Primeiro Livro dos
REIS



Autor A tradição judaica afirma que Jeremias escreveu 1 e 2Reis e Lamentações, além da profecia com o seu nome. As perspectivas dos livros de Josué, Juízes, 1 e 2Samuel e 1 e 2Reis são bastante semelhantes e, por desenvolverem idéias teológicas expressas em Deuteronômio, são freqüentemente designados por autores modernos como "a História Deuteronomística." Mas o autor de 1 e 2Reis não é identificado em nenhum desses livros e a sua identidade não pode ser conhecida com certeza.



Data e Ocasião Há indicações de que os livros foram compilados a partir de fontes históricas durante o exílio dos judeus na Babilônia. 2Reis termina enquanto o último rei de Judá, Jeoaquim, permanece detido na Babilônia (2Rs 25.27-30). Uma vez que não há menção do retorno do povo do exílio em 538 a.C., é provável que a edição final da obra tenha sido terminada ainda durante o exílio babilônico, quando este estava na metade (560-550 a.C.).

Não há dúvida que conteúdos mais antigos também se acham presentes. Primeiro, o autor teve, com toda certeza, acesso a várias fontes, tanto administrativas como proféticas. Os nomes das suas fontes são: o "Livro da História de Salomão" (1Rs 11.41), o "Livro da História dos Reis de Israel" (1Rs 14.19) e o "Livro da História dos Reis de Judá" (1Rs 14.29). É provável que o autor tivesse acesso também a conteúdos tais como os registros da vida e ministério dos profetas. Segundo, há várias afirmações em 1 e 2Reis que descrevem as condições existentes antes do cativeiro e, no entanto, é dito que as mesmas continuam "até ao dia de hoje" (1Rs 8.8; 9.20-21; 12.19; 2Rs 8.22). Tais afirmações indicam a existência de material pré-exílico que, posteriormente, foi incluído em Reis. Terceiro, o capítulo final de 2Reis distingue-se por uma cronologia detalhada por dia, mês e ano dos eventos próximos ao cerco final de Jerusalém e à destruição do templo.

2Reis tem um final um tanto incomum. O livro parece alcançar o seu clímax com o reinado de Josias (2Rs 23.25), mas esse otimismo é obscurecido por uma profecia de julgamento iminente (2Rs 23.26-27). Além do mais, a narrativa é interrompida abruptamente com Judá na Babilônia, sem qualquer sumário ou conclusão teológica. Em razão disso, alguns estudiosos acreditam que a maior parte do texto de Reis foi redigida antes da época do exílio. Segundo essa teoria, o livro original dos Reis foi composto durante o governo do rei Josias e alguém, durante o exílio, teria atualizado essa história com um breve registro dos anos finais de Judá. No entanto, independente da hipótese que se venha a seguir, a hipótese das duas edições ou a hipótese da edição única (durante o exílio), o livro tem uma perspectiva unificada.



Características e Temas

Reis como História. Uma das características do autor é a sua preferência pelo registro minucioso de muitos dos aspectos do passado da sua nação. Esse interesse genuíno pelas datas, números e instituições do reino de Israel aparece no seu registro dos preparativos para o templo (1Rs 5), nas suas dimensões e decoração (1Rs 6) e na sua mobília e utensílios (1Rs 7.13-51). O escritor informa a duração dos governos dos monarcas em ambos os reinos e sincroniza os reinados entre si.

O autor organiza e apresenta a experiência de Israel em períodos a fim de oferecer um relato claro e significativo do passado da nação. Começando com uma avaliação da monarquia unida sob Salomão (1Rs 1—11), o autor descreve cuidadosamente a sua dissolução (1Rs 12.1-24) e a formação de duas entidades separadas, Israel, no Norte, e Judá, no Sul. Ele prossegue apresentando a história separada de cada reino até a queda do reino do Norte em 722 a.C. (2Rs 17). A alternância entre o reino do Norte (comumente chamado Israel) e o reino do Sul (comumente chamado Judá) pode causar confusão, mas é central para o propósito do autor de apresentar uma história unificada de todas as tribos israelitas.

Ao retratar o reino dividido, o escritor chama a atenção para importantes diferenças entre os dois reinos. Em Judá, a monarquia manteve-se relativamente estável sob os descendentes de Davi, porém a monarquia em Israel mostrou-se instável, havendo uma sucessão de dinastias. Vinte reis de nove diferentes famílias reinaram sobre Israel, no reino do Norte, durante sua existência de aproximadamente duzentos anos. Em contraste, vinte reis de uma única família reinaram sobre o reino do Sul por aproximadamente trezentos e cinqüenta anos. O escritor conclui sua cobertura do reino do Norte com um extenso comentário sobre suas principais deficiências (2Rs 17.7-34).

Considerar Reis como nada mais que história da monarquia seria despojar o livro de seu valor teológico, uma vez que o autor não é um observador desapaixonado, meramente registrando o passado de sua nação. Assim, o valor histórico de sua obra não deve ser subestimado. Ao compor um relato coerente e significativo do passado da sua nação, o escritor bíblico prestou um serviço inestimável para todo aquele que deseja compreender essa era importantíssima na história de Israel.

Reis como Teologia. Reis não é somente uma história, mas também uma obra de teologia, uma reflexão sobre os procedimentos de Deus para com o seu povo Israel, a quem livrara do "forno de ferro" do Egito para ser a sua própria "herança" (1Rs 8.51-53). Ao compor uma obra de história teológica, o escritor extrai lições do passado que sirvam ao seu povo no presente e no futuro. Há vários temas centrais que definem o seu ponto de vista geral e sua avaliação da monarquia.

1. O Povo Eleito de Deus. A nação de Israel não era, em si mesma, melhor do que qualquer das outras nações. Israel não escolheu a Deus primeiro; antes, Deus a separou "dentre todos

os povos da terra" conforme a sua insondável graça (1Rs 8.53). A santidade não é o resultado de qualquer mérito intrínseco, mas da eleição de Deus (Dt 7.6; 26.18-19).

Reis enfatiza a solidariedade de Israel. O escritor preocupa-se com todas as tribos de Israel. Embora critique severamente o reino do Norte e os seus monarcas por causa da sua apostasia cúltica, o escritor ainda considera essas tribos como parte de Israel e demonstra interesse permanente por elas. Mesmo depois que as tribos do Norte foram exiladas pelos assírios, o autor não as esquece. Ele registra e aprova as reformas de Josias em Samaria (2Rs 23.15-20).

2. "Meus Servos, os Profetas." Os profetas desempenham papel crucial durante a monarquia israelita. Ao escrever sobre os profetas, o autor está interessado no seu ministério como portadores da Palavra de Deus. Os profetas insistem com grande ênfase na lealdade exclusiva ao Senhor, opondo-se a qualquer coalizão ou posicionamento político que pudesse comprometer a singularidade da religião israelita. Não surpreende, portanto, que essa rigorosa lealdade à aliança com freqüência colocasse os profetas contra reis e rainhas que se achavam dispostos a fazer concessões políticas e religiosas aos vizinhos de Israel. Embora o escritor dedique a maior parte da sua atenção a Elias e Eliseu, ele menciona muitos outros profetas: Natã (1Rs 1.22), Aías (1Rs 11.29-39; 14.1-18), Semaías (1Rs 12.21-24), Micaías (1Rs 22.8-28); Jonas (2Rs 14.25), Isaías (2Rs 19.1-7; 20.14) e Hulda (2Rs 22.14-20).

3. Um Só Deus, Um Só Santuário. Javé é o Senhor do cosmos e o soberano sobre os reis da terra (2Rs 19.15). Deus lidera o seu povo na batalha, responde as suas orações, honra os seus sacrifícios e revela cuidado especial com os pobres e oprimidos. A devoção exclusiva a Deus é uma marca da aliança (1Rs 18.21,39).

A existência de um só Deus supremo relaciona-se a afirmação do autor de que pode haver somente um santuário central (Dt 12). A construção do templo por Salomão é um acontecimento da maior importância na história de Israel. Assim, atenção especial é dedicada em 1Reis aos preparativos e à própria construção deste edifício, incluindo descrições detalhadas das dimensões e dos utensílios do templo.

Em sintonia com essa ênfase sobre um só Deus e um só templo, encontra-se a proibição de adorar outros deuses ou adorar em outros lugares sagrados. À medida em que os livros dos Reis descrevem a deterioração no zelo a Deus no decorrer do reino dividido, o problema não é tanto um abandono completo de Javé por outros deuses, mas a conjugação da adoração a Javé com a adoração de deuses estrangeiros. A influência do culto cananeu foi especialmente forte em Israel, o reino do Norte, que, com o patrocínio dos seus monarcas, adotou rituais, crenças e objetos de culto cananeus. Esse tipo de sincretismo religioso também afetou Judá. O escritor cita a adoração de outros deuses como uma razão decisiva para a derrota e o exílio tanto de Israel como de Judá (2Rs 17.7,16,19; 21.3-5).

4. A Aliança e a Monarquia. Tanto a aliança mosaica como a davídica têm lugar proeminente em Reis. O escritor avalia tanto a conduta do rei como a do povo com base na aliança estabelecida no monte Sinai.

Perceber a relação entre Deus e Israel como uma aliança significa que cada instituição humana está sujeita à autoridade de Deus. Assim, embora a monarquia seja instituída por Deus, o seu poder de forma alguma é absoluto. Rei e povo são igualmente responsáveis por permanecerem fiéis à sua aliança com Deus. O critério pelo qual cada rei é avaliado é o de ter observado ou não a Torá (ou Lei).

O autor reserva particular atenção à lealdade a Deus, que se expressa pela justiça e pelo apoio resoluto ao templo em Jerusalém. Dos oito reis do Sul que recebem uma avaliação positiva, somente Ezequias e Josias são apresentados com destaque por seu zelo a Javé (2Rs 18.5; 23.25). Ezequias é respeitado por ter removido os lugares altos em Judá e por ter confiado em Deus sem hesitar durante a invasão de Senaqueribe (2Rs 18.3-7). O autor atribui grande honra a Josias por ter restaurado o templo bem como conduzido reformas abrangentes tanto em Judá como na Samaria (2Rs 22.2; 23.25). Por ter purificado Israel do culto a Baal, Jeú é o único dos reis do Norte a receber aprovação (2Rs 10.30).

Cronologia. O livro dos Reis está repleto de informações cronológicas. O autor data a construção do templo 480 anos depois do êxodo (1Rs 6.1). Ele fornece os números para a extensão dos reinados de Davi e Salomão e apresenta informações explícitas sobre o reinado de todos os reis de Judá e de Israel. Durante o período do reino dividido, o autor sincroniza o início do governo de cada rei com o ano de reinado do soberano no outro reino. O autor também relaciona a idade do rei por ocasião da sua ascensão ao trono, além do nome da sua mãe no caso dos reis de Judá.

Coordenar essas informações com os registros extrabíblicos, tais como os registros assírios e babilônicos, entre outros, não é uma tarefa fácil, uma vez que o conhecimento do tempo de governo de um rei não estabelece com precisão o período do seu seu reinado. As datas da queda de Israel e da queda de Judá são conhecidas com alguma certeza, a partir das quais outras datas *importantes* podem ser calculadas. Um possível conjunto de datas é o que segue:

970 a.C.	Fim do Reinado de Davi
970-930 a.C.	Reinado de Salomão
930 a.C.	Divisão do Reino
722 a.C.	Queda de Israel
586 a.C.	Queda de Judá



Título Os livros dos Reis tratam da história e da decadência da monarquia em Israel, desde os últimos dias de Davi (970 a.C.) até o exílio na Babilônia, o que se passou quase quatro séculos mais tarde (586 a.C.). Os dois livros compreendem uma unidade dentro de um grupo maior de livros — Josué, Juízes, 1 e 2Samuel e 1 e 2Reis — tradicionalmente denominados Profetas Anteriores e, mais recentemente, conhecidos como a História Deuteronomística (ou Deuteronômica). Esses livros formam uma narrativa contínua e é proveitoso reconhecer a sua unidade essencial.

Os dois livros dos Reis formavam originalmente um só livro. Na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento), na Vulgata (a tradução Latina) e na maioria das outras versões, o livro é dividido em dois. Essa divisão se deu apenas por conveniência de cópia ou de publicação e não se baseia no conteúdo dos livros. Os reinados de Acazias (1Rs 22.51-53; 2Rs 1) e Josafá (1Rs 22.41-50; 2Rs 3) são relatados em ambos os livros. Do mesmo modo, o ministério profético de Elias aparece em ambos os volumes (1Rs 17—19; 2Rs 1—2).

Esboço de 1Reis

I. O reinado de Salomão (caps. 1—11)
- A. Salomão é estabelecido como sucessor legítimo de Davi (caps. 1—4)
  - 1. A ascensão de Salomão ao trono (1.1—2.11)
  - 2. A consolidação do poder de Salomão (2.12-46)
  - 3. O dom da sabedoria (3.1-15)
  - 4. A sabedoria de Salomão é exemplificada (3.16—4.34)
- B. Grandes realizações do reinado de Salomão (caps. 5—10)
  - 1. Os preparativos para a construção do templo (cap. 5)
  - 2. A construção do templo (cap. 6)
  - 3. A construção do palácio real (7.1-12)
  - 4. O templo é equipado (7.13-51)
  - 5. Oração e dedicação do templo de Salomão (cap. 8)
  - 6. A dupla resposta de Deus (9.1-9)
  - 7. Salomão em toda a sua glória (9.10—10.29)
- C. Declínio político e espiritual de Salomão (cap. 11)
  - 1. Os pecados de Salomão (11.1-13)
  - 2. Castigos contra Salomão (11.14-25)
  - 3. Ascensão de Jeroboão: castigo e nova esperança (11.26-43)

II. O reino dividido em sua fase inicial (caps. 12—16)
- A. A secessão das tribos do Norte (12.1-24)
- B. Jeroboão I, de Israel (12.25—14.20)
  - 1. Os bezerros de ouro de Jeroboão (12.25-33)
  - 2. Dois profetas (cap. 13)
  - 3. Decretada a condenação de Jeroboão (14.1-20)
- C. Roboão, de Judá (14.21-31)
- D. Abias, de Judá (15.1-8)
- E. Asa, de Judá (15.9-24)
- F. Nadabe, de Israel (15.25-32)
- G. Baasa, de Israel (15.33—16.7)
- H. Elá, de Israel (16.8-14)
- I. Zinri, de Israel (16.15-20)
- J. Onri, de Israel (16.21-28)
- L. Acabe, de Israel (16.29-34)

III. Profetas e reis (1Rs 17.1—2Rs 8.15)
- A. Os profetas e Acabe (17.1—22.40)
  - 1. Elias, o tesbita (cap. 17)
  - 2. Elias contra os profetas cananeus (cap. 18)
  - 3. A revelação a Elias no monte Horebe (cap. 19)
  - 4. A má conduta de Acabe na guerra santa (cap. 20)
  - 5. Acabe e Jezabel apoderam-se da vinha de Nabote (cap. 21)
  - 6. Julgamento de Micaías contra Acabe (22.1-40)
- B. Josafá, de Judá (22.41-50)
- C. Acazias, de Israel, desafia Elias (22.52—2Rs 1.18)

A velhice de Davi

1 Sendo o rei Davi já [a]velho e [1]entrado em dias, envolviam-no com roupas, porém não se aquecia. 2 Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e [2]tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça. 3 Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam [b]Abisague, [c]sunamita, e a trouxeram ao rei. 4 A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, porém o rei não a possuiu.

Adonias usurpa o trono

5 Então, [d]Adonias, [3]filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei. [e]Providenciou carros, e cavaleiros, e cinqüenta homens que corressem adiante dele. 6 Jamais seu pai o [4]contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e [f]nascera depois de Absalão. 7 Entendia-se ele com [g]Joabe, filho de Zeruia, e com [h]Abiatar, o sacerdote, que, [i]seguindo-o, o ajudavam. 8 Porém [j]Zadoque, o sacerdote, e [l]Benaia, filho de Joiada, e [m]Natã, o profeta, e [n]Simei, e Reí, e [o]os valentes que Davi tinha não

CAPÍTULO 1 **1** [a] 1Cr 23.1 [1] Setenta anos **2** [2] *Ou sirva* **3** [b] 1Rs 2.17 [c] Js 19.18 **5** [d] 2Sm 3.4 [e] 2Sm 15.1 [3] O quarto filho **6** [f] 2Sm 3.3-4 [4] Lit. *machucou* **7** [g] 1Cr 11.6 [h] 2Sm 20.25 [i] 1Rs 2.22,28 **8** [j] 1Rs 2.35 [l] 1Rs 2.25 [m] 2Sm 12.1 [n] 1Rs 4.18 [o] 2Sm 23.8

•1.1—2.11 Salomão sucedeu a Davi como rei de Israel, apesar da turbulência política e das intrigas de Adonias, Abiatar, Joabe e Simei.

•1.1 velho e entrado em dias. No início de 1Reis, Davi estava com cerca de setenta anos de idade (2Sm 5.4; 1Rs 2.11).

•1.3 Abisague, sunamita. Suném ficava a cerca de 26 km a sudoeste do mar de Quinerete (Galiléia), perto do monte Gilboa (Js 19.18; 1Sm 28.4; 2Rs 4.8).

•1.4 o rei não a possuiu. Visto que Davi não teve relações sexuais com Abisague, Adonias, mais tarde, solicitou casar-se com ela (2.17), o que não era contrário à lei de Dt 22.30.

•1.5 Adonias. Provavelmente, o filho vivo mais velho de Davi (2Sm 3.2-5; 13.28; 18.14). Como tal, ele pode ter pensado que sucederia a seu pai. Nessa época, entretanto, não havia costume algum ou lei que ditasse quem seria o sucessor de Davi, além da própria decisão do monarca (vs. 13,17,20,30).

carros, e cavaleiros. Tal como fizera Absalão antes dele (2Sm 15.1), Adonias deu sinal de suas ambições e posicionou-se para conquistar o trono.

•1.6 Jamais... o contrariou. Tal como fizera com seus outros filhos rebeldes, Davi não fez qualquer tentativa para questionar ou disciplinar Adonias. Antes, a paciência e o perdão do rei só pareciam convidar novos atos de rebeldia (2Sm 13.32,39; 14.33; 18.5).

de aparência mui formosa. Uma boa aparência era uma vantagem para alguém que aspirava ao trono (1Sm 9.2; 16.12; 2Sm 14.25-26).

•1.7 Joabe, filho de Zeruia. Joabe era o comandante do exército de Israel e um dos apoiadores de Davi há longo tempo (2Sm 2.13; 8.16; 18.2; 20.10,23). Seu relacionamento com Davi se tornou tenso por sua dura ação ao abafar as rebeliões (ver 2Sm 18.5; 19.5-8,13; 1Rs 2.5-6).

Abiatar, o sacerdote. Abiatar e Zadoque eram os dois sumos sacerdotes nomeados por Davi (1Sm 22.20-22; 2Sm 8.17, *nota*).

•1.8 Benaia, filho de Joiada. Benaia era o comandante dos queretitas e peletitas, forças mercenárias que funcionavam, em grande medida, como membros da guarda pessoal de Davi (2Sm 8.18; 20.7; 23.20; 1Cr 18.17).

Natã, o profeta. O profeta de maior proeminência durante o reinado de Davi (2Sm 7.1-17; 12.1-15).

Simei. Um homem diferente do Simei referido em 2Sm 16.5-8; 1Rs 2.8,36-46.

apoiavam Adonias. 9 Imolou Adonias ovelhas, e bois, e animais cevados, junto à pedra de [5]Zoelete, que está perto da fonte de [p]Rogel[6], e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá, servos do rei, 10 porém a Natã, profeta, e a Benaia, e os valentes, e a [q]Salomão, seu irmão, não convidou.

Natã e Bate-Seba advogam a causa de Salomão

11 Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste que Adonias, filho de [r]Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe? 12 Vem, pois, e permite que eu te dê um conselho, para que salves a tua vida e a de Salomão, teu filho. 13 Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: Não juraste, ó rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: [s]Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias? 14 Eis que, estando tu ainda a falar com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as tuas palavras.

15 Apresentou-se, pois, Bate-Seba ao rei na recâmara; era já o rei mui velho, e Abisague, a sunamita, o servia. 16 Bate-Seba inclinou a cabeça e prostrou-se perante o rei, que perguntou: Que desejas? 17 Respondeu-lhe ela: Senhor meu, [t]juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono. 18 Agora, eis que Adonias reina, e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes. 19 [u]Imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, comandante do exército, mas a teu servo Salomão não convidou. 20 Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos *em ti*, para que lhe declares quem será o teu sucessor que se assentará no teu trono. 21 Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, [v]jazer com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos tidos por culpados.

22 Estando ela ainda a falar com o rei, eis que entra o profeta Natã. 23 E o fizeram saber ao rei, dizendo: Aí está o profeta Natã. Apresentou-se ele ao rei, prostrou-se com o rosto em terra perante ele 24 e disse: Ó rei, meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e ele é quem se assentará no meu trono? 25 [x]Porque, hoje, desceu, imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: [z]Viva o rei Adonias! 26 Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou. 27 Foi isto feito da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no teu trono, depois de ti?

28 Respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se apresentou ao rei e se pôs diante dele. 29 Então, jurou o rei e disse: [a]Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia, 30 farei no dia de hoje, [b]como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar. 31 Então, Bate-Seba se inclinou, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei, e disse: [c]Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

32 Disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E eles se apresentaram ao rei. 33 Disse-lhes o rei: [d]Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha [e]mula, e levai-o a [f]Giom[7]. 34 Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o [g]ungirão rei sobre Israel; então, [h]tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

9 [p] Js 15.7; 18.16 [5] Lit. *Serpente* [6] Uma fonte ao sul de Jerusalém no vale de Cedrom **10** [q] 2Sm 12.24 **11** [r] 2Sm 3.4 **13** [s] 1Rs 1.30; 1Cr 22.9-13 **17** [t] 1Rs 1.13,30 **19** [u] 1Rs 1.7-9,25 **21** [v] Dt 31.16; 2Sm 7.12; 1Rs 2.10 **25** [x] 1Rs 1.9,19 [z] 1Sm 10.24 **29** [a] 2Sm 4.9; 12.5 **30** [b] 1Rs 1.13,17 **31** [c] Ne 2.3; Dn 2.4; 3.9 **33** [d] 2Sm 20.6 [e] Et 6.8 [f] 2Cr 32.30; 33.14 [7] Uma fonte a leste de Jerusalém no Vale do Cedrom **34** [g] 1Sm 10.1; 16.3,12 [h] 2Sm 15.10

Talvez esta pessoa seja o "Simei, filho de Elá", que era um dos governadores de Salomão (4.18).

os valentes. Ver 2Sm 23.8-39.

•1.9 Imolou. Uma vez mais, Adonias seguiu o exemplo deixado por Absalão (2Sm 15.7-12; 1.5, nota).

fonte de Rogel. Essa fonte estava localizada ao sul da cidade. Por causa de sua importância para a cidade de Jerusalém, as fontes eram consideradas um lugar apropriado para tal atividade (v. 33; 2Sm 17.17).

•1.11 Bate-Seba, mãe de Salomão. As rainhas-mães podiam desempenhar um papel de influência nos negócios do Estado (ver 1Rs 2.19; 15.13; 2Rs 10.13). Na qualidade de mãe de Salomão, Bate-Seba tinha grande interesse em fazer com que Adonias fosse frustrado em seus planos de tornar-se rei.

•1.12 para que salves a tua vida e a de Salomão, teu filho. Visto que os aspirantes ao trono, no antigo Oriente Próximo, procuravam consolidar suas próprias posições eliminando todos os rivais em potencial, o conselho de Natã transmitia um senso de urgência (cf. 1Rs 15.29; 2Rs 10.11; 11.1).

•1.13 Por que, pois, reina Adonias. O conselho de Natã tira proveito da ambigüidade e da instabilidade inerentes durante uma tentativa de golpe. Na realidade, Davi continuava sendo o rei, mas as palavras de Natã lembram o fato de que Adonias também havia reivindicado publicamente essa posição (vs. 5,9). Ao aconselhar *para que tanto* Bate-Seba quanto ele mesmo fossem falar com o rei Davi, Natã pretende deixar claro a gravidade da situação ao "rei mui velho" (v. 15).

•1.17 juraste. Na antiga nação de Israel, um juramento feito em nome do Senhor constituía-se numa obrigação sagrada e, como tal, era considerado inviolável (ver Êx 20.7; Lv 19.12; Js 9.15,18,20; Jz 11.30,35; Ec 5.4-7).

•1.20 lhe declares quem será o teu sucessor. Somente uma declaração pública de que Salomão seria o sucessor de Davi como monarca seria suficiente para fazer retroceder a rebelião de Adonias.

•1.24-27 acaso disseste. Incisivamente, Natã ataca a questão em seu ponto crucial. Ou Davi tinha afirmado em particular que Adonias seria seu herdeiro autêntico (e, desta forma, Natã, Zadoque e Benaia seriam afastados), ou Davi não tinha feito isso (e, assim sendo, Adonias se havia rebelado contra seu próprio pai).

•1.30 Teu filho Salomão reinará depois de mim. Salomão seria o "descendente" por meio de quem Deus cumpriria a sua promessa de estabelecer "o trono" do reino de Davi "para sempre" (2Sm 7.12-13).

•1.33 Salomão na minha mula. Mulas e burros eram usados como montarias da realeza em Israel (Jz 10.4; 2Sm 13.29; 18.9; Zc 9.9). Davi, por conseguinte, estava fazendo uma declaração pública de que Salomão era o herdeiro.

Giom. A fonte de Giom, localizada a cerca de 800 m ao norte da fonte de Rogel (v. 9), era uma das principais supridoras de água de Jerusalém (2Cr 32.30; 33.14). Devido à topografia, a fonte de Rogel não era visível de Giom; no entanto, as duas fontes estavam a uma distância em que era possível ouvir sons provenientes uma da outra (v. 41).

•1.34 o ungirão rei sobre Israel. Sacerdotes (Êx 28.41; 29.4-9; Lv 4.3,5,16), reis (1Sm 2.10; 9.16; 10.1) e, ocasionalmente, profetas (1Rs 19.16), eram

35 Subireis após ele, *e virá* e se assentará *no meu trono*, pois é ele quem *reinará* em meu lugar; porque ordenei seja ele príncipe sobre Israel e sobre Judá. 36 Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: [i]Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor. 37 [j]Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e [l]faça que o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

38 Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e [m]Benaia, filho de Joiada, e a [n]guarda real, fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Giom. 39 Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do [o]azeite e [p]ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, [q]e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão! 40 Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra.

Adonias e seus adeptos alarmam-se

41 Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, quando acabavam de comer; também Joabe ouviu o sonido das trombetas e disse: Que significa esse ruído de cidade alvoroçada? 42 Estando ele ainda a falar, eis que vem [r]Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote; disse Adonias: Entra, porque [s]és homem valente e trazes boas-novas. 43 Respondeu Jônatas e disse a Adonias: Pelo contrário, nosso senhor, o rei Davi, constituiu rei a Salomão. 44 E Davi enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos da guarda real; e o fizeram montar a mula que era do rei. 45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade se alvoroçou; esse é o clamor que ouviste. 46 Também Salomão já [t]está assentado no trono do reino. 47 Ademais, os oficiais do rei Davi vieram congratular-se com ele e disseram: [u]Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu *nome; e faça* que o seu trono seja maior do que o teu trono. [v]E o rei se inclinou sobre o leito. 48 Também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que [x]deu, hoje, quem se assente no meu trono, [z]vendo-o os meus próprios olhos. 49 Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e todos se foram, tomando cada um seu caminho.

Adonias pede indulto

50 Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e [a]pegou nas pontas do altar. 51 Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada. 52 Respondeu Salomão: Se for homem de bem, [b]nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá. 53 Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar; então, veio ele e se prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

Davi dá instruções a Salomão e morre

2 Aproximando-se [a]os dias da morte de Davi, [l]deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo: 2 [b]Eu vou pelo caminho de todos os mortais. [c]Coragem, pois, e sê homem! 3 Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que [d]prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores; 4 para que o SENHOR [e]confirme a palavra que falou de mim, dizendo: [f]Se teus filhos guardarem o seu caminho, para [g]andarem perante a

36 [i] Jr 28.6 **37** [j] 1Sm 20.13 [l] 1Rs 1.47 **38** [m] 2Sm 8.18; 23.20-23 [n] 2Sm 20.7 **39** [o] Sl 89.20 [p] 1Cr 29.22 [q] 1Sm 10.24 **42** [r] 2Sm 17.17,20 [s] 2Sm 18.27 **46** [t] 1Cr 29.23 **47** [u] 1Rs 1.37 [v] Gn 47.31 **48** [x] 1Rs 3.6 [z] 2Sm 7.12 **50** [a] 1Rs 2.28 **52** [b] 1Sm 14.45
CAPÍTULO 2 **1** [a] Gn 47.29 [l] Ou *encarregou* **2** [b] Js 23.14 [c] Dt 31.7,23 **3** [d] [Dt 29.9] **4** [e] 2Sm 7.25 [f] [Sl 132.12] [g] 2Rs 20.3

ungidos no antigo Israel. A palavra hebraica traduzida em português por "ungido" tornou-se um termo técnico para indicar os ungidos do Senhor, geralmente com conotações régias. Esse título é, normalmente, traduzido por "messias". A palavra grega para "ungido" é *Christos* (em português, Cristo, Mt 1.17). Embora Salomão tenha recebido as promessas divinas feitas a Davi, essas promessas só foram plenamente cumpridas *por ocasião da vinda de Jesus* Cristo.

tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão. Uma celebração pública da nova posição de Salomão como príncipe coroado (cf. 1Sm 10.24; 2Sm 15.10; 16.16; 2Rs 9.13; 11.12).

•1.35 sobre Israel e sobre Judá. Embora composta por doze tribos, a nação de Israel compunha-se de duas grandes unidades: Israel, no Norte, e Judá, no Sul. Quando Davi tornou-se rei, teve de receber a aprovação tanto de Judá (2Sm 2.4) quanto de Israel (2Sm 5.3). Na qualidade de herdeiro da dinastia davídica, Salomão tornou-se rei de ambas essas áreas ao mesmo tempo.

•1.38 a guarda real. Ou "os queretitas e os peletitas". Ver nota no v. 8.

•1.39 Zadoque, o sacerdote. Na antiga nação de Israel, tanto os sacerdotes quanto os profetas podiam oficiar a unção de um rei (1Sm 9.16; 16.12; 2Rs 9.1-3; 11.12).

tabernáculo. Uma referência à tenda armada por Davi (2Sm 6.17) para abrigar a arca da Aliança (Êx 37.1-9) e que não era a mesma coisa que o tabernáculo de Moisés (Êx 35.4-29; 36.8-38; 1Rs 3.4; 1Cr 16.39; 21.29).

•1.41 Adonias... ouviram. Ver nota no v. 33.

•1.47 E o rei se inclinou. Davi louvou a Deus (v. 48), porque a sua oração pela sucessão fora respondida favoravelmente (cf. Gn 47.31).

•1.50 pontas do altar. As "pontas do altar" eram projeções que se assemelhavam a chifres, que saíam dos quatro cantos, no alto do altar (ver Êx 27.2; 29.12; Lv 4.7; Sl 118.27). O lugar de sacrifício era sagrado e Adonias buscara refúgio ali, perante Deus, na esperança de que não seria morto (Êx 21.12-14; 1Rs 2.28-34).

•1.52 Se for homem de bem. Salomão poupa a Adonias, sob a condição de que ele se portasse como cidadão leal no reino de Salomão.

•2.1 deu ele ordens a Salomão. Davi, tal como Jacó (Gn 49), Moisés (Dt 31.1-8), Josué (Js 23) e Samuel (1Sm 12) antes dele, fez um discurso final antes de sua morte. Esses discursos assinalavam a transição de uma era para outra, bem como a transferência de autoridade.

•2.2 pelo caminho de todos os mortais. Ou seja, o sepulcro (ver Js 23.14).

Coragem, pois, e sê homem. Essas instruções eram apropriadas tanto antes que um guerreiro entrasse em batalha como antes que uma pessoa se ocupasse de uma tarefa difícil (Dt 31.7,23; Js 1.6-7,9,18; 1Sm 4.9).

•2.3 para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos. Davi admoestou Salomão para que fosse fiel a Deus e assim experimentasse a bênção divina (cf. Dt 4.40; 6.2; 8.6,11; 10.12—11.1).

•2.4 Se teus filhos guardarem o seu caminho. As instruções dadas por Davi a Salomão refletem as promessas de Deus feitas a Davi através do profeta Natã, em 2Sm 7.8-16, e reafirmadas na oração de Davi, em 2Sm 7.18-29. Aqui, Davi sublinhou a necessidade de fidelidade à aliança (cf. 8.25-26; 9.4-5).

Os reis de Israel e Judá

O Reino Unido

Saul 1050-1010 a.C.
Davi 1010-970 a.C.
Salomão 970-930 a.C.

O Reino Dividido

Judá		a.C.	Israel	
		950		
Roboão	930-913	925	Jeroboão I	930-909
Abias	913-910		Nadabe	909-908
		900	Baasa	908-886
Asa	910-869		Elá	886-885
			Zinri	885
		875	Tibni	885-880
Josafá	872-848		Onri	885-874
			Acabe	874-853
Jeorão	848-841	850	Acazias	853-852
Acazias	841		Jorão	852-841
Atalia	841-835		Jeú	841-814
Joás	835-796	825		
			Jeoacaz	814-798
		800		
Amazias	796-767		Jeoás	798-782
Azarias (Uzias)	792-740		Jeroboão II	793-753
		775		
			Zacarias	753
			Salum	752
Jotão	750-735	750	Menaém	752-742
			Pecaías	742-740
Acaz	735-715		Peca	752-732
		725	Oséias	732-722
Ezequias	715-686			
		700		
Manassés	697-642			
		675		
		650		
Amom	642-640			
Josias	640-609			
		625		
Jeoacaz	609			
Jeoaquim	609-598	600		
Joaquim	598-597			
Zedequias	597-586			
		586		

minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, [h]nunca te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 Também tu sabes o que [i]me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a [j]Abner, filho de Ner, e a [j]Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés. **6** Faze, pois, [m]segundo a tua sabedoria e não permitas que suas cãs desçam à sepultura em paz. **7** Porém, com os filhos de [n]Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que [o]comem à tua mesa, porque assim se [p]houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão. **8** Eis que também contigo está [q]Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém [r]ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe [s]jurei, dizendo que o não mataria à espada. **9** Mas, agora, [t]não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer [u]para que as suas cãs desçam à sepultura com sangue.

10 [v]**D**avi [2]descansou com seus pais e foi sepultado na [x]Cidade de Davi. **11** Foi o tempo que Davi [z]reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três. **12** [a]Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se [b]fortificou sobremaneira.

Morte de Adonias

13 Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; disse ela: [c]É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz. **14** E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Ela disse: Fala. **15** Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era [d]meu, e todo o Israel esperava que eu reinasse, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque [e]do SENHOR *ele o* recebeu. **16** Agora, um só pedido te faço; não mo [3]rejeites. Ela lhe disse: Fala. **17** Ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará) que me dê por mulher a [f]Abisague, sunamita. **18** Respondeu Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 **F**oi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se [g]inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, [h]e ela se assentou à sua mão direita. **20** Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo [4]rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei. **21** Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher. **22** Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu [i]irmão maior), para ele, digo, e também para [j]Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia. **23** E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: [l]Deus me faça o que lhe aprouver, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida. **24** Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou [5]casa, como [m]tinha dito, hoje, morrerá Adonias. **25** Enviou o rei Salomão a [n]Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu.

Expulso o sacerdote Abiatar

26 **E** a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para [o]Anatote, para teus campos, porque [6]és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, [p]porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas



h 2Sm 7.12-13 **5** *i* 2Sm 3.39; 18.5,12,14 *j* 2Sm 3.27 *l* 2Sm 20.10 **6** *m* 1Rs 2.9 **7** *n* 2Sm 19.31-39 *o* 2Sm 9.7,10; 19.28 *p* 2Sm 17.17-29 **8** *q* 2Sm 16.5-13 *r* 2Sm 19.18 *s* 2Sm 19.23 **9** *t* Êx 20.7 *u* Gn 42.38; 44.31 **10** *v* At 2.29; 13.36 *x* 2Sm 5.7 *2* Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **11** *z* 2Sm 5.4-5 **12** *a* 1Cr 29.23 *b* 2Cr 1.1 **13** *c* 1Sm 16.4-5 **15** *d* 1Rs 1.11,18 *e* [Dn 2.21] **16** *3* Lit. *vires o rosto* **17** *f* 1Rs 1.3-4 **19** *g* [Êx 20.12] *h* Sl 45.9 **20** *4* Lit. *vires o rosto* **22** *i* 1Rs 1.6; 2.15; 1Cr 3.2,5 *j* 1Rs 1.7 **23** *l* Rt 1.17 **24** *m* 2Sm 7.11,13; 1Cr 22.10 *5* Dinastia real **25** *n* 2Sm 8.18; 1Rs 4.4 **26** *o* Js 21.18; Jr 1.1 *p* 1Sm 22.23; 23.6; 2Sm 15.14,29 *6* Lit. *tu és um homem de morte*

de todo o seu coração e de toda a sua alma. Essas palavras são uma alusão a Dt 4.29; 6.5. Quando Jesus perguntou qual seria o maior de todos os mandamentos, ele também citou Dt 6.5 (Mt 22.35-40).

•2.5 Joabe, filho de Zeruia. Joabe foi o mais bem sucedido, mas também foi o menos escrupuloso dos generais de Davi (1.7, nota). Davi convocou Salomão para vingar-se dos crimes cometidos por Joabe contra seus rivais — "Abner, filho de Ner" (2Sm 3.22-30) e "Amasa, filho de Jéter" (2Sm 20.4-10) — e que não deixasse de aplicar-lhe o castigo devido. A maneira como Joabe apanhou a Abner e a Amasa em uma armadilha e os assassinou foi ilegal (Dt 19.1-13; 21.1-9).

•2.7 que comem à tua mesa. Em outras palavras, esses desfrutariam de uma posição honrosa na corte e compartilhariam das benesses do Estado (ver 2Sm 9.7; 19.28; 2Rs 25.29; Ne 5.17).

•2.8 Simei, filho de Gera. Ele havia amaldiçoado e apedrejara a Davi quando este estava fugindo de seu filho, Absalão (2Sm 16.5-8). Posteriormente, Simei pediu perdão e Davi prometeu que Simei não morreria (2Sm 19.16-23).

•2.9 não o tenhas por inculpável. Amaldiçoar a um governante violava a lei de Deus (Êx 22.28; cf. 1Rs 21.10).

•2.10 na Cidade de Davi. Uma das maiores realizações de Davi foi a captura de Jerusalém, que se tornou a capital da nação. Mais tarde, a cidade recebeu o nome de Davi, em sua homenagem (2Sm 5.7).

•2.11 Davi reinou... quarenta anos. Davi reinou aproximadamente de 1010-970 a.C. Durante seus últimos anos, Davi pode ter dividido o trono de Israel com Salomão (1.38-40).

•2.15 todo o Israel esperava que eu reinasse. Essa foi uma mera esperança de Adonias (1.7-10).

porque do SENHOR ele o recebeu. Adonias afirma reconhecer a santida- de do reinado de Salomão, mas seu pedido por Abisague sugere algo contrário.

•2.17 me dê por mulher a Abisague. No antigo Oriente Próximo, uma corte e uma família grandes eram sinais de realeza. Abisague permaneceu virgem enquanto ficou com Davi (1.1-4) e, assim sendo, Adonias tecnicamente não estaria quebrando a lei caso se casasse com ela (Dt 22.30). Não obstante, se Adonias conseguisse casar-se com Abisague, que pertencera ao harém de Davi, isso constituiria uma reivindicação ao trono e seria uma afronta direta à autoridade de Salomão (cf. 2Sm 3.6-7; 12.7-8; 16.20-24).

•2.18-21 Bate-Seba consentiu no pedido de Adonias. Entretanto, não fica claro se ela foi enganada pelo ardil de Adonias ou se ela estava fazendo de conta, confiante na resposta de Salomão.

•2.19 à sua mão direita. A "mão direita" era uma posição de elevada honra (Sl 110.1; Mt 20.21).

•2.24 estabeleceu. Ver o v. 12.

casa, como tinha dito. De acordo com 1Rs 11.42; 14.21, o filho de Salomão, Roboão, nascera cerca de um ano antes de Salomão subir ao trono como rei (cf. 1Cr 22.9-10).

•2.26 Visto que Abiatar, como sumo sacerdote, levara a arca (2Sm 15.24,29) e compartilhara das dificuldades de Davi (1Sm 22.20-23; 23.6-9; 30.7; 2Sm 17.15; 19.11), Salomão amenizou a penalidade que foi imposta a Abiatar, banindo-o para Anatote (sua terra natal). Anatote ficava a 6,5 km de Jerusalém.

as aflições de meu pai. 27 Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, [q]cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló.

Morte de Joabe

28 Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se [r]tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviara seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e spegou nas pontas do altar. 29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, [t]arremete contra ele. 30 Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: [u]Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu. 31 Disse-lhe o rei: [v]Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, [x]para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou. 32 Assim, o SENHOR [z]fará recair a [7]culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos [a]e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a [b]Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a [c]Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

33 Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e [d]sobre a cabeça da sua descendência para sempre; [e]mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre. 34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto. 35 Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de [f]Abiatar, a [g]Zadoque por sacerdote.

Morte de Simei

36 Depois, mandou o rei chamar a [h]Simei e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma parte nem para outra. 37 Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares [i]o ribeiro de Cedrom, fica sabendo que serás morto; o [i]teu [8]sangue cairá, então, sobre a tua cabeça. 38 Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias. 39 Ao cabo de três anos, porém, dois escravos de Simei fugiram para [l]Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate. 40 Então, Simei se dispôs, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis em busca dos seus escravos; e trouxe de Gate os seus escravos. 41 Foi Salomão avisado de que Simei de Jerusalém fora a Gate e já havia voltado. 42 Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar pelo SENHOR e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, fica sabendo que serás morto? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi. 43 Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem a ordem que te dei? 44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes [m]toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR te fez [n]recair sobre a cabeça a tua maldade. 45 Mas o rei Salomão será abençoado, e [o]o trono de Davi, mantido perante o SENHOR, para sempre. 46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o [p]reino sob o domínio de Salomão.

Salomão casa com a filha de Faraó

3 [a]Salomão [l]aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó e a trouxe [b]à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a [c]sua casa, e [d]a Casa do SENHOR, e a [e]muralha à roda de Jerusalém. 2 [f]Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, porque até àqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do SENHOR.



27 *q* 1Sm 2.31-35 **28** *r* 1Rs 1.7 *s* 1Rs 1.50 **29** *t* 1Rs 2.5-6 **30** *u* [Êx 21.14] **31** *v* [Êx 21.14] *x* [Nm 35.33; Dt 19.13; 21.8-9] **32** *z* [Gn 9.6]; Jz 9.24,57 *a* 2Cr 21.13-14 *b* 2Sm 3.27 *c* 2Sm 20.9-10 *7* Ou *derramamento de sangue* **33** *d* 2Sm 3.29 *e* [Pv 25.5] **35** *f* 1Rs 2.27 *g* 1Sm 2.35; 1Rs 4.4; 1Cr 6.53; 24.3; 29.22 **36** *h* 1Rs 2.8 **37** *i* 2Sm 15.23 *j* Js 2.19 *8* Ou *derramamento de sangue* **39** *l* 1Sm 27.2 **44** *m* 2Sm 16.5-13 *n* 1Sm 25.39 **45** *o* [Pv 25.5] **46** *p* 2Cr 1.1

CAPÍTULO 3 **1** *a* 1Rs 7.8; 9.24 *b* 2Sm 5.7 *c* 1Rs 7.1 *d* 1Rs 6 *e* 1Rs 9.15,19 *l* *aliou-se* **2** *f* [Dt 12.2-5,13-14

•2.27 cumprindo, assim, a palavra. O autor de 1Reis gostava muito de salientar o cumprimento de promessas anteriores de Deus (8.20; 12.15; 15.29; 16.12). Nesse caso, a profecia de um homem de Deus, concernente à morte e à remoção dos descendentes de Eli do ofício sacerdotal (1Sm 2.30-36) se cumpriu durante o reinado de Salomão.

•2.28 Tendo ouvido falar na execução de Adonias e no banimento de Abiatar, Joabe fugiu para "o tabernáculo do SENHOR" (1.39, nota), e "pegou nas pontas do altar" (1.50, nota), na vã esperança de escapar da devida retribuição.

•2.29 Vai, arremete contra ele. Joabe só poderia ter achado asilo diante do altar do Senhor se tivesse causado a morte de outrem por acidente (Êx 21.14). Pelo contrário, o papel de Joabe na sedição de Adonias deu a Salomão a oportunidade de cumprir um dos últimos pedidos de seu pai (vs. 5-6; 1.7, nota).

•2.32 Apesar de sua anterior lealdade a Saul e a Absalão, Abner tornou-se o *comandante do exército de Israel* (2Sm 2.8-9), e Amasa, comandante do exército de Judá (2Sm 19.13; 20.4-10); conseqüentemente, eles foram tidos por Joabe como ameaças ao seu controle das forças militares.

•2.35 Tanto Zadoque quanto Abiatar previamente tinham desempenhado papéis de liderança em Israel, como sacerdotes *nomeados por Davi (2Sm 8.17, nota)*. Zadoque e seus descendentes agora se tornam a única família sumo sacerdotal em Israel (1Sm 2.35).

•2.39 Gate. Gate era uma das cinco principais cidades da Filístia (Js 13.3; 1Sm 21.11; 27.2).

•3.1 Salomão aparentou-se com Faraó. O nome do Faraó, aqui mencionado, não é conhecido, mas pode ser um dos últimos monarcas da vigésima primeira dinastia egípcia. Esse casamento político confirma a proeminência internacional de Israel durante o período da monarquia unida.

•3.2 oferecia sacrifícios sobre os altos. Quando os israelitas entraram na terra de Canaã, eles deveriam destruir todos os santuários dos altos dos cananeus (Nm 33.52; Dt 7.5; 12.3). No entanto, preferiram edificar seus próprios centros de adoração em locais divinamente aprovados (ver Êx 20.24; Jz 6.24; 13.19; 1Sm 7.17; 9.12-13). A adoração nesses locais era aceitável pelo Senhor, até que o santuário central, considerado longamente em Dt 12 fosse edificado.

Salomão pede a Deus sabedoria

3 Salomão [g]amava ao SENHOR, [h]andando nos preceitos de Davi, seu pai; porém sacrificava ainda nos altos e queimava incenso. **4** Foi [i]o rei a Gibeão para lá sacrificar, [j]porque era o alto maior; ofereceu mil holocaustos Salomão naquele altar. **5** [l]Em Gibeão, apareceu o SENHOR a Salomão, de noite, [m]em sonhos. Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê. **6** [n]Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porque ele [o]andou contigo em fidelidade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; mantiveste-lhe esta grande benevolência e lhe [p]deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê. **7** Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma [q]criança, não sei como [r]conduzir-me. **8** Teu servo está no meio do teu povo que [s]elegeste, povo grande, [t]tão numeroso, que se não pode contar. **9** [u]Dá, pois, ao teu servo coração [2]compreensivo [v]para julgar a teu povo, para que prudentemente [x]discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?

10 Estas palavras agradaram ao Senhor, por haver Salomão pedido tal coisa. **11** Disse-lhe Deus: Já que pediste esta coisa e [z]não pediste longevidade, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo; **12** [a]eis que faço segundo as tuas palavras: [b]dou-te coração sábio e inteligente, de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá. **13** Também até o que me não pediste eu te•[c]dou, tanto [d]riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias. **14** [e]Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, [f]como andou Davi, teu pai, [g]prolongarei os teus dias. **15** [h]Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e [i]deu um banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga a causa de duas mulheres

16 Então, vieram duas prostitutas ao rei e [j]se puseram perante ele. **17** Disse-lhe uma das mulheres: Ah! Senhor meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa, onde dei à luz um filho. **18** No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; [3]nenhuma outra pessoa se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos ali. **19** De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele. **20** Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus. **21** Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz. **22** Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.

23 Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto *é teu filho*, e o meu filho é o vivo. **24** Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei. **25** Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra. **26** Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei ([l]porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! Senhor meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido. **27** Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe. **28** Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a [m]sabedoria de Deus, para fazer justiça.

3 *g* [Rm 8.28] *h* [1Rs 3.6,14] **4** *i* 2Cr 1.3 *j* 1Cr 16.39; 21.29 **5** *l* 1Rs 9.2; 11.9 *m* Nm 12.6 **6** *n* 2Cr 1.8 *o* 1Rs 2.4; 9.4 *p* 1Rs 1.48 **7** *q* Jr 1.6-7 *r* Nm 27.17 **8** *s* [Dt 7.6] *t* Gn 13.6; 15.5; 22.17 **9** *u* 2Cr 1.10 *v* Sl 72.1-2 *x* [Hb 5.14] *2* Lit. *que ouve* **11** *z* [Tg 4.3] **12** *a* [1Jo 5.14-15] *b* 1Rs 4.29-31; 5.12; 10.24; Ec 1.16 **13** *c* [Mt 6.33; Ef 3.20] *d* 1Rs 4.21,24; 10.23; 1Cr 29.12 **14** *e* [1Rs 6.12] *f* 1Rs 15.5 *g* Sl 91.16; Pv 3.2 **15** *h* Gn 41.7 *i* Gn 40.20; 1Rs 8.65; Et 1.3; Dn 5.1; Mc 6.21 **16** *j* Nm 27.2 **18** *3* Lit. *nenhum estranho* **26** *l* Gn 43.30; Is 49.15; Jr 31.20; Os 11.8 **28** *m* 1Rs 3.9,11-12; 2Cr 1.12; Dn 1.17; [Cl 2.2-3]

•3.3 preceitos. Estão em foco as estipulações da aliança mosaica (2.3, nota).

porém. O autor sagrado retornará mais adiante a essa exceção, durante o reinado de Salomão (11.1-13). E mesmo depois que o templo havia sido edificado, Salomão continuou a adorar indiscriminadamente nos altos.

•3.4 o alto maior. Os Livros de Crônicas dizem que o tabernáculo de Moisés e o antigo altar de bronze estavam localizados em Gibeão (ver 1Cr 21.29; 2Cr 1.2-6).

holocaustos. Serviam como ações de graças e como expiação; os holocaustos eram o tipo mais comum de oferendas. O animal sacrificado era queimado completamente, excetuando o couro, que ficava com o sacerdote (Lv 7.8).

•3.5 sonhos. Esse sonho estabeleceu o pano de fundo para o primeiro grande período do governo de Salomão como rei. Quanto aos sonhos como meios de revelação na Bíblia, ver Gn 26.24; 28.12; 31.11; 46.2; Nm 12.6; Jz 7.13; Dn 2.4; 7.1; Mt 1.20; 2.12,19,22.

•3.7 criança. Quando subiu ao trono, Salomão talvez tivesse vinte anos. Ele era jovem e inexperiente, mas humilde o bastante para reconhecer isso (cf. Jr 1.6).

•3.8 povo grande. Desde o êxodo do Egito, a população israelita havia crescido ao ponto de se poder ver que as promessas feitas a Abraão (Gn 12.2; 13.16; 22.17-18) e Jacó (Gn 32.12) estavam agora tendo cumprimento. Essa numerosa população apresentava consideráveis desafios ao seu líder.

•3.10 agradaram ao Senhor. Salomão não pediu os desejos comuns de um monarca oriental: vida longa, riquezas ou a morte de seus inimigos (v. 11).

•3.12 não houve teu igual. A sabedoria de Salomão não tem comparação na história de Israel (4.29-34; 10.6-9).

•3.14 Se andares nos meus caminhos... prolongarei os teus dias. Diferente de outros dons divinos, uma vida longa dependia da contínua fidelidade de Salomão a Deus — uma condição que ele falharia em cumprir (11.1-13).

•3.15 Em gratidão a Deus, Salomão retornou a Jerusalém, ficou diante da arca, o símbolo central da presença de Deus (Êx 37.1-9), e ofereceu *holocaustos (v. 4,* nota) e sacrifícios pacíficos (Lv 3).

•3.16 vieram... ao rei. No antigo Oriente Próximo, esperava-se de um rei que ele atendesse causas e apelos especiais (2Sm 14.4-21; 15.1). Dessa maneira, o monarca era diretamente responsável pelo povo.

•3.25 dai metade a uma e metade a outra. Uma tradição jurídica no antigo Oriente Próximo estipulava que se um juiz não pudesse determinar quem era o legítimo dono de uma propriedade disputada, ele teria que dividi-la em partes iguais entre os dois proprietários (cf. Êx 21.35). A aplicação dessa tradição, neste caso, foi brilhante.

•3.28 tiveram profundo respeito ao rei. O governo de Salomão demonstrou que Deus realmente lhe havia dado "sabedoria... para fazer justiça" (cf. v. 11; Pv 16.10).

Os oficiais de Salomão

4 O rei Salomão reinou sobre todo o Israel. 2 Eram estes os
seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o
principal. 3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram secretários;
[a]Josafá, filho de Ailude, era o cronista; 4 [b]Benaia, filho de Joia-
da, era comandante do exército; Zadoque e [c]Abiatar eram sa-
cerdotes; 5 Azarias, filho de Natã, era [d]intendente-chefe;
Zabude, filho de Natã, [e]ministro, [f]amigo do rei; 6 Aisar, mor-
domo; [g]Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que
trabalhavam forçados.

7 Tinha Salomão doze intendentes sobre todo o Israel, que
forneciam mantimento ao rei e à sua casa; cada um tinha de
fornecer durante um mês do ano. 8 São estes os seus nomes:
[1]Ben-Hur, nas montanhas de Efraim; 9 [2]Ben-Dequer, em

CAPÍTULO 4 3 [a]2Sm 8.16; 20.24 4 [b]1Rs 2.35 [c]1Rs 2.27 5 [d]1Rs 4.7 [e]2Sm 8.18; 20.26 [f]2Sm 15.37; 16.16 6 [g]1Rs 5.14 8 [1]Lit. *Filho de Hur* 9 [2]Lit. *Filho de Dequer*

•4.1 todo o Israel. Salomão, à semelhança de Davi antes dele, governou sobre um reino unido (1.35, nota).

•4.2 No hebraico, a palavra "filho" pode significar "descendente" (Gn 31.28,43). Nesse caso, provavelmente, Azarias fosse filho de Aimaás (1Cr 6.8-9) e, assim sendo, era neto do sacerdote Zadoque.

•4.4 Zadoque e Abiatar. Esses eram os dois sacerdotes principais durante os dias do rei Davi e o começo do reinado de Salomão. Salomão depôs Abiatar por haver-se juntado a Adonias em sua sedição (1.7; 2.27), enquanto que Azarias sucedeu a Zadoque como sacerdote durante o reinado de Salomão (v. 2).

•4.5 Natã. A identidade de Natã não é clara. As possibilidades incluem o profeta Natã (2Sm 7.2-17; 12.1-15; 1Rs 1.11) e o filho de Davi (2Sm 5.14).

•4.6 mordomo. Esse cargo importante envolvia a administração do palácio e a superintendência das propriedades do rei (1Rs 16.9; 18.3; 2Rs 18.18,37; 19.2).

Adonirão. Também conhecido como "Adorão", estava encarregado dos que trabalhavam forçados durante os reinados de Davi (2Sm 20.24), Salomão e Roboão (12.18).

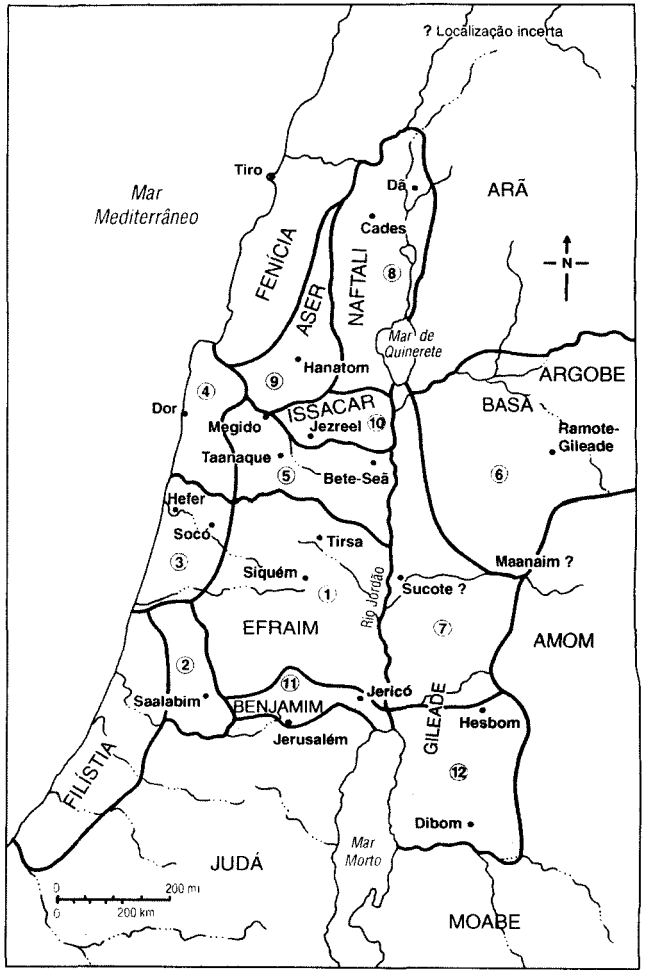
dos que trabalhavam forçados. Trabalhos forçados eram realizados principalmente — mas não exclusivamente — por cativos de guerra de nações derrotadas (5.13-16; 9.15,23; Nm 31.25-47; Js 9.23).

•4.7 doze intendentes. Os novos distritos administrativos, governados por esses intendentes, não são exatamente os mesmos que as antigas áreas tribais, possivelmente porque as tribos variavam grandemente em população e nas suas

Os distritos administrativos de Salomão

O crescimento e a extensão das fronteiras de Israel sob a liderança de Salomão exigiam elevadas despesas militares. Aliado a isso, houve ambiciosos projetos de construção e comércio por todo o reino em expansão. Conseqüentemente, Salomão defrontou-se com a urgente necessidade de proventos cada vez maiores.

Para atender a esta necessidade, Salomão dividiu *Israel em doze distritos* e nomeou governadores sobre cada um deles. Estes governadores eram responsáveis pela cobrança e recolhimento de impostos para prover as necessidades de Jerusalém e do palácio real. A elevação crescente dos impostos sobre Israel criou grande *conflito, porque a região de Judá* estava isenta destes impostos opressores. Além disso, as divisões dos distritos violaram as antigas fronteiras tribais.



Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã; 10 [3]Ben-Hesede, em Arubote; a este pertencia também Socó e toda a terra de Héfer; 11 [4]Ben-Abinadabe tinha toda a cordilheira de Dor; Tafate, filha de Salomão, era sua mulher. 12 Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão. 13 [5]Ben-Geber, em Ramote-Gileade; tinha este [h]as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha [i]a região de Argobe, a qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze. 14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim; 15 [j]Aimaás, em Naftali; também este tomou filha de Salomão por mulher, a saber, Basemate. 16 Baaná, filho de [l]Husai, em Aser e Bealote; 17 Josafá, filho de Parua, em Issacar; 18 [m]Simei, filho de Elá, em Benjamim; 19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, [n]a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e havia só um intendente nesta terra.

A prosperidade do reino de Salomão

20 Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos [o]como a areia que está ao pé do mar; [p]comiam, bebiam e se alegravam. 21 Dominava [q]Salomão sobre todos os reinos desde o [r]Eufrates[6] até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; [s]os quais pagavam tributo e serviram a Salomão todos os dias da sua vida. 22 [t]Era, pois, o [7]provimento diário de Salomão [8]trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha; 23 dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas. 24 Porque dominava sobre toda a região e sobre [u]todos os reis aquém do [9]Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e [v]tinha paz por todo o derredor. 25 Judá e Israel [x]habitavam[l] confiados, [z]cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, [a]*desde Dã até* Berseba, todos os dias de Salomão. 26 Tinha também [b]Salomão [2]quarenta mil [c]cavalos em estrebarias, para os seus carros, e doze mil cavaleiros. 27 [d]Forneciam, pois, os intendentes provisões, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa; coisa nenhuma deixavam faltar. 28 Também levavam a cevada e a palha para os cavalos e os ginetes, para o lugar onde estivesse o rei, segundo lhes fora prescrito.

A sabedoria de Salomão

29 [e]Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar. 30 Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os [f]do Oriente e do que toda [g]a sabedoria dos egípcios. 31 Era [h]mais sábio do que todos os homens, mais sábio [i]do que Etã, ezraíta, [j]e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor. 32 [l]Compôs três mil provérbios, e foram os seus [m]cânticos mil e cinco. 33 Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes. 34 De todos os povos [n]vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

Salomão faz aliança com Hirão

5 Enviou também [a]Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), [b]pois Hirão sempre fora amigo de Davi.

---

10 [3] Lit. *Filho de Hesede* **11** [4] Lit. *Filho de Abinadabe* **13** [h] Nm 32.41 [i] Dt 3.4 [5] Lit. *Filho de Geber* **15** [j] 2Sm 15.27 **16** [l] 1Cr 27.33 **18** [m] 1Rs 1.8 **19** [n] Dt 3.8-10 **20** [o] Gn 22.17; 32.12 [p] Mq 4.4 **21** [q] Sl 72.8 [r] Gn 15.18 [s] Sl 68.29 [6] Lit. *o rio* **22** [t] Ne 5.18 [7] Lit. *pão* [8] Em torno de 175 litros **24** [u] Sl 72.11 [v] 1Cr 22.9 [9] Lit. *o rio* **25** [x] [Jr 23.6] [z] [Mq 4.4] [a] Jz 20.1 [l] *viviam em segurança* **26** [b] 1Rs 10.26 [c] [Dt 17.16] [2] Conforme TM e a maioria das demais autoridades; alguns mss. da LXX *quatro mil;* compare com 2Cr 9.25 **27** [d] 1Rs 4.7 **29** [e] 1Rs 3.12 **30** [f] Gn 25.6 [g] Is 19.11-12 **31** [h] 1Rs 3.12 [i] 1Cr 15.19 [j] 1Cr 2.6 **32** [l] Ec 12.9 [m] Ct 1.1 **34** [n] 1Rs 10.1

CAPÍTULO 5 **1** [a] 1Rs 5.10,18; 2Cr 2.3 [b] 2Sm 5.11; 1Cr 14.1

posses de terras e Salomão desejava uma renda mensal constante para o seu governo.

•4.19 Geber... Gileade. Quanto a Seom, ver Nm 32.33; Dt 2.24-37. Depois que os israelitas capturaram o *território de Seom,* eles derrotaram o rei Ogue, *de Basã,* e capturaram todas as suas terras (a leste do mar de Quinerete; ver Nm 32.33; Dt 3.1-11). Geber, pois, era o intendente de um grande distrito a leste do rio Jordão.

•4.20 numerosos como a areia que está ao pé do mar. Temos aqui o cumprimento das promessas feitas aos patriarcas (3.8, nota; Gn 22.17; 32.12).

•4.21 até à fronteira do Egito. As fronteiras do reinado de Salomão eram, em essência, as fronteiras prometidas a Abraão (Gn 15.18; 17.8; Dt 1.7; 11.24; Js 1.4). Portanto, na apresentação do Livro dos Reis, Salomão governava um império *que representava* o cumprimento das promessas feitas aos patriarcas, há muito esperado (cf. vs. 24-25).

•4.22 provimento diário. Essas provisões atendiam às necessidades da corte de Salomão, do seu palácio e de sua numerosa família.

•4.24 Tifsa... Gaza. Tifsa estava localizada nas margens ocidentais do rio Eufrates e Gaza, na costa sudeste do mar Mediterrâneo.

paz por todo o derredor. Davi teve de travar muitas guerras para garantir a posse do reino e Salomão desfrutou desse resultado. Condições de paz eram um requisito prévio para grandes projetos de construção, tais como o templo e o palácio real (2Sm 7.10-11; 1Rs 5.3-5).

•4.26 quarenta mil cavalos em estrebarias. Existem variações nas versões quanto ao número das estrebarias que Salomão tinha para os cavalos que puxavam carros de combate (nota textual). Se "doze mil cavaleiros" significa "doze mil cavalos", então cada estrebaria alojava três cavalos. O complemento normal para um carro de combate eram dois cavalos primários e um cavalo de reserva. De acordo com 1Rs 10.26, Salomão possuía mil e quatrocentos carros de combate. A força de carros de combate de Salomão e a sua administração requeriam provisões amplas e regulares (vs. 27-28).

•4.30 Oriente. Isto é, a Mesopotâmia ao nordeste (Gn 29.1) e a Arábia ao oriente (ver Jr 49.28; Ez 25.4,10).

egípcios. Exemplos de literatura de sabedoria tanto da Mesopotâmia quanto do Egito têm sido descobertos e traduzidos.

•4.32 provérbios... cânticos. Salomão era um amante e incentivador da literatura de sabedoria e foi, pessoalmente, um autor produtivo.

•4.33 plantas... animais... aves. Salomão manifestava um interesse especial pela natureza. Ao escrever seus provérbios, Salomão ordenou as relações sociais; ao listar as questões da fauna e da flora, pôs em boa ordem os elementos de seu reino.

•4.34 De todos os povos vinha gente. Salomão adquiriu reputação internacional por sua sabedoria. Os monarcas de várias nações enviaram emissários *para aprender* a erudição de Salomão. Os textos de Ebla, de 2350 a.C., mencionam homens letrados provenientes de muitas nações a fazerem "preleções" em Ebla, mostrando como essas viagens eram possíveis desde os tempos antigos.

•5.1 Hirão, rei de Tiro. Tiro é uma cidade na costa do mar Mediterrâneo, atualmente no Líbano. Visto que Hirão governou em cerca de 980-947 a.C., seu reinado coincidiu com os governos de Davi e Salomão.

2 Então, [c]Salomão enviou mensageiros a Hirão, dizendo:
3 Bem [d]sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa
ao nome do SENHOR, seu Deus, [e]por causa das guerras com
que o envolveram os [f]seus inimigos, até que o SENHOR lhos
pôs debaixo dos pés. 4 Porém a mim o SENHOR, meu Deus,
me tem dado [f]descanso[2] de todos os lados; não há nem
inimigo, nem [3]adversidade alguma. 5 [g]Pelo que [4]intento
edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, [h]como
falou o SENHOR a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei
em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu
nome. 6 Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem [i]cedros;
os meus servos estarão com os teus servos, e eu te pagarei o
salário destes segundo determinares; porque bem sabes que
entre o meu povo não há quem saiba cortar a madeira como
os sidônios.

7 Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou
e disse: Bendito seja, hoje, o SENHOR, que deu a Davi um filho
sábio sobre este grande povo. 8 Enviou Hirão mensageiros a
Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei toda a
tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste. 9 Os
meus servos as levarão [j]desde o Líbano até ao mar, e eu as
farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me
designares e ali as desamarrarei; e tu as receberás. Tu também
farás a minha vontade, [l]dando provisões à minha casa.
10 Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira
de cipreste, segundo este queria. 11 [m]Salomão deu a Hirão
[5]vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e [6]vinte
coros de azeite batido; e o fazia de ano em ano. 12 Deu o
SENHOR sabedoria a Salomão, [n]como lhe havia prometido.
Havia paz entre Hirão e Salomão; e fizeram ambos entre si
aliança.

Os preparativos para edificar o templo

13 Formou o rei Salomão uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha de trinta mil homens. 14 E os
enviava ao Líbano alternadamente, dez mil por mês; um mês
estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e
[o]Adonirão dirigia a leva. 15 [p]Tinha também Salomão setenta
mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra
nas montanhas, 16 afora os [q]chefes-oficiais de Salomão, em
número de três mil e [7]trezentos, que dirigiam a obra e davam
ordens ao povo que a executava. 17 Mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, e [r]pedras lavradas
para fundarem a [8]casa. 18 Lavravam-nas os edificadores de
Salomão, e os de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira
e as pedras para se edificar a [9]casa.

Salomão edifica o templo

6 [a]No ano quatrocentos e [l]oitenta, depois de saírem os
filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu
reinado sobre Israel, no mês de [2]zive (este é o mês segundo),
[b]começou a edificar a Casa do SENHOR. 2 [c]A casa que o rei
Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de
comprimento, vinte de largura e trinta de altura. 3 O pórtico

---

2 [c]2Cr 2.3 **3** [d]1Cr 28.2-3 [e]1Cr 22.8; 28.3 [f]As palavras *seus inimigos* não se encontram no Hebr. **4** [f]1Rs 4.24; 1Cr 22.9 [2]*paz* [3]*infortúnio* **5** [g]2Cr 2.4 [h]2Sm 7.12-13; 1Rs 6.38; 1Cr 17.12; 22.10; 28.6; 2Cr 6.2 [4]Lit. *estou dizendo* **6** [i]2Cr 2.8,10 **9** [j]Ed 3.7 [l]Ez 27.17; At 12.20 **11** [m]2Cr 2.10 [5]Em torno de 175 litros [6]Conforme TM, T e V; LXX e S *vinte mil coros* **12** [n]1Rs 3.12 **14** [o]1Rs 12.18 **15** [p]1Rs 9.20-22; 2Cr 2.17-18 **16** [q]1Rs 9.23 [7]Conforme TM, T. e V; LXX *seiscentos* **17** [r]1Rs 6.7; 1Cr 22.2 [8]ou seja, *o templo* **18** [9]ou seja, *o templo*
CAPÍTULO 6 **1** [a]2Cr 3.1-2 [b]At 7.47 [l]Conforme TM, T e V; LXX *quarenta* [2]Ou *Ayyar,* abril ou maio **2** [c]Ez 41.1

Hirão sempre fora amigo de Davi. Hirão supriu materiais e trabalhadores quando Davi construiu para si mesmo um palácio (2Sm 5.11).

•5.3 guerras com que o envolveram os seus inimigos. Embora Davi tivesse desejado construir o templo, ele passou grande parte de seu governo expandindo e consolidando o reino (2Sm 7.10-11). Em um jogo de palavras em torno da palavra hebraica para "casa", o profeta Natã disse a Davi que Deus edificaria uma "casa" ou dinastia para ele, ao mesmo tempo em que os descendentes de Davi construiriam uma "casa" ou templo para Deus (2Sm 7.12-16). Mediante a graça de Deus, Salomão está implementando a promessa feita a seu pai, Davi.

•5.4 descanso de todos os lados. O descanso que os líderes de Israel tinham esperado (Êx 33.14; Dt 25.19; Js 1.13,15; 2Sm 7.11) era, agora, uma realidade.

•5.5 nome do SENHOR. Dentro da cultura semita, um nome era concebido como se revelasse algo do caráter e da identidade de uma pessoa (Gn 17.5; 32.28; Êx 3.13-14; 34.6-7; Dt 12.5).

Teu filho. Salomão refere-se explicitamente à promessa de Deus em 2Sm 7.12-13.

•5.6 do Líbano... cedros. Os cedros eram famosos no antigo Oriente Próximo e eram freqüentemente usados na construção de palácios reais e templos.

não há quem saiba. Os israelitas não dispunham dos artífices e artesãos necessários para construir o templo por si mesmos.

sidônios. Em um sentido estrito, estes eram os residentes da cidade portuária de Sidom, ao norte de Tiro. Aqui, porém, o termo provavelmente refira-se aos habitantes de Tiro, Gebal (Biblos) e Sidom, o povo que mais tarde se tornou conhecido como os fenícios.

•5.7 Bendito seja, hoje, o SENHOR. Até mesmo um monarca estrangeiro reconheceu as realizações que o Deus de Israel manifestara através do rei Salomão (cf. 10.6-9).

•5.9 provisões à minha casa. Em troca da ajuda de Hirão, Salomão devia suprir alimentos para a sua corte (v. 11), bem como salários para os seus operários (v. 6).

•5.12 Deu o SENHOR sabedoria a Salomão. Os talentos administrativos e políticos de Salomão são, uma vez mais, associados ao dom da sabedoria, conferido por Deus (cf. Dt 1.15; Is 11.2-4).

•5.13 uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel. Salomão obrigou alguns, dentre seu próprio povo, ao serviço como trabalhadores forçados sobre seus projetos de construção. Essa política foi profundamente ressentida e contribuiu, não de maneira desprezível, para a divisão do reino após a morte de Salomão (9.22; 12.4,16 e notas).

•5.14 Adonirão. Ver nota em 4.6.

•5.18 giblitas. Gebal (ou Biblos) tornara-se internacionalmente conhecida por seu comércio de papiro, a forma antiga de papel feita de folhas prensadas e secas da cana do papiro.

•6.1 No ano quatrocentos e oitenta. A cronologia observada pelo autor sagrado reflete quão momentosa foi a construção do templo para a vida da nação de Israel com Deus. A construção do templo, nos dias de Salomão, foi a culminação de uma longa série de eventos que começou com o livramento do Egito.

no ano quarto do seu reinado. Aproximadamente 966 a.C., o que coloca o êxodo do Egito no ano de 1446 a.C. Alguns eruditos acreditam que o êxodo tenha ocorrido no século XIII a.C. Eles compreendem os 480 anos, referidos neste versículo, de uma dentre duas maneiras. Alguns tomam essa cifra como um número figurado que representa doze gerações de quarenta anos cada. Outros, à base do costume antigo que prevalecia no Oriente Próximo, argumentam que a figura é o total de uma seqüência de períodos, alguns dos quais se coincidiam.

•6.2 A casa... ao SENHOR. Há várias similaridades entre o tabernáculo e o templo, embora o templo tivesse o dobro das dimensões do tabernáculo (Êx 26.15-30; 36.20-34). Ambas as construções eram divididas em três seções

diante do [3]templo da casa media [4]vinte côvados no sentido da largura do [5]Lugar Santo, contra [6]dez de fundo. **4** Para a casa, fez [d]janelas de fasquias fixas superpostas. **5** Contra a parede da [7]casa, tanto do santuário como do [e]Santo dos Santos[8], edificou [f]andares ao redor e fez câmaras laterais ao redor. **6** O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio, seis, e o terceiro, sete; porque, pela parte de fora da casa em redor, fizera reentrâncias para que as vigas não fossem introduzidas nas [9]paredes. **7** [g]Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam. **8** A porta da câmara do [1]meio do andar térreo estava ao lado sul da casa, e por caracóis se subia ao segundo e, deste, ao terceiro. **9** [h]Assim, edificou a [2]casa e a rematou, cobrindo-a com um tabuado de cedro. **10** Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco côvados de altura, e os ligou com a casa com madeira de cedro.

11 Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo: **12** Quanto a esta [3]casa que tu edificas, [i]se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha [4]palavra, a [j]qual falei a Davi, teu pai. **13** E [k]habitarei no meio dos filhos de Israel e não [m]desampararei o meu povo.

O Santo dos Santos

14 Assim, edificou Salomão a casa e a rematou. **15** Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, cobriu com madeira por dentro; e cobriu o piso da casa com tábuas de cipreste. **16** Da mesma sorte, revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto; e esse interior ele constituiu em santuário, a saber, o [n]Santo dos Santos. **17** Era, pois, o Santo Lugar do templo de quarenta côvados. **18** O cedro da casa por dentro era lavrado de colocíntidas e flores abertas; tudo era cedro, pedra nenhuma se via. **19** No mais interior da casa, preparou o [5]Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR. **20** Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura; cobriu-o de ouro puro. Cobriu também de ouro o altar de cedro. **21** Por dentro, Salomão revestiu a casa de ouro puro; e fez passar cadeias de ouro por dentro do Santo dos Santos, que também cobrira de ouro. **22** Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também [o]todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

Os dois querubins

23 No Santo dos Santos, [p]fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados. **24** Cada asa de um querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas. **25** Assim, também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma. **26** A altura de um querubim era de dez côvados; e assim a do outro. **27** Pôs os querubins no mais interior da [6]casa; [q]os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede; e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra. **28** E cobriu de ouro os querubins.

Ornamentação das paredes e das portas

29 Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como

3 [3]Hebr. *heykal;* aqui, o principal cômodo do templo; chamado o lugar santo em outra parte, Êx 26.33 e Ez 41.1 [4]Aproximadamente 9 m [5]*vestíbulo* [6]Aproximadamente 4,5 m **4** [d]Ez 40.16; 41.16 **5** [e]1Rs 6.16,19-21,31 [f]Ez 41.6 [7]Ou *templo* [8]Hebr. *debir* o cômodo interior do templo **6** [9]ou seja, *o templo* **7** [g]Dt 27.5-6 **8** [1]Conforme T; TM e V *andar intermediário;* LXX *andar superior* **9** [h]1Rs 6.14,38 [2]ou seja *o templo* **12** [i]1Rs 2.4; 9.4 [j][2Sm 7.13] [3]ou seja, *o templo* [4]*promessa* **13** [l]Êx 25.8 [m][Dt 31.6] **16** [n]Êx 26.33 **19** [5]Hebr. *debir* **22** [o]Êx 30.1,3,6 **23** [p]Êx 37.7-9; 2Cr 3.10-12 **27** [q]Êx 25.20; 37.9; 1Rs 8.7; 2Cr 5.8 [6]ou seja, *o templo*

principais: um vestíbulo, um santuário (o Lugar Santo) e o santuário interior (o Santo dos Santos). Essa estrutura em três partes era comum em outros templos do antigo Oriente Próximo. Mas o santuário de Israel diferia radicalmente dos santuários pagãos porquanto não havia ali ídolos. No seu centro, estava a arca da Aliança que continha os Dez Mandamentos, a vontade moral de Deus que ordenava a vida de Israel (Dt 10.4-5; 1Rs 8.6-9).

•6.4 janelas de fasquias fixas superpostas. Largas pelo lado interior da parede, essas janelas iam diminuindo gradualmente até formarem uma pequena abertura na parede externa.

•6.5 câmaras. Essas câmaras ou pequenas salas rodeavam o Santo dos Santos e o Lugar Santo, mas não o vestíbulo. Eram usadas como armazéns.

•6.6 O andar de baixo. A altura total dos três andares das salas laterais não era tão elevada quanto a do próprio templo.

•6.8 porta da câmara do meio. Ou seja, das câmaras laterais (ver nota textual).

•6.11 veio a palavra do SENHOR a Salomão. Mui caracteristicamente, o Senhor falou a Salomão, não através de outros profetas, mas como a um profeta (3.5,11-14; 9.2-9; 11.11-13).

•6.12 se andares nos meus estatutos. Fazendo referência especial à construção do templo, Deus relembrou a Salomão que as promessas feitas a Davi requeriam fidelidade à aliança por parte de Salomão (2.3-4 e notas).

•6.13 não desampararei o meu povo. A existência do templo não garantia, por si mesma, a presença de Deus com Israel. A lealdade à Torá (lei mosaica) era a questão fundamental no relacionamento do povo de Israel com Deus (2.3, nota; 9.6-9).

•6.16 santuário... o Santo dos Santos. O Santo dos Santos, um cubo perfeito com cerca de 9,15 m de lado (v. 20), era a área mais sagrada do templo. Era ali que ficava a arca da Aliança (v. 19) e os dois querubins. Somente o sumo sacerdote tinha o direito de entrar ali, e mesmo assim somente uma vez por ano, no Dia da Expiação (em hebraico, *Yom Kippur;* Lv 16; 23.26-32; Nm 29.7-11). O tabernáculo também tinha um "Santo dos Santos" (ver Êx 26.33; cf. Hb 9.12,14).

•6.19 a arca da Aliança do SENHOR. Sendo o símbolo central da comunhão dos israelitas com Deus, a arca continha as duas tábuas da aliança mosaica (Êx 25.21; Dt 9.9).

•6.20 Cobriu também de ouro. O templo de Jerusalém era belo e caríssimo. Em sua glória e beleza, esse templo terrestre era um símbolo do templo celestial de Deus (1Rs 8.36,39; Hb 9.11).

•6.22 altar que estava diante do Santo dos Santos. Esse era, provavelmente, um altar de incenso (7.48; Êx 30.1,6; 37.25-28; Hb 9.4).

•6.23 dois querubins. Eram representações de criaturas aladas, dotadas de rostos humanos (cf. Gn 3.24; Ez 41.18-19). Os dois querubins estavam postados como guardiães em cada extremidade da arca da Aliança (8.6-7; 2Cr 3.10-13). As pontas de suas asas estendidas chegavam a *quase* 5 m, ou seja, metade da altura do próprio Santo dos Santos (v. 16). No antigo Oriente Próximo, os reis eram, algumas vezes, retratados sentados em um trono apoiado em querubins. Os querubins no templo podem ter representado a entronização simbólica de Deus no Santo dos Santos. Deus estava presente com o seu povo e estava associado, de maneira especial, com esse lugar de adoração (1Sm 4.4; 6.2; 1Rs 8.10-13; 2Rs 19.15; Sl 80.1; 99.1).

no seu exterior, lavrou, ao redor, [r]entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas. 30 Também cobriu de ouro o soalho, tanto no mais interior da casa como no seu exterior. 31 Para entrada do Santo dos Santos, fez folhas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam uma porta [7]pentagonal. 32 Assim, fabricou de madeira de oliveira duas folhas e lavrou nelas entalhes de querubins, de palmeiras e de flores abertas; a estas, como as palmeiras e os querubins, cobriu de ouro. 33 Fez, para entrada do [8]Santo Lugar, ombreiras de madeira de oliveira; entrada [9]quadrilateral, 34 cujas duas folhas eram de madeira de cipreste; e as [s]duas tábuas de cada folha eram dobradiças. 35 E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o [t]átrio interior de três ordens de pedras cortadas e de uma ordem de vigas de cedro. 37 [u]No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, no mês de [1]zive. 38 E, no ano undécimo, no mês de [2]bul, que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão [v]sete anos para edificá-la.

Salomão edifica palácios reais

7 Edificou Salomão os seus palácios, levando [a]treze anos para os concluir.

2 Edificou a [b]Casa do Bosque do Líbano, de [1]cem côvados de comprimento, [2]cinqüenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas. 3 A cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada andar, as quais repousavam sobre colunas. 4 Havia janelas em três ordens e janela oposta a janela em três fileiras. 5 Todas as portas e janelas eram quadradas; e janela oposta a janela em três fileiras.

6 Depois, fez o Salão das Colunas, de cinqüenta côvados de comprimento e trinta de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele, um baldaquino.

7 Também fez a Sala do Trono, onde julgava, a saber, a Sala do Julgamento, coberta de cedro desde o soalho até ao [3]teto.

8 A sua casa, em que moraria, fê-la noutro pátio atrás da Sala do Trono, de obra semelhante a esta; também para a filha de Faraó, [c]que tomara por mulher, fez Salomão uma casa semelhante à Sala do Trono.

9 Todas estas construções eram de pedras de valor, cortadas à medida, serradas para o lado de dentro e para o de fora; e isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao átrio maior. 10 O fundamento era de pedras de valor, pedras grandes; pedras de dez côvados e pedras de oito côvados; 11 por cima delas, pedras de valor, cortadas segundo as medidas, e cedros. 12 Ao redor do grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de vigas de cedro; assim era também o [d]átrio interior da Casa do SENHOR [e]e o pórtico daquela casa.

13 Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem [4]Hirão. 14 [f]Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora [g]seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze; Hirão [h]era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de bronze. Veio ter com o rei Salomão e fez toda a sua obra.

As duas colunas do templo

15 Formou [i]duas colunas de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados era a medida de sua circunferência. 16 Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; de cinco côvados era a altura de cada um deles. 17 Havia obra de rede e ornamentos torcidos em forma de cadeia, para os capitéis que estavam sobre o alto das colunas; sete para um capitel e sete para o outro. 18 Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede, para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel. 19 Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de

---

29 [r]Êx 36.8,35 **31** [7]Ou *a quinta parte da parede* **33** [8]*templo* [9]Ou *da quarta parte da parede* **34** [s]Ez 41.23-25 **36** [t]1Rs 7.12; Jr 36.10 **37** [u]1Rs 6.1 [1]Ou *Ayyar,* abril ou maio **38** [v]2Sm 7.13; 1Rs 5.5; 6.1; 8.19 [2]Ou *Heshvan,* outubro ou novembro

CAPÍTULO 7 **1** [a]1Rs 3.1; 9.10; 2Cr 8.1 **2** [b]1Rs 10.17,21; 2Cr 9.16 [1]Cerca de 46 m [2]Cerca de 23 m **7** [3]Lit. *assoalho* do andar superior **8** [c]1Rs 3.1; 9.24; 11.1; 2Cr 8.11 **12** [d]1Rs 6.36 [e]Jo 10.23; At 3.11 **13** [4]Hebr. *Hiram;* o mesmo que Hirão e Hirão-Abi, Hebr. *Huram e Huram-Abi* em 2Cr 2.13-14 **14** [f]2Cr 2.14 [g]2Cr 4.16 [h]Êx 31.3; 36.1 **15** [i]2Rs 25.17; 2Cr 3.15; 4.12; Jr 52.21

•6.29 palmeiras e flores abertas. Uma figura que fazia lembrar o jardim do Éden, em Gn 2. Embora nossos *primeiros* ancestrais tenham sido expulsos do paraíso por causa de sua rebelião contra Deus (Gn 3.24) e nós compartilhemos da expulsão deles, a comunhão com o Senhor continua possível, através da sua graça.

•6.36 o átrio interior. Parte do átrio exterior que circundava o templo, onde estavam situados o grande altar e o mar de fundição (cf. 7.23-26). O acesso a essa área mais próxima do próprio templo pode ter sido restringida aos sacerdotes (2Cr 4.9).

três ordens. Cada camada de pedras era separada por uma camada de vigas de cedro (cf. Ed 6.4). Construções semelhantes têm sido desenterradas em Megido.

•6.38 sete anos. Foram necessários sete anos para Salomão edificar o templo, enquanto para construir o seu palácio ele precisou de treze anos (7.1).

•7.2 a Casa do Bosque do Líbano. Talvez o palácio tenha sido assim chamado por causa do extenso uso de cedro pelo lado de dentro. Esse complexo provavelmente estivesse localizado imediatamente ao sul do templo.

cem côvados de comprimento, cinqüenta de largura, e trinta de altura. Embora fosse da mesma altura que o templo, o palácio de Salomão era consideravelmente mais comprido e tinha o dobro da largura (6.2).

•7.6 o Salão das Colunas. Tendo a metade do comprimento do palácio e cerca de dois terços de sua largura (7.2), essa construção era, provavelmente, um impressionante salão de entrada.

•7.7 a Sala do Julgamento. Essa era a sala onde Salomão cumpria formalmente os seus deveres como administrador do santo reino de Deus (3.16, nota).

•7.13-51 Esta parte da narrativa **não obedece a uma ordem cronológica.** Salomão, na realidade, começou a tomar providências para equipar o templo antes que este tivesse sido concluído (2Cr 2.7,13-14).

•7.13 Hirão. Esse Hirão não deve ser confundido com o rei fenício do mesmo nome, com quem Salomão ratificara um tratado para o suprimento de materiais e operários especializados (5.1-12).

•7.15 duas colunas de bronze. Cada uma dessas colunas foi posta de um lado da entrada do templo (v. 21). Não fica claro se elas estavam de pé sem tocar no edifício do templo ou se sustentavam um telhado, que também cobria o pórtico do templo.

quatro côvados. 20 Perto do bojo, próximo à obra de rede, os
capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham [i]duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel. 21 [j]Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita, chamou-lhe [5]Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, chamou-lhe [6]Boaz. 22 No alto das colunas, estava a obra de lírios. E, assim, se acabou a obra das colunas.

O mar de fundição

23 Fez também [m]o mar de fundição, redondo, de dez
côvados de uma borda até à outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência. 24 Por baixo da sua borda em redor, havia colocíntidas, dez em cada côvado; [n]estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar. 25 Assentava-se o mar sobre [o]doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro. 26 A grossura dele era de quatro dedos, e a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava [7]dois mil batos.

Outros utensílios para o templo

27 Fez também de bronze dez [8]suportes; cada um media
quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura; 28 e eram do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras, 29 nos quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e dos bois, havia festões pendentes. 30 Tinha cada suporte quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés tinham apoios debaixo da pia, apoios fundidos, e ao lado de cada um havia festões. 31 A boca dos suportes estava dentro de uma guarnição que media um côvado de altura; a boca era redonda como a obra de um pedestal e tinha o diâmetro de um côvado e meio. Também nela havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos. 32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas formavam uma peça com o suporte; cada roda era de um côvado e meio de altura. 33 As rodas eram como as de um carro: seus eixos, suas cambas, seus raios e seus cubos, todos eram fundidos. 34 Havia quatro apoios aos quatro cantos de cada suporte, que com *este formavam* uma peça. 35 No alto de cada suporte, havia um cilindro de meio côvado de altura; também, no alto de cada suporte, os apoios e painéis formavam uma peça só com ele. 36 Na superfície dos seus apoios e dos seus painéis, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada um, com festões ao redor. 37 Deste modo, fez os dez suportes; todos tinham [9]a mesma fundição, o mesmo tamanho e o mesmo entalhe.

38 Também [p]fez dez pias de bronze; em cada uma cabiam
[l]quarenta batos, e cada uma era de quatro côvados; sobre cada um dos dez suportes estava uma pia. 39 Pôs cinco suportes à direita da casa e cinco, à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa, para o lado sudeste. 40 Depois, fez [q]Hirão[2] os caldeirões, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR: 41 as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas [r]redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam ao alto das colunas; 42 as [s]quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas; 43 os dez suportes e as dez pias sobre eles; 44 o mar com os doze bois por baixo; 45 [t]os caldeirões, as pás, as bacias e todos estes utensílios que fez [3]Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, todos eram de bronze polido. 46 [u]Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre [v]Sucote e [x]Zaretã. 47 Deixou Salomão de pesar todos os utensílios pelo seu excessivo número, não se [z]verificando, pois, o peso do seu bronze.

48 Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar
do SENHOR: [a]o altar de ouro [b]e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os [c]pães da proposição; 49 os castiçais de ouro finíssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro; 50 também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos e as das portas do Santo Lugar do templo, também de ouro.



20 [i]2Cr 3.16; 4.13; Jr 52.23 **21** [j]2Cr 3.17 [5]Hebr. *Ele Estabelecerá* [6]Hebr. *Nele Há Força* **23** [m]2Rs 25.13; 2Cr 4.2; Jr 52.17 **24** [n]2Cr 4.3 **25** [o]2Cr 4.4-5; Jr 52.20 **26** [7]Em torno de 40.000 litros; *três mil*, 2Cr 4.5 **27** [8]Ou *bases* **37** [9]*uma fundição, um tamanho e um formato* **38** [p]Êx 30.18; 2Cr 4.6 [l]Cerca de 830 litros **40** [q]2Cr 4.11—5.1 [2]Hebr. *Hiram;* ver nota textual em 7.13 **41** [r]1Rs 7.17-18 **42** [s]1Rs 7.20 **45** [t]Êx 27.3; 2Cr 4.16 [3]Hebr. *Hiram,* ver nota textual em 7.13 **46** [u]2Cr 4.17 [v]Gn 33.17; Js 13.27 [x]Js 3.16 **47** [z]1Cr 22.3,14 **48** [a]Êx 37.25-26; 2Cr 4.8 [b]Êx 37.10-11 [c]Lv 24.5-8

•7.18-20 Os capitéis. Eram comuns, no antigo Oriente Próximo, capitéis bem ornamentados.

•7.23 o mar de fundição. Uma gigantesca bacia circular com capacidade de até cerca de 30 mil litros de água (2Cr 4.5, nota). De acordo com Crônicas, os sacerdotes usavam o mar em suas purificações (2Cr 4.6). Sua significação simbólica é questionada. Alguns eruditos destacam os atributos positivos da água como doadora de vida, ao passo que outros argumentam que o mar de bronze celebrava o poder de Deus sobre as forças do caos, tipificadas pelo mar (cf. Ap 21.1).

•7.25 doze bois. A imensa bacia de bronze repousava sobre quatro tríades de bois, voltados para os quatro pontos cardeais. No antigo Oriente Próximo, os bois simbolizavam a força física e reprodutiva. O posicionamento deles indicava o senhorio universal de Deus.

•7.27 de bronze dez suportes. Esses vagões portáteis e grandemente enfeitados sustentavam bacias de água (v. 38). Os sacerdotes usavam a água para lavar os pedaços de animais que tinham sido mortos para servir como ofertas nos holocaustos (Lv 1.9,13; 2Cr 4.6).

•7.40 as pás, e as bacias. Os sacerdotes usavam as pás para remover as cinzas do altar e as bacias eram usadas para os ritos que envolviam sangue ou água (ver Êx 27.3; Jr 52.18).

•7.46 Sucote. Esse centro metalúrgico estava localizado a leste do rio Jordão, ao norte do ribeiro Jaboque (Gn 33.17; Js 13.27; Jz 8.4-5). Zaretã ficava nas proximidades.

•7.48 o altar de ouro e a mesa de ouro. O mesmo altar descrito em 6.22. Os "pães da proposição" (1Sm 21.4,6), dispostos sobre a mesa de ouro, eram considerados uma oferenda a Deus (Êx 25.23-30; Lv 24.5-9; Nm 4.7; 2Cr 13.11; Mt 12.4).

•7.49 castiçais. Havia dez desses castiçais no templo, em comparação com um único castiçal no tabernáculo (Êx 25.31-40; 26.35).

As dádivas de Davi colocadas no templo

51 Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para
a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas [d]que
Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios,
ele os pôs entre os tesouros da Casa do SENHOR.

Salomão traz para o templo a arca

8 [a]Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os ca-
beças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas,
diante de si em Jerusalém, [b]para fazerem [c]subir a arca da
Aliança do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião, para o
templo. 2 Todos os homens de Israel se congregaram junto
ao rei Salomão na ocasião da [d]festa, no mês de [l]etanim, que
é o sétimo. 3 Vieram todos os anciãos de Israel, [e]e os sacer-
dotes tomaram a arca do SENHOR 4 e a levaram para cima,
com [f]a tenda da congregação, e também os utensílios sagra-
dos que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram
subir. 5 O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se
reunira a ele, estavam todos diante da arca, [g]sacrificando
ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam con-
tar. 6 [h]Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR
no [i]seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo
dos Santos, [j]debaixo das asas dos querubins. 7 Pois os que-
rubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, co-
briam a arca e os varais. 8 Os varais [l]sobressaíam tanto, que
suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo
dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia
de hoje. 9 [m]Nada havia na arca [n]senão as duas tábuas de pe-
dra, que Moisés ali [o]pusera junto a Horebe, [p]quando o
SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra
do Egito. 10 Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma
nuvem [q]encheu a Casa do SENHOR, 11 de tal sorte que os sa-
cerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por
causa da nuvem, porque a [r]glória do SENHOR enchera a Casa
do SENHOR.

Salomão fala ao povo

12 [s]Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habi-
taria [t]em trevas espessas. 13 [u]Na verdade, edifiquei uma
casa para tua morada, [v]lugar para a tua eterna habitação.
14 Voltou, então, o rei o rosto e [x]abençoou a toda a congre-
gação de Israel, enquanto se mantinha toda em pé; 15 e
disse: [z]Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que [a]falou
pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cum-
priu, dizendo: 16 Desde o dia em que tirei Israel, o meu
povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tri-
bos de Israel, para edificar uma casa a fim de [b]ali estabele-
cer o meu nome; porém escolhi a [c]Davi para chefe do meu
povo de Israel. 17 Também [d]Davi, meu pai, propusera em
seu coração o edificar uma [2]casa ao nome do SENHOR, o
Deus de Israel. 18 [e]Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai:
Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fi-
zeste em o resolver em teu coração. 19 Todavia, [f]tu não
edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti,
ele a edificará ao meu nome. 20 Assim, cumpriu o SENHOR
a sua palavra que tinha dito, pois me [3]levantei em lugar de
Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, [g]como
prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do
SENHOR, o Deus de Israel. 21 E nela constituí um lugar
para a arca, em que estão as tábuas da [h]aliança que o
SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do
Egito.

---

51 [d] 2Sm 8.11; 1Cr 18.11; 2Cr 5.1
CAPÍTULO 8 **1** [a] 2Cr 5.2-14 [b] 2Sm 6.12-17 [c] 2Sm 5.7; 6.12,16 **2** [d] Lv 23.34 [l] *Tishri*, setembro ou outubro **3** [e] Nm 4.15; 7,9 **4** [f] 2Cr 1.3 **5** [g] 2Sm 6.13 **6** [h] 2Sm 6.17 [i] 1Rs 6.19 [j] 1Rs 6.27 **8** [l] Êx 25.13-15; 37.4-5 **9** [m] Êx 25.21 [n] Dt 10.5 [o] Êx 24.7-8; 40.20 [p] Êx 34.27-28 **10** [q] Êx 40.34-35 **11** [r] 2Cr 7.1-2 **12** [s] 2Cr 6.1 [t] Sl 18.11; 97.2 **13** [u] 2Sm 7.13 [v] Sl 132.14 **14** [x] 2Sm 6.18 **15** [z] Lc 1.68 [a] 2Sm 7.2,12-13,25 **16** [b] 1Rs 8.29 [c] 2Sm 7.8 **17** [d] 2Sm 7.2-3 [2] Ou seja *o templo*, e assim nos vs. 18-20 **18** [e] 2Cr 6.8-9 **19** [f] 2Sm 7.5,12-13 **20** [g] 1Cr 28.5-6 [3] *ocupei o lugar de* **21** [h] Dt 31.26; 1Rs 8.9

•7.51 Davi, seu pai. Durante o seu período de governo, Davi acumulou despojos das campanhas militares e recebeu tributo de uma grande variedade de nações (2Sm 8.9-12; 1Cr 18.7-11; 2Cr 5.1).

tesouros da Casa do SENHOR. Depósitos para guardar as riquezas do governo, algumas vezes usadas como tributos pelos reis para afastar invasores estrangeiros (15.18; 2Rs 12.18; 18.13-16). Um tesouro era também objeto de assaltos por parte de reis opositores (1Rs 14.25-26; 2Rs 14.13-14).

•8.1 os anciãos de Israel. Líderes principais que estavam encarregados do governo local e da justiça, ao longo da história do Antigo Testamento (Êx 18.13-26; Nm 11.16-30; Jz 21.16-24; 1Sm 8.1-9).

Cidade de Davi, que é Sião. A parte mais antiga da cidade de Jerusalém ficava ao sul do templo. Davi tinha antes trazido a arca da casa de Obede-Edom para Sião (2Sm 6.1-19).

•8.2 festa. Ao que tudo indica, Salomão esperou onze meses para dedicar o templo (6.38), a fim de que a cerimônia pudesse fazer parte da Festa dos Tabernáculos, no Ano Novo, que era comemorada ao sétimo mês (Lv 23.34; Dt 16.13-15).

•8.4 tenda da congregação. O tabernáculo, juntamente com todos os seus móveis e utensílios, foi trazido presumivelmente de Gibeão (3.4, nota), pelos sacerdotes e pelos levitas.

•8.6 debaixo das asas dos querubins. Ver nota em 6.23.

•8.8 até ao dia de hoje. Declarações como esta (9.13,21; 10.12; 12.19) foram escritas da perspectiva de um escritor que viveu antes da destruição do templo (586 a.C.). Ver Introdução: Autor.

•8.9 as duas tábuas de pedra. A cópia da aliança (cf. o v. 21; Êx 25.16,21; 40.20).

Horebe. Seguindo o padrão estabelecido em Deuteronômio, os escritores da história deuteronômica chamam o local onde a aliança foi estabelecida de "monte Horebe" e não de "monte Sinai". O nome "Horebe" foi usado onze vezes em Deuteronômio (cf. Dt 5.2) e duas vezes nos históricos (aqui e em 19.8). "Sinai" ocorre apenas uma vez em cada um (Dt 33.2; Jz 5.5).

•8.10 uma nuvem encheu a Casa do SENHOR. Depois do êxodo do Egito, Deus liderou o seu povo pelo deserto, mediante uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite (Êx 13.21; 40.36-38). No monte Sinai, Deus revelou-se por meio de uma nuvem (Êx 19.9; 24.15-18). Quando o tabernáculo foi levantado, Deus o cobriu com a nuvem de sua glória (Êx 40.34-35; cf. Lv 16.2). Neste incidente, Deus mostrou a sua aprovação ao santuário recém-construído.

•8.12 habitaria em trevas espessas. Ninguém pode ver Deus Pai e viver, mas Deus pode revelar-se e manifestar o seu amor para com o seu povo por meios indiretos (v. 10, nota).

•8.13 lugar para a tua eterna habitação. O templo, como um lugar divinamente sancionado para as orações e os sacrifícios, era um sinal especial da presença de Deus entre o seu povo (Sl 76.2; 132.13-14; Is 8.18; Am 1.2).

Salomão ora a Deus

22 Pôs-se Salomão diante [i]do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e [j]estendeu as mãos para os céus **23** e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, [l]não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu [m]que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração [n]andam diante de ti; **24** que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder o cumpriste, como hoje se vê. **25** Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faze a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: [o]Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste. **26** [p]Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, de fato, [q]habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o [r]céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei. **28** Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti. **29** Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta [4]casa, sobre este lugar, do qual disseste: [s]O meu nome estará [t]ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer [u]neste lugar. **30** [v]Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa. **31** Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que [x]jure, e ele vier a jurar diante do teu altar, nesta casa, **32** ouve tu nos céus, e age, e julga teus servos, [z]condenando o perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

33 [a]Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se [b]converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa, **34** ouve tu nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o *voltar* à terra que deste a seus [c]pais.

35 [d]Quando os céus se cerrarem, *e não houver chuva*, por ter o povo pecado contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido, **36** ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, [e]ensinando-lhes [f]o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste em herança ao teu povo.

37 [g]Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas [5]cidades ou houver alguma praga ou doença, **38** toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta casa, **39** ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, [h]és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens; **40** [i]para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome **42** (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua [j]mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa, **43** ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, [l]a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para [m]te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que o enviares, e orar ao SENHOR, voltado para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa, que edifiquei

22 *i* 1Rs 8.54; 2Cr 6.12 *j* Êx 9.33; Ed 9.5 **23** *l* Êx 15.11; 2Sm 7.22 *m* [Dt 7.9; Ne 1.5; Dn 9.4] *n* [Gn 17.1; 1Rs 3.6]; 2Rs 20.3 **25** *o* 2Sm 7.12,16; 1Rs 2.4; 9.5 **26** *p* 2Sm 7.25 **27** *q* [2Cr 2.6; Is 66.1; At 7.49; 17.24] *r* 2Co 12.2 **29** *s* Dt 12.11 *t* 1Rs 9.3; 2Cr 7.15 *u* Dn 6.10 *4* ou seja, *o templo* **30** *v* Ne 1.6 **31** *x* Êx 22.8-11 **32** *z* Dt 25.1 **33** *a* Lv 26.17; Dt 28.25 *b* Lv 26.39-40 **34** *c* [Lv 26.40-42; Dt 30.1-3] **35** *d* Lv 26.19; Dt 28.23 **36** *e* Sl 25.4; 27.11; 94.12 *f* 1Sm 12.23 **37** *g* Lv 26.16,25-26; Dt 28.21-22,27,38,42,52 *5* Lit. *dos seus portões* **39** *h* [1Sm 16.7; 1Cr 28.9; Jr 17.10]; At 1.24 **40** *i* [Sl 130.4] **42** *j* Dt 3.24 **43** *l* [1Sm 17.46] *m* Sl 102.15

•8.22 estendeu as mãos. Esse gesto era uma atitude de oração (Êx 9.29; Is 1.15; 1Tm 2.8).

•8.23 não há Deus como tu. A natureza incomparável de Deus é um tema proeminente através de toda a Escritura (Êx 15.11; Dt 4.39; Sl 86.8; Mc 12.29; Ef 4.6; Ap 19.6). A fidelidade de Deus não é algo temporário (3.6; 8.16; Dt 7.9,12; Sl 52.8; Hb 13.8) e nem está o seu poder limitado a um país específico (vs. 41-43; Jonas).

•8.25 contanto que teus filhos guardem o seu caminho. Salomão repetiu a condição de que a sua dinastia continuaria a governar o povo de Israel se os filhos de Davi permanecessem fiéis a Deus (2.3-4; 6.11-13; 9.4-9; 11.11-13).

•8.29 O meu nome estará ali. Deus tinha prometido que ele estaria presente, de maneira especial, no templo de Jerusalém. Salomão suplica ao Senhor que ouça as orações que fossem dirigidas na direção do templo (Dn 6.10; 9.17; Jn 2.4).

•8.31 que jure. Em certas sessões de julgamento, um suspeito poderia ter de fazer um juramento de inocência no santuário a fim de corroborar a sua defesa (Êx 22.7-12; Nm 5.11-31). Salomão pede para que Deus, através de seu envolvimento nas vidas dos suspeitos, condenasse o culpado e declarasse o inocente isento de culpa (v. 32).

•8.33 por ter pecado contra ti. A derrota frente a um inimigo não era uma derrota por meio do deus do inimigo, mas uma derrota de Israel por meio do próprio Deus, devido à infidelidade do povo (Dt 28.25; Js 7; 2Cr 36.15-19; Lm 2.1-8).

•8.34 faze-o voltar à terra. Não era incomum que o exército e o povo derrotado na guerra fossem deportados para outra terra. Salomão pede que Deus se mostre misericordioso e restaure aqueles que lhe pedirem o perdão.

•8.35 Quando os céus se cerrarem. Da mesma maneira que Deus dirige a sorte de seu povo na guerra, assim também Deus controla o mundo da natureza. A seca era uma das maldições da aliança (1Rs 17.1; Dt 28.22-24; Am 4.7-8).

•8.37 fome... doença. Salomão mencionou uma grande variedade de aflições: fome, pestilência, gafanhotos, guerra e doenças, todas elas mencionadas em Dt 28.

•8.39 dá a cada um segundo todos os seus caminhos. Salomão roga a Deus para que use de seu conhecimento infinito para estabelecer a justiça entre o seu povo.

•8.43 a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome. Salomão ora para que, algum dia, todos os povos entreguem suas vidas a Deus, tal como Israel estava fazendo (cf. Is 56.6-8; Zc 8.23; Mt 28.19).

•8.44 Quando o teu povo sair à guerra. Salomão referia-se aqui às atividades militares empreendidas por ordem divina (ver 1Rs 20.13-30; Lv 26.7; Dt 20; 21.10; 1Sm 23.2,4; 2Sm 5.19,24).

ao teu nome, 45 ouve tu nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhe [6]justiça.

46 Quando pecarem contra ti [n](pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos [o]à terra inimiga, longe ou perto esteja; 47 [p]e, na terra aonde [7]forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, [q]dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniqüidade; 48 e se [r]converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e [s]orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome; 49 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes [8]justiça, 50 perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas *transgressões* que houverem cometido contra ti; e [t]move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles. 51 Porque [u]é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, [v]do meio do forno de ferro; 52 [x]para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti. 53 Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, [z]como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

54 [a]Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta oração e súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR, 55 pôs-se em pé [b]e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo: 56 Bendito seja o SENHOR, que deu [c]repouso[9] ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; [d]nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo. 57 O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, assim como foi com nossos pais; [e]não nos desampare e não nos deixe; 58 a fim de que a si [f]incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais. 59 Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir, 60 [g]para que todos os povos da terra saibam que [h]o SENHOR é Deus e que não há outro. 61 Seja [i]perfeito o vosso [j]coração para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis.

A conclusão da solenidade

62 E [j]o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do SENHOR. 63 Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que apresentou ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR. 64 [k]No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto *ali* preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o [m]altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

65 No mesmo tempo, celebrou Salomão também [n]a Festa dos Tabernáculos e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde [o]a entrada de Hamate até [p]ao rio do Egito, perante o SENHOR, nosso Deus; por [q]sete dias além dos primeiros sete, a saber, catorze dias.

66 [r]No oitavo dia desta festa, despediu o povo, e eles [2]abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e de coração contente por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

45 [6]Ou seja, *estabelecer sua causa* **46** [n]Sl 130.3 [o]Lv 26.34,44 **47** [p][Lv 26.40-42] [q]Dn 9.5 [7]Lit. *trouxerem de volta ao seu coração* **48** [r]Jr 29.12-14 [s]Dn 6.10 **49** [8]Ou seja, *estabelecer sua causa* **50** [t]Sl 106.46 **51** [u]Dt 9.26-29 [v]Jr 11.4 **52** [x]1Rs 8.29 **53** [z]Êx 19.5-6 54 [a]2Cr 7.1 **55** [b]2Sm 6.18 **56** [c]1Cr 22.18 [d]Dt 12.10 [9]*paz* **57** [e]Dt 31.6 **58** [f]Sl 119.36 **60** [g]1Sm 17.46 [h]Dt 4.35,39 **61** [i]Dt 18.13 [j]Lit. *em paz com* **62** [j]2Cr 7.4-10 **64** [k]2Cr 7.7 [m]2Cr 4.1 **65** [n]Lv 23.34 [o]Nm 34.8 [p]Gn 15.18 [q]2Cr 7.8 **66** [r]2Cr 7.9 [2]*agradeceram ao*

•8.46 não há homem que não peque. Ver "Pecado Original e Depravação Total", em Sl 51.5.

os leve cativos. O exílio para longe da Terra Prometida era uma das mais severas maldições da aliança sinaítica (v. 33, nota; Lv 26.33-45; Dt 28.64-68; 30.1-5). O exílio era, igualmente, uma maldição em vários tratados antigos do Oriente Próximo.

•8.50 perdoa o teu povo. Estar fora da terra de Israel não significava que as promessas de Deus deixaram de ser operantes (Ne 1.11). Salomão roga a Deus que faça com que os captores dos exilados israelitas mostrem misericórdia para com seus cativos (Sl 106.46).

•8.53 os separaste. Visto que Deus escolheu especificamente a Israel e os libertou da escravidão no Egito para que se tornasse sua própria herança especial (Êx 19.3-6; Dt 4.20; 9.26), Salomão ora para que Deus não se esqueça dessa história de redenção quando Israel se encontrar em exílio.

•8.56 SENHOR, que deu repouso ao seu povo. Depois de consideráveis reviravoltas no período do vagar pelo deserto e da conquista, Israel tinha esperado o cumprimento das "boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo" (5.4, nota; Êx 33.14; Dt 12.10). No Novo Testamento, os crentes são exortados a fazer todo esforço *para entrarem* no descanso de Deus (Hb 4.11; cf. Ap 14.13).

•8.60 não há outro. Os chamados deuses que os povos adoram são fictícios; o único Deus real é o Deus de Israel (cf. Dt 4.35).

•8.63 vinte e dois mil bois. No decurso de catorze dias de festividades dedicatórias, Salomão e a grande multidão presente em Jerusalém ofereceram um número incrível de sacrifícios, muito mais do que aquele apresentado durante a dedicação comparativamente mais modesta do segundo templo (Ed 6.16-18).

•8.64 ofertas. Quanto aos holocaustos, ver nota em 3.4. Ofertas de cereais com freqüência acompanhavam os sacrifícios de animais (Lv 2; 7.11-14; 8.26; 9.4; 14.20; Nm 15.1-10) e eram indicações de gratidão e louvor dos adoradores. Quanto a ofertas pacíficas, ver Lv 3.

o altar de bronze. Esse altar, em que os sacrifícios eram queimados, estava localizado defronte do templo (vs. 22,54) e era diferente do altar do incenso dentro do templo (6.22, nota).

•8.65 a entrada de Hamate. Essa área, perto do limite norte do território controlado por Israel, estava localizada a cerca de 32 km ao sul de Cades, às margens do rio Orontes (Js 13.5; 2Rs 14.25).

rio do Egito. Provavelmente, o mesmo que o ribeiro El-Arish, no Nordeste da península do Sinai. Pessoas provenientes de todo o reino de Salomão estiveram presentes a essas festividades (4.21).

•8.66 todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo. Graciosamente, Deus cumpriu sua promessa a Davi de que um de seus descendentes edificaria o templo que ele tinha desejado edificar (2Sm 7.1-16).

A aliança do SENHOR com Salomão

9 [a]Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar
a Casa do SENHOR, [b]e a casa do rei, e [c]tudo o que tinha
desejado e designara fazer, 2 o SENHOR tornou a aparecer-lhe,
[d]como lhe tinha aparecido em Gibeão, 3 e o SENHOR lhe dis-
se: [e]Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante
mim; santifiquei a casa que edificaste, [f]a fim de pôr ali o meu
nome para sempre; [g]os meus olhos e o meu coração estarão
ali todos os dias. 4 Se [h]andares perante mim [i]como andou
Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade,
para fazeres segundo tudo o que te mandei e [j]guardares os
meus estatutos e os meus juízos, 5 então, confirmarei o trono
de teu reino sobre Israel para sempre, [l]como falei acerca de
Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de
Israel. 6 [m]Porém, se vós e vossos filhos, de qualquer maneira,
vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamen-
tos e os meus estatutos, que vos prescrevi, mas fordes, e servir-
des a outros deuses, e os adorardes, 7 [n]então, [l]eliminarei Israel
da terra que lhe dei, e a esta casa, que santifiquei [o]a meu
nome, lançarei longe da minha presença; e [p]Israel virá a ser
provérbio e motejo entre todos os povos. 8 E [q]desta casa, agora
tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobia-
rá, e dirá: [r]Por que procedeu o SENHOR assim para com esta ter-
ra e esta casa? 9 Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o
SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus pais, e se
apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por
isso, trouxe o SENHOR [s]sobre eles todo este mal.

As demais atividades de Salomão

10 [t]Ao fim de vinte anos, terminara Salomão as duas casas,
a Casa do SENHOR e a casa do rei. 11 Ora, como [u]Hirão, rei de
Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste e
ouro, segundo todo o seu desejo, este lhe deu vinte cidades
na terra da Galiléia. 12 Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que
Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram. 13 Pelo que
disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? [v]E
lhes chamaram Terra de [2]Cabul, até hoje. 14 Hirão tinha
enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

15 A razão por que Salomão impôs o [x]trabalho forçado
é esta: edificar a Casa do SENHOR, e a sua própria casa, e
[z]Milo[3], e o muro de Jerusalém, como também [a]Hazor, e
[b]Megido, e [c]Gezer; 16 porque Faraó, rei do Egito, subira, e
tomara a Gezer, e a queimara, e [d]matara os cananeus que
moravam nela, e com ela dotara a sua filha, mulher de Salo-
mão. 17 Assim, edificou Salomão Gezer, [e]Bete-Horom, a bai-
xa, 18 [f]Baalate, Tadmor, no deserto daquela terra, 19 todas as
cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades para [g]os
carros, as cidades para os [h]cavaleiros e o que [i]desejou enfim
edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu
domínio. 20 Quanto a [j]todo o povo que restou dos amorreus,
heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos fi-
lhos de Israel, 21 a seus filhos, que [l]restaram depois deles na
terra, [m]os quais os filhos de Israel não puderam destruir to-
talmente, a [n]esses fez Salomão [o]trabalhadores forçados,
até hoje. 22 Porém dos filhos de Israel [p]não fez Salomão

CAPÍTULO 9 1 [a]2Cr 7.11 [b]1Rs 7.1 [c]2Cr 8.6 2 [d]1Rs 3.5; 11.9 3 [e]Sl 10.17 [f]1Rs 8.29 [g]Dt 11.12 4 [h]Gn 17.1 [i]1Rs 11.4,6; 15.5 [j]1Rs 8.61 5 [l]2Sm 7.12,16 6 [m]2Sm 7.14-16 7 [n][Lv 18.24-29] [o][Jr 7.4-14] [p]Sl 44.14 [l] *destruirei* 8 [q]2Cr 7.21 [r][Dt 29.24-26] 9 [s][Dt 29.25-28] 10 [t]2Cr 8.1 11 [u]1Rs 5.1 13 [v]Js 19.27 [2]Lit. *Imprestável* 15 [x]1Rs 5.13 [z]2Sm 5.9 [a]Js 11.1; 19.36 [b]Js 17.11 [c]Js 16.10 [3]Lit. *O Aterro* 16 [d]Js 16.10 17 [e]2Cr 8.5 18 [f]Js 19.44 19 [g]1Rs 10.26 [h]1Rs 4.26 [i]1Rs 9.1 20 [j]2Cr 8.7 21 [l]Jz 1.21-36; 3.1 [m]Js 15.63; 17.12-13 [n]Jz 1.28,35 [o]Ed 2.55,58 22 [p][Lv 25.39]

Deus também dera a Israel um santuário central (Dt 12), bem como descanso de seus inimigos (1Rs 5.4).

•9.3 santifiquei. Deus santificou o templo, fazendo-se presente de maneira especial (8.10-13,29).

•9.4 Se andares. A atenção muda para a conduta de Salomão e dos futuros reis de Israel. Conforme foi dito anteriormente (2.3-4 e notas; 8.25), o futuro domínio dos descendentes de Davi sobre Israel dependia de sua fidelidade à Torá.

•9.7 eliminarei. A presença do templo não servia de garantia imutável contra as conseqüências de uma infidelidade prolongada à aliança (6.13, nota). As maldições da aliança entrariam em efeito se o rei e o povo de Israel se mostrassem infiéis (Dt 28.37; Jr 19.8).

•9.9 deixaram. Outros povos haveriam de compreender a causa do incomum espetáculo de Deus destruindo seu próprio templo e exilando o seu povo (Dt 29.24-28).

•9.10—10.29 Esta seção ressalta a glória de Salomão ao mencionar seus projetos de construção (9.10-28), a sua fama (10.1-13) e as suas imensas riquezas materiais (10.14-29).

•9.10 Ao fim de vinte anos. Tendo em vista as notas cronológicas anteriores (6.1,37-38; 7.1), isso seria em torno de 946 a.C.

•9.11 este lhe deu vinte cidades. Embora Salomão e Hirão tivessem assinado um tratado anterior (5.1-12), parece que agora Salomão estava com dificuldades financeiras. Em troca de Hirão ter enviado 120 talentos (quatro toneladas e meia) de ouro (v. 14), Salomão concedeu a Hirão o uso de vinte cidades na Galiléia (cf. 2Cr 8.2, nota).

•9.14 cento e vinte talentos de ouro. À primeira vista, isso parece ser uma imensa quantidade de ouro. No entanto, o ouro que Salomão recebeu de Hirão não foi tanto quanto os 150 talentos de ouro que Tiglate-Pileser III, da Assíria, afirmou ter recebido de Tiro, em cerca de 730 a.C.

•9.15 Milo. Conforme a cidade de Jerusalém foi se expandindo para o norte, ao longo da cadeia de Ofel, tornou-se necessário fazer obras de terraplanagem para servir de fortificação para a cidade. "Milo" (lit. "enchimento") aparentemente foi uma estrutura dessas, construída a leste do palácio para preencher uma depressão (cf. v. 24; 11.27; 2Sm 5.9; 2Rs 12.20; 2Cr 32.5).

Hazor... Megido... Gezer. Essas cidades estavam estrategicamente localizadas ao longo das maiores rotas comerciais. Hazor ficava a 16 km ao norte do mar de Quinerete (Galiléia); Megido ficava na entrada do vale de Jezreel, em uma passagem estratégica através da cordilheira do Carmelo. E Gezer ficava a 32 km a oeste de Jerusalém. As escavações arqueológicas revelaram idênticos portões salomônicos em cada um desses locais. Ao fortificar esses três locais, Salomão consolidou o seu controle sobre o comércio.

•9.16 Faraó... subira, e tomara a Gezer. Gezer tinha permanecido nas mãos dos cananeus, apesar da conquista dos israelitas (Js 16.10; Jz 1.29). Faraó capturou Gezer, talvez dos filisteus. Visto que o Egito e Israel tinham um tratado (3.1), era do interesse de ambos os países que Gezer não ficasse em mãos hostis.

•9.17 Bete-Horom, a baixa. A 16,5 km de Jerusalém (cf. Js 16.3), ao pé da passagem estratégica que controlava o acesso às terras altas da Judéia.

•9.18 Baalate. A quase 13 km a nordeste de Asdode, perto da costa do mar Mediterrâneo (cf. Js 19.44).

Tadmor. Provavelmente, a mesma cidade também chamada Tamar, a quase 26 km a sudoeste do mar Morto (Jz 1.16). Tamar significa *"palmeira"*. Ez 47.19; 48.28.

•9.20 dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus. Quando Israel entrou na terra de Canaã, eles deveriam destruir completamente as nações que ocupavam a região (Dt 7.1; 20.17; Js 3.10; 9.1). Os israelitas, porém, não fizeram isso de maneira sistemática (Js 16.10; Jz 1.1-2; 3.5) e a política de Salomão era a de recrutar os descendentes desses povos de modo permanente (v. 21).

•9.22 não fez Salomão escravo algum. Salomão recrutava permanentemente povos estrangeiros que viviam dentro do território de Israel, mas os trabalhadores

escravo algum; eram homens de guerra, e seus oficiais, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalarianos.

23 Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão eram [q]quinhentos e cinqüenta; tinham estes a seu cargo o povo que trabalhava na obra. 24 Subiu, porém, a [r]filha de Faraó da Cidade de Davi [s]à sua casa, que [4]Salomão lhe edificara; [t]então, edificou a Milo.

25 [u]Oferecia Salomão, três vezes por ano, holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificara ao SENHOR e queimava incenso sobre o altar perante o SENHOR. Assim, acabou ele a casa.

26 [v]Fez o rei Salomão também naus em [x]Eziom-Geber, que está junto a [5]Elate, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom. 27 [z]Mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, conhecedores do mar, com os servos de Salomão. 28 Chegaram a [a]Ofir e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

A rainha de Sabá visita a Salomão

10 Tendo a [a]rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio [b]prová-lo com perguntas difíceis. 2 Chegou a Jerusalém com mui grande [l]comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro, e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente. 3 Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar. 4 Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara, 5 e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, [c]e o *holo*causto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si 6 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria. 7 Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi. 8 [d]Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria! 9 [e]Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se [f]agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, [g]para executares juízo e justiça. 10 [h]Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

11 [i]Também as naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de [2]madeira de sândalo e pedras preciosas. 12 [j]Desta madeira de sândalo, fez o rei [3]balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores; tal madeira nunca se havia trazido para ali, nem se viu mais semelhante [l]madeira até ao dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com os seus servos.

As riquezas de Salomão

14 O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro, 15 além do que entrava dos [m]vendedores, e do tráfico dos negociantes, [n]e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da terra. 16 Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seis-



23 [q]2Cr 8.10 **24** [r]1Rs 3.1 [s]1Rs 7.8 [t]2Sm 5.9 [4]Lit. *ele;* compare com 2Cr 8.11 **25** [u]Êx 23.14-17 **26** [v]2Cr 8.17-18 [x]Nm 33.35 [5]Hebr. *Eloth* **27** [z]1Rs 5.6,9; 10.11 **28** [a]Jó 22.24
CAPÍTULO 10 **1** [a]Mt 12.42 [b]Jz 14.12 **2** [l]*companhia* **5** [c]1Cr 26.16; 2Cr 9.4 **8** [d]Pv 8.34 **9** [e]1Rs 5.7 [f]2Sm 22.20 [g]2Sm 8.15; Sl 72.2; [Pv 8.15] **10** [h]Sl 72.10,15 **11** [i]1Rs 9.27-28; Jó 22.24 [2]Hebr. *almugim,* 2Cr 9.10-11 Hebr. algumim **12** [j]2Cr 9.11 [l]2Cr 9.10 [3]Ou *suportes* **15** [m]2Cr 1.16 [n]2Cr 9.24; Sl 72.10

de Israel que ele convocava serviam por períodos fixos de tempo (5.13, nota; 12.4, nota).

•9.26 Eziom-Geber. Para não depender das marinhas mercantes e dos portos de outras nações, Salomão construiu navios em Eziom-Geber, seu próprio porto. Para Israel, isso foi um empreendimento novo e Salomão valeu-se da ajuda de seu aliado, Hirão, rei de Tiro, que supriu marinheiros para acompanhar os marinheiros de Salomão (v. 27).

mar Vermelho. Ou seja, no golfo de Ácaba (Jr 49.20-21).

•9.28 Ofir. A localização de Ofir é debatida (Jó 28.16; Sl 45.9; Is 13.12). As sugestões incluem a parte ocidental da Arábia, o cone da África e a Índia.

•10.1 Sabá. Há duas sugestões principais quanto a essa localização — o Sudoeste da Arábia (moderno Iêmen) e o Norte da Arábia, a terra dos sabeus (Jó 1.15; 6.19; Sl 72.10).

com respeito ao nome do SENHOR. A rainha de Sabá veio a Jerusalém não somente por causa da fama de Salomão, mas porque ela reconheceu a relação entre a fama de Salomão e o Senhor.

perguntas difíceis. Desejando descobrir se a reputação de Salomão era merecida, a rainha de Sabá submeteu-o a testes com perguntas difíceis (cf. Jz 14.12).

•10.5 a comida da sua mesa. Ver notas em 2.7; 4.22.

seus copeiros. Um copeiro ocupava um posto importante nos governos do antigo Oriente Próximo (Gn 40; 41.9; Ne 1.11).

•10.9 Bendito seja o SENHOR, teu Deus. A rainha de Sabá mencionou especificamente o nome pessoal do Deus de Israel em sua declaração a Salomão (vs. 6-9). Jesus citou a rainha de Sabá em sua acusação contra o povo de seus próprios dias (Mt 12.42; Lc 11.31).

•10.11 naus de Hirão. Além de ajudar Salomão a construir sua própria frota, Hirão, rei de Tiro, usou alguns de seus próprios navios para transportar mercadorias para Salomão (9.26-28; 10.22).

madeira de sândalo. Ver nota textual. As sugestões sobre a natureza dessa madeira incluem o sândalo vermelho e o junípero.

•10.12 harpas e alaúdes para os cantores. A realeza israelita devia patrocinar músicos para compor hinos e salmos apropriados para a adoração no templo.

•10.13 Salomão deu. Salomão e a rainha de Sabá trocaram presentes (v. 10).

•10.14 se trazia a Salomão cada ano. Um tributo anual e constante era necessário para sustentar todos os projetos e despesas de Salomão.

•10.15 dos vendedores... dos negociantes. Salomão controlava um amplo território nas rotas comerciais ao norte, para a Mesopotâmia, e ao sul, para o Egito. As tarifas cobradas sobre os bens transportados através de Israel teriam sido substanciais.

governadores da terra. Ver 4.7-19.

•10.16-17 paveses. Esses grandes escudos eram extremamente *pesados* e valiosos e eram feitos principalmente por razões cerimoniais e estéticas. O uso de tais escudos como um sinal visível das riquezas materiais de um rei e de sua alta

centos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês; 17 fez também [o]trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na [p]Casa do Bosque do Líbano. 18 [q]Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo. 19 O trono tinha seis degraus; o espaldar do trono, ao alto, era redondo; de ambos os lados tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços. 20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos. 21 [r]Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque nos dias de Salomão não se dava a ela estimação nenhuma. 22 Porque o rei tinha no mar uma [s]frota[4] de Társis, com as naus de Hirão; de três em três anos, voltava a [t]frota de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, [5]bugios e pavões.

23 Assim, o [u]rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria. 24 Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração. 25 Cada um trazia o seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim, ano após ano. 26 [v]Também [x]ajuntou Salomão carros e cavaleiros, tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalarianos, que [6]distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém. 27 [z]Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies. 28 [a]Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço. 29 Importava-se, do Egito, um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinqüenta; [b]nas mesmas condições[7], as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

A idolatria de Salomão

11 Ora, além da filha de Faraó, [a]amou Salomão [b]muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, 2 mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: [c]Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguirdes os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor. 3 Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. 4 Sendo já velho, [d]suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu [e]coração não era de todo [f]fiel para com o SENHOR, seu Deus, [f]como fora o de Davi, seu pai. 5 Salomão seguiu a [g]Astarote, deusa dos sidônios, e a [h]Milcom[2], abominação dos [i]amonitas. 6 Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai. 7 [j]Nesse tempo, edificou Salomão um [3]santuário a [l]Quemos, abominação de Moabe, sobre [m]o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom. 8 Assim fez para com todas as suas

17 [o] 1Rs 14.26 [p] 1Rs 7.2 **18** [q] 1Rs 10.22; 2Cr 9.17; Sl 45.8 **21** [r] 2Cr 9.20 **22** [s] Gn 10.4 [t] 1Rs 9.26-28; 22.48 [4] Navios de alto bordo usados no transporte de minérios [5] Ou *macacos* **23** [u] 1Rs 3.12-13; 4.30 **26** [v] 1Rs 4.26 [x] 1Rs 9.19 [6] *Estacionou*, conforme LXX, S, T e V (cf. 2Cr 9.25); TM *guiou, enviou* **27** [z] 2Cr 1.15-17 **28** [a] (Dt 17.16) **29** [b] 2Rs 7.6-7 [7] Lit. *pelas mãos deles*
CAPÍTULO 11 **1** [a] (Ne 13.26) [b] (Dt 17.17) **2** [c] (Dt 7.3-4) **4** [d] (Dt 17.17) [e] 1Rs 8.61 [f] 1Rs 9.4 [l] Lit. *estava em paz com* **5** [g] Jz 2.13 [h] (Lv 20.2-5] [i] 2Rs 23.13 [2] Ou *Moloque* **7** [j] Nm 33.52 [l] Jz 11.24 [m] 2Rs 23.13 [3] Um lugar de culto pagão

posição não foi de Salomão. Depois de uma campanha militar que ocorreu em cerca de 714 a.C., o rei Sargão II afirmou ter tomado "seis escudos de ouro" de um templo.

•10.18 um grande trono de marfim. Salomão usou o grande influxo de tributos para sustentar um estilo de *vida extravagante* (vs. 18-21,23-25). Seu trono era feito, provavelmente, de madeira adornada com marfim e ouro. Entalhes em marfim marchetado de ouro têm sido encontrados nos palácios reais da Assíria, em Ninrode. O desejo de Salomão por móveis e edifícios da melhor qualidade consistia *em um fardo para* os seus súditos (12.4).

•10.21 Todas as taças... eram de ouro. Belos vasos de ouro, dos tempos antigos, têm sido encontrados no Egito (século XIII a.C.), em Ugarite (na costa do Mediterrâneo, na Síria moderna, século XIII a.C.) e na Pérsia (séculos VI a IV a.C.).

•10.22 uma frota de Társis. Essas chamadas "naus de Társis" (nota textual) eram construídas para empreender grandes viagens pelo Mediterrâneo.

com as naus de Hirão. Ver nota em 9.26.

•10.26 carros e cavaleiros. A "lei do rei", em Dt 17.16, proibia aos monarcas de Israel acumular grandes números de carros de combate e cavalos.

•10.28 do Egito e da Cilícia. A Cilícia ficava onde hoje é a atual Turquia. É possível que o Egito (hebr. *misrayim*) tenha sido confundido com *"Musri"*, também na Turquia (ver também 2Rs 7.6). Salomão pode ter financiado a formação de suas próprias forças militares mediante seu comércio com os famosos cavalos da Cilícia e os carros de combate superiores do Egito (v. 29).

•10.29 Importava-se... exportavam. Não somente Salomão juntou carros de combate e cavalos em grande número, mas também iniciou um comércio substancial com essas mercadorias através dos "comerciantes do rei" (v. 28). Ao assim fazer, Salomão estava explorando a localização geográfica estratégica de Israel.

os reis dos heteus. Os heteus habitavam na Anatólia (Ásia Menor). Durante o reinado de Salomão, eles não continuaram mais sendo o império unificado que tinham sido entre 1375-1240 a.C. Agora, eram governados por vários reis menores, cada qual em seu próprio domínio.

•11.1 amou Salomão muitas mulheres estrangeiras. Se na primeira parte de seu reinado Salomão "amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai" (3.3), mais tarde ele "amou muitas mulheres estrangeiras". Os casamentos diplomáticos entre as dinastias de vários reinos eram comuns no antigo Oriente Próximo, como um meio de ratificar tratados, mas a multiplicação de esposas régias é algo proibido em Dt 17.17. Além disso, havia proibições contra casar-se com mulheres estrangeiras nas terras que Israel deveria possuir (Êx 34.16; Dt 7.1-4; Js 23.12-13).

•11.2 vos perverteriam o coração. Esta expressão alude à advertência que se encontra em Dt 7.4.

•11.4 como fora o de Davi, seu pai. Davi é constantemente apresentado como um rei modelo (3.14; 9.4; 14.8; 15.3; 2Rs 8.19; 22.2). Ele não era perfeito (2Sm 11—12; 24.1-15; 1Rs 15.5), mas, quando pecava, seu arrependimento era exemplar (2Sm 12.16-17; 24.10-17). A devoção de Davi a Deus não tinha paralelo.

•11.5 Astarote. Essa era a deusa fenícia do amor e da fertilidade, que os gregos chamavam de Astarte (cf. Jz 2.13; 2Rs 23.13).

Milcom. Também chamado Moloque (nota textual). Ele era o deus nacional dos amonitas.

•11.6 fez Salomão o que era mau. Os muitos pecados de Salomão violavam princípios fundamentais da religião dos israelitas: a multiplicação de esposas (v. 1, nota), a adoração a outros deuses (Êx 20.3,5) a edificação de santuários para deuses estrangeiros (vs. 7-8; Êx 20.4).

•11.7 Quemos. Esse era o deus nacional dos moabitas (2Rs 3.26-27). Ver "Sincretismo e Idolatria", em Os 2.13.

mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

A ira de Deus contra Salomão

9 Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, [n]que duas vezes lhe aparecera. 10 E acerca disso lhe [o]tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe ordenara. 11 Por isso, disse o SENHOR a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, [p]tirarei de ti este reino e o darei a teu [q]servo. 12 Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei. 13 [r]Todavia, não tirarei o reino todo; darei [s]uma tribo a teu filho, [t]por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, [u]que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

14 [v]Levantou o SENHOR contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita; este era da linhagem real de Edom. 15 [x]Porque, estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, comandante do exército, a sepultar os mortos, [z]feriu todos os varões em Edom. 16 (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que eliminou todos os varões em Edom.) 17 Hadade, porém, fugiu, e, com ele, alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, para ir ao Egito; era Hadade ainda muito jovem. 18 Partiram de Midiã e seguiram a Parã, de onde tomaram consigo homens e chegaram ao Egito, a Faraó, rei do Egito, o qual deu a Hadade uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu terras. 19 Achou Hadade grande mercê por parte de Faraó, tanta que este lhe deu por mulher a irmã de sua própria mulher, 20 a irmã de Tafnes, a rainha. A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate ficou entre os filhos de Faraó. 21 [a]Tendo, pois, Hadade ouvido no Egito que Davi [d]descansara com seus pais e que Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: [5]Deixa-me voltar para a minha terra. 22 Então, Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? Respondeu ele: Nada; porém deixa-me ir.

23 Também Deus levantou a Salomão outro adversário, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor [b]Hadadezer, rei de Zobá. 24 Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; [c]depois do morticínio feito por Davi, eles se foram para Damasco, onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom. 25 Este foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, fez-lhe mal como Hadade, detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

Aías prediz a Jeroboão que este reinará sobre Israel

26 [d]Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, [e]servo de Salomão, e cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua, [f]levantou a mão contra o rei. 27 Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: [g]Salomão estava edificando a Milo e [6]terraplenando depressões da Cidade de Davi, seu pai. 28 Ora, vendo Salomão que Jeroboão era homem valente e capaz, moço [h]laborioso, ele o pôs sobre todo o trabalho forçado da casa de José. 29 Sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta [i]Aías, o silonita, no caminho; este se tinha vestido de uma capa nova, e estavam sós os dois no campo. 30 Aías pegou na capa nova que tinha sobre si, [j]rasgou-a em doze



9 [n] 1Rs 3.5; 9.2 **10** [o] 1Rs 6.12; 9.6-7 **11** [p] 1Rs 11.31; 12.15-16 [q] 1Rs 11.31,37 **13** [r] 2Sm 7.15; 1Cr 17.13; Sl 89.33 [s] 1Rs 12.20 [t] 2Sm 7.15-16 [u] Dt 12.11; 1Rs 9.3; 14.21 **14** [v] 1Cr 5.26 **15** [x] 2Sm 8.14; 1Cr 18.12-13 [z] Nm 24.18-19; [Dt 20.13] **21** [a] 1Rs 2.10,34 [4] Morrera e reunira-se ao seus ancestrais [5] Lit. *Mande-me embora* **23** [b] 2Sm 8.3; 10.16 **24** [c] 2Sm 8.3; 10.8,18 **26** [d] 1Rs 12.2 [e] 1Rs 11.11; 2Cr 13.6 [f] 2Sm 20.21 **27** [g] 1Rs 9.15,24 [6] Lit. *fechando as brechas* **28** [h] [Pv 22.29] **29** [i] 1Rs 12.15; 14.2; 2Cr 9.29 **30** [j] 1Sm 15.27-28; 24.5

•11.10 a outros deuses. Ver 3.14; 9.6-9.

•11.11 tirarei de ti este reino. Ver os vs. 29-39.

•11.12 não o farei nos teus dias. O grande amor de Deus por Davi levou-o a abrandar seu julgamento sobre Salomão em dois aspectos: primeiro, Deus adiou a divisão do reino até que o filho de Salomão começasse a reinar; e segundo, Deus não removeu o reino inteiro da dinastia davídica (v. 13).

•11.13 uma tribo. Provavelmente, devamos pensar em Judá (12.20; 2Rs 17.18). Se Judá já estava subentendida, sem ter sido mencionada, outra tribo é indicada aqui, tal como Benjamim (12.21) ou Simeão.

por amor de Jerusalém. Jerusalém era a cidade escolhida por Deus, o local do santuário central de Israel, antecipado em Dt 12 e construído por Salomão. Jerusalém é um símbolo central do amor de Deus por seu povo e da comunhão entre Deus e seu povo por toda a Bíblia (Sl 68.29; 122.2-6; 135.21; 137.5-7; Is 62.1; Dn 9.25; Ap 3.12; 21.2,10).

•11.15 estando Davi em Edom. Ver 2Sm 8.14. Uma vitória anterior de Joabe foi revertida, pois Hadade voltou de seu exílio no Egito e se rebelou com sucesso contra Salomão (v. 25).

•11.18 de Midiã. Os midianitas viviam a leste de Moabe e Edom.

Parã. Essa área ficava na península do Sinai, a sudeste de Cades.

deu a Hadade uma casa. Tendo percebido o poder emergente de Davi, Faraó estava *disposto a abrigar os inimigos de Davi*, na esperança de que, algum dia, *eles poderiam reduzir* o poder de Israel (v. 21). Os tratados antigos proibiam prover asilo a rebeldes políticos.

•11.22 deixa-me ir. Após a morte de Davi, Hadade quis retornar à sua própria terra, apesar das objeções de Faraó, provavelmente por querer libertá-la do domínio israelita (v. 25).

•11.23 outro adversário. Anteriormente, Salomão podia jactar-se de que em seu reino não havia "nem inimigo, nem adversidade alguma" (5.4). Mas agora Deus o aflige com uma sucessão de *inimigos*.

Hadadezer, rei de Zobá. Quanto à conquista por Davi de Hadadezer e da Síria, ver 2Sm 8.3-6; 10.15-19.

•11.24 Damasco. De sua base em Damasco, Rezom persistentemente causava dificuldades a Salomão.

•11.26-43 Jeroboão se rebela contra Salomão e escapa para o Egito, até à morte de Salomão.

•11.26 Jeroboão, filho de Nebate... levantou a mão contra o rei. Ao passo que Hadade e Rezom eram inimigos externos levantados por Deus, Jeroboão, um efraimita, foi um adversário interno.

Zereda. A quase 34 km de Jope, no território de Efraim.

•11.27 a Milo. Ver nota em 9.15.

•11.28 sobre todo o trabalho forçado da casa de José. Jeroboão estava encarregado dos trabalhadores que Salomão convocara das tribos de Efraim e Manassés (5.13-16) e estava bem consciente acerca do ressentimento que essas duas tribos sentiam contra Salomão (12.4).

•11.29 silonita. Siló ficava em Efraim, a cerca de 19 km a leste de Zereda.

•11.30 rasgou-a em doze pedaços. Aías realizou um ato simbólico, ou seja, encenou uma parábola. Esses atos pitorescos dramatizam a realidade da palavra

pedaços 31 e disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, porque [f]assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a *ti* darei dez tribos. 32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi de todas as tribos de Israel. 33 [m]Porque [7]Salomão me deixou e se encurvou a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andou nos meus caminhos para fazer o que é reto perante mim, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai. 34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; pelo contrário, fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos. 35 Mas [n]da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e tas darei a ti. 36 E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, [o]meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome. 37 Tomar-te-ei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel. 38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto perante mim, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, [p]eu serei contigo, e te [q]edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi, e te darei Israel. 39 Por isso, afligirei a descendência de Davi; todavia, não para sempre. 40 Pelo que Salomão procurou matar a Jeroboão; este, porém, se dispôs e fugiu para o Egito, a ter com [r]Sisaque, rei do Egito; e ali permaneceu até à morte de *Salomão.*

A morte de Salomão

41 Quanto [s]aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão? 42 [t]Foi de quarenta anos o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel. 43 [u]Descansou[8] com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu [v]lugar.

Roboão causa separação entre as tribos

12 [a]Foi Roboão a [b]Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei. 2 Tendo [c]Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no [d]Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão, onde habitava 3 e donde o mandaram chamar), veio com toda a congregação de Israel a Roboão, e lhe falaram: 4 Teu pai fez [e]pesado[1] o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos. 5 Ele lhes respondeu: Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

6 Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo? 7 Eles lhe disseram: [f]Se, hoje, te tornares servo

31 [l]1Rs 11.11,13 **33** [m]1Sm 7.3; 1Rs 11.5-8 [7]Lit. *ele*, conforme LXX, S, e V; TM e T, *eles* **35** [n]1Rs 12.16-17 **36** [o][1Rs 15.4; 2Rs 8.19] **38** [p]Dt 31.8; Js 1.5 [q]2Sm 7.11,27 **40** [r]1Rs 11.17; 14.25; 2Cr 12.2-9 **41** [s]2Cr 9.29 **42** [t]2Cr 9.30 **43** [u]1Rs 2.10; 2Cr 9.31 [v]1Rs 14.21; 2Cr 10.1 [8]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais
CAPÍTULO 12 **1** [a]2Cr 10.1 [b]Jz 9.6 **2** [c]1Rs 11.26 [d]1Rs 11.40 **4** [e]1Sm 8.11-18; 1Rs 4.7; 5.13-15 [1]*penoso* **7** [f]2Cr 10.7; [Pv 15.1]

falada e das intervenções de Deus na história (cf. 22.11; Is 20; Jr 13.1-11). Nesse caso, os pedaços rasgados da veste de Aías ilustram a iminente divisão do reino.

•11.31 Toma dez pedaços. Em nome do Senhor, Aías convocou Jeroboão para que tomasse dez dos doze pedaços, que simbolizavam as dez tribos do Norte, sobre as quais, em muito breve, Jeroboão tornar-se-ia o rei. Assim como no caso das rebeliões anteriores de Hadade e Rezom, a insurreição de Jeroboão foi um julgamento divino contra Salomão.

•11.32 uma tribo. Ver nota no v. 13.

•11.34 fá-lo-ei príncipe. Ver nota no v. 12.

•11.35 da mão de seu filho. Ou seja, do sucessor de Salomão, Roboão (12.1-24).

•11.36 para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada. A metáfora de uma lâmpada significa a permanência da dinastia davídica na cidade de Jerusalém (15.4; 2Sm 21.17; 2Rs 8.19; 2Cr 21.7; Sl 132.17).

•11.37 sobre tudo o que desejar a tua alma. Uma promessa semelhante foi dada a Davi (2Sm 3.21).

rei sobre Israel. Ou seja, sobre as dez tribos do Norte. Durante o período do reino dividido, o termo "Israel", na maior parte das vezes designa essas dez tribos. E "Judá" *denota* o domínio ainda governado pelos descendentes de Davi.

•11.38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar. Jeroboão seria sujeitado às mesmas estipulações da aliança que operaram nos casos de Saul, Davi e Salomão (2.3-4 e notas).

eu serei contigo. Essas palavras servem como segurança da presença e sustentação de Deus (Dt 31.8; Jz 2.18; 6.12,16; 1Sm 3.19; 2Sm 5.10; 7.9). Aías espera que Jeroboão seja mais leal do que fora Salomão.

•11.39 todavia, não para sempre. Essa frase antevê restauração do poder davídico. Tal restauração foi tentada por Josias, rei de Judá, mas ele não pôde completá-la (2Rs 22—23). Os profetas também anteviam uma renovação do governo davídico (Jr 30.9; Ez 34.23; 37.15-28; Os 3.5; Am 9.11). Essas esperanças se cumpriram em Jesus Cristo, o Messias (Mt 1.1; Mc 1.1).

•11.40 Sisaque. Sisaque foi o primeiro rei sobre a vigésima segunda dinastia egípcia e governou de 945 a 924 a.C. (1Rs 14.25-26). Salomão casou-se com a filha de um Faraó da vigésima primeira dinastia (3.1, nota).

•11.41 Livro da História de Salomão. Essa foi uma das fontes informativas (não mais existente) usada pelo autor de 1 e 2Reis. Outras fontes informativas oficiais são mencionadas em 14.19,29.

•11.42 quarenta anos. Aproximadamente de 970 a 930 a.C.

•12.1-24 A recusa do rei Roboão em atender a petição do povo para aliviar a carga que pesava sobre eles acendeu a vontade de secessão por parte das tribos do Norte. Desse momento em diante, o Reino do Norte normalmente é referido como Israel, enquanto que o Reino do Sul, normalmente como Judá.

•12.1 Siquém. Esse importante centro israelita, associado com a renovação da aliança com o Senhor (Js 24.1-33), ficava no Norte do território de Efraim, a 48 km ao norte de Jerusalém.

para o fazer rei. Roboão viajou para Siquém para se tornar rei por aclamação (ver 1Sm 11.15 e a aliança que as dez tribos do Norte fizeram com Davi em 2Sm 5.1-3). No caso, as tribos do Norte não aceitaram Roboão.

•12.2 Tendo Jeroboão... ouvido isso. Ou seja, sobre a morte de Salomão (11.43).

•12.4 Teu pai fez pesado o nosso jugo. A palavra "jugo" é caracteristicamente usada para indicar a opressão dos israelitas por governantes estrangeiros (Lv 26.13; Dt 28.48; Is 9.4; 10.27; 14.25; Jr 27.8,11; Ez 34.27). O uso dessa palavra aqui é uma acusação a Salomão por haver *imposto* severo trabalho sobre o seu próprio povo (5.13; 9.22; 11.28 e notas).

•12.6 os homens idosos. Esses conselheiros idosos e experientes estavam inteirados acerca das tradições de Israel e compreendiam como a monarquia havia afetado as vidas dos israelitas comuns.

•12.7 Se, hoje, te tornares servo. Embora lhe tivessem confiado o poder, o rei israelita devia estabelecer a justiça e servir tanto a Deus quanto ao seu povo (Dt 17.14-20; Sl 72).

deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus *servos* para sempre. 8 Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam. 9 E *disse-lhes:* Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs? 10 E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. 11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com [2]escorpiões.

12 Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia. 13 [3]Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado; 14 e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com [4]escorpiões. 15 O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque [g]este acontecimento vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha [h]dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

16 Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: [i]Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas. 17 Quanto aos [j]filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão. 18 Então, o rei Roboão [l]enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém. 19 Assim, [m]Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje. 20 Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o [n]*Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão* [o]somente a tribo de Judá.

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

21 [p]Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de [q]Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão. 22 Porém veio [r]a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo: 23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo: 24 Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; cada um volte para a sua casa, [s]porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, voltaram como este lhes ordenara.

A idolatria de Jeroboão

25 Jeroboão [t]edificou[5] Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou [u]Penuel. 26 Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi. 27 Se este povo [v]subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá. 28 Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, [x]fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês [z]aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito! 29 Pôs um em [a]Betel e o outro, em [b]Dã.

11 [2] Açoites com pontas ou farpas **13** [3] *Áspera* **14** [4] Açoites com pontas ou farpas **15** [g] Dt 2.30; Jz 14.4; 1Rs 12.24; 2Cr 10.15 [h] 1Rs 11.11,29,31 **16** [i] 2Sm 20.1 **17** [j] 1Rs 11.13,36; 2Cr 11.14-17 **18** [l] 1Rs 4.6; 5.14 **19** [m] 2Rs 17.21 **20** [n] 2Rs 17.21 [o] 1Rs 11.13,32,36 **21** [p] 2Cr 11.1-4 [q] 2Sm 19.17 **22** [r] 2Cr 11.2; 12.5-7 **24** [s] 1Rs 12.15 **25** [t] Jz 9.45-49 [u] Jz 8.8,17 [5] *fortificou* **27** [v] [Dt 12.5-7,14] **28** [x] 2Rs 10.29; 17.16 [z] Êx 32.4,8 **29** [a] Gn 28.19 [b] Jz 18.26-31

•12.8 os jovens. Esses jovens conselheiros, assim como o próprio Roboão, tinham crescido na corte real. Aparentemente, eles pensavam que os privilégios de Roboão eram inalienáveis como aqueles de um monarca oriental.

•12.10 Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai. Essas palavras constituem-se em jactância arrogante e imprudente sobre quão mais opressivo seria o jugo de Roboão do que tinha sido o jugo de Salomão, seu pai (v. 11).

•12.15 do SENHOR. O autor sagrado não menciona a atuação de Deus, visando desculpar a insensatez de Roboão. Deus estava usando as ações mal orientadas de Roboão como um instrumento para cumprir a profecia de Aías (11.31-39).

•12.16 Cuida, agora, da tua casa, ó Davi. As tribos do Norte separaram-se de Judá e da autoridade dos descendentes de Davi. Quanto a uma expressão de escárnio idêntica contra o próprio Davi, ver 2Sm 20.1.

•12.17 filhos de Israel. Ou seja, membros das tribos do Norte que se tinham estabelecido no Sul.

•12.18 Adorão. Sem nenhuma sabedoria, Roboão enviou o chefe dos trabalhos forçados para abafar o levante (4.6; 5.14, em que Adorão é tido por "Adonirão").

todo o Israel. Ou seja, representantes das tribos do Norte (12.1).

•12.19 até ao dia de hoje. *Ver 8.8, nota.*

•12.20 para a congregação. Jeroboão não parece haver desempenhado um papel ativo na assembléia de Siquém. Mas uma vez que ele se tornou rei, passou a governar as questões israelitas (vs. 25-33).

•12.22 homem de Deus. A expressão comum "homem de Deus" designa um profeta (1Sm 2.27; 1Rs 13.1; 2Rs 4.7).

•12.23 ao resto do povo. Provavelmente, uma referência aos membros das tribos do Norte que se tinham estabelecido em Judá (v. 17).

•12.24 volte para a sua casa, porque eu é que fiz isto. O profeta Semaías reafirmou o que o profeta Aías tinha declarado antes (11.29-39); a divisão do reino ocorre pela vontade de Deus. A existência de dois reinos é ordenada por Deus e cada um agora tem a oportunidade de comprovar sua lealdade à aliança.

•12.25-33 No esforço por assegurar a lealdade dos seus súditos, Jeroboão fez os bezerros de ouro de Betel e Dã e instituiu um sistema alternativo de adoração para Israel.

•12.25 Penuel. Jeroboão consolidou seu governo fortificando as cidades de Siquém e Penuel, duas cidades críticas ao longo do rio Jaboque.

•12.27 Se este povo subir para fazer sacrifícios. Jeroboão teme que a unidade religiosa entre o Norte e o Sul pudesse levar também ao retorno da unidade política.

•12.28 dois bezerros de ouro. Os cananeus, caracteristicamente, retratavam seus deuses de pé sobre touros, novilhas ou outros animais. Provavelmente, Jeroboão tenha preparado seus bezerros de ouro como uma espécie de plataforma de trono para Deus e não como imagens do Senhor. Não obstante, sua inovação foi um convite para que as práticas religiosas cananéias entrassem no Reino do Norte (cf. Êx 32.4).

•12.29 Betel... Dã. Esses locais eram os extremos sul e norte do reino de

30 E isso se tornou em [c]pecado, pois que o povo ia até Dã, *cada* um para adorar o bezerro. 31 Jeroboão fez também [b]santuários nos altos e, dentre o povo, [d]constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi. 32 [f]Fez uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual [e]à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; [f]também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara. 33 No décimo quinto dia do oitavo mês, [g]escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e [g]ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para [h]queimar incenso.

Um profeta prediz contra o altar

13 Eis que, [i]por *ordem* do SENHOR, veio de Judá a Betel [a]um homem de Deus; [b]e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso. 2 Clamou o profeta contra o altar, [2]por ordem do SENHOR, e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será [c]Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se [d]queimarão sobre ti. 3 Deu, naquele mesmo dia, [e]um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele. 4 Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher. 5 O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR. 6 Então, disse o rei ao homem de Deus: [f]Implora o favor do SENHOR, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o *homem* de Deus implorou o favor do SENHOR, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes. 7 Disse o rei ao *homem* de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e [g]eu te recompensarei. 8 Porém o homem de Deus disse ao rei: [h]Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar. 9 Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: [i]Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste. 10 E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

A desobediência e o castigo do profeta

11 Morava em Betel um [j]profeta velho; vieram [3]seus filhos e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas a seu pai. 12 Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? [4]Mostraram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá. 13 Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, e ele montou. 14 E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo. 15 Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão. 16 Porém ele disse: [l]Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar. 17 Porque [5]me foi dito [m]pela palavra do SENHOR: Ali, não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho

30 [c] 1Rs 13.34 **31** [d] 2Rs 17.32 [6] Lit. *uma casa,* comparar com 1Rs 13.32 **32** [e] Lv 23.33-34 [f] Am 7.10-13 [7] *Instituiu* **33** [g] Nm 15.39 [h] 1Rs 13.1 [8] *instituiu*
CAPÍTULO 13 **1** [a] 2Rs 23.17 [b] 1Rs 12.32-33 [1] Lit. *pela palavra* **2** [c] 2Rs 23.15-16 [d] [Lv 26.30] [2] Lit. *pela palavra* **3** [e] Is 7.14; 38.7 **6** [f] Êx 8.8; 9.28; 10.17; Nm 21.7; Jr 37.3; At 8.24; [Tg 5.16] **7** [g] 1Sm 9.7; 2Rs 5.15 **8** [h] Nm 22.18; 24.13; 1Rs 13.16-17 **9** [i] [1Co 5.11] **11** [j] 1Rs 13.25 [3] Lit. *seu filho* **12** [4] LXX, S, T e V *Mostraram-lhe seus filhos* **16** [l] 1Rs 13.8-9 **17** [m] 1Rs 20.35; 1Ts 4.15 [5] Lit. *uma ordem veio a mim pela*

Jeroboão. Betel (lit. "casa de Deus") era um centro histórico de adoração dos israelitas (Gn 12.8; 28.11-19; 35.6-7; Jz 20.26-28; 1Sm 7.16).

•12.30 isso se tornou em pecado. O estabelecimento de centros religiosos nacionais em competição com aquele existente em Jerusalém é repetidamente referido nos livros dos Reis como o pecado de Jeroboão (13.34; 14.16; 15.26,30; 16.2; 2Rs 3.3; 10.29; 13.2; 17.22). Infelizmente, cada um dos reis do Norte seguiu a vereda aberta por Jeroboão. Nenhum deles tentou instituir uma reforma completa. Sem qualquer oposição resoluta contra o pecado de Jeroboão, essa atitude trouxe a deterioração e a extinção de Israel (2Rs 17.22-23).

•12.31 santuários nos altos. Ver nota em 3.2. Ao promover a adoração nos lugares altos, Jeroboão introduziu outras inovações no culto por ele criado.

dentre o povo, constituiu sacerdotes. Jeroboão criou seu próprio sacerdócio, sem importar-se com as qualificações sacerdotais ou com o fato de não serem da *linhagem levítica* (Dt 18.1-8; Jz 17.10-13).

•12.32 Fez uma festa. Talvez ele tenha imitado a Festa dos Tabernáculos (Lv 23.34; 1Rs 8.2).

•12.33 escolhido a seu bel-prazer. Ou seja, uma festa não sancionada por *Deus*. Ao *instituir* seus próprios centros religiosos, suas festividades e seu sacerdócio, Jeroboão desejou, deliberadamente, dissociar a si mesmo e aos seus súditos do templo de Jerusalém e da adoração efetuada ali. Isso foi claramente contra o propósito da comissão divina de Jeroboão, conforme se vê descrito em 11.36-39; 12.15, que exigia uma separação política, mas não uma separação religiosa entre Israel e Judá. A lealdade à aliança (11.38) requer lealdade ao templo estabelecido em honra a Deus, bem como aos seus sacerdotes, festividades e sacrifícios.

•13.1 de Judá. Deus enviou um profeta do Sul para denunciar o culto de Jeroboão no Norte.

homem de Deus. Ver nota em 12.22.

•13.2 Josias. Ele governou Judá de 640 a 609 a.C., trezentos anos depois de Jeroboão.

sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos. Essa profecia teve cumprimento durante o reinado de Josias (2Rs 23.15-20). Ao queimar ossos humanos sobre o altar, Josias contaminou-o e o tornou impróprio para continuar a ser usado como um recinto sagrado.

•13.3 Os profetas, algumas vezes, davam um sinal, uma prova imediata, para corroborar uma profecia (2Rs 19.29; 20.8-11; Jr 44.29-30).

e se derramará a cinza que há sobre ele. Dessa maneira, o altar foi profanado (Lv 6.10-13).

•13.5 O altar se fendeu. Esse sinal (v. 3) confirmou a profecia acerca de Josias e demonstrou a condenação divina ao sistema religioso instituído por Josias.

•13.6 a mão do rei se lhe recolheu. Deus, ao curar generosamente a mão de Jeroboão, reafirmou a autoridade de seu profeta.

•13.8 nem comeria pão, nem beberia água. Se o profeta aceitasse a hospitalidade do lugar, isso significaria que ele estava aprovando as políticas de Jeroboão.

•13.9 Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás. O profeta tinha instruções explícitas da parte de Deus acerca de sua conduta pessoal (v. 17).

•13.11 Morava em Betel. O idoso profeta era do Norte, diferentemente do homem de Deus que chegara de Judá.

por que foste. 18 Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe.) 19 Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

20 Estando eles à mesa, veio a palavra do SENHOR ao profeta que o tinha feito voltar; 21 e clamou ao homem de *Deus, que* viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porquanto foste rebelde à palavra do SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara, 22 antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no [n]lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais. 23 Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou para ele o jumento. 24 Foi-se, pois, e [o]um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver. 25 Eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão parado junto ao corpo; e vieram e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito. 27 Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram. 28 Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem despedaçado o jumento. 29 Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o tornou a levar; assim, veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar. 30 Depositou o cadáver no seu próprio sepulcro; e o prantearam, dizendo: [p]Ah! Irmão meu! 31 Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; [q]ponde os meus ossos junto aos ossos dele. 32 [r]Porque certamente [o]se cumprirá o que por ordem do SENHOR clamou contra o altar que está em Betel e contra todas as [7]casas dos altos que estão nas cidades de [s]Samaria.

A persistência de Jeroboão no pecado

33 [t]Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, de entre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para sacerdote dos lugares altos. 34 [u]Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, [v]para destruí-la e extingui-la da terra.

A profecia de Aías contra Jeroboão

14 Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão. 2 Disse este a sua mulher: Dispõe-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, o qual a meu respeito disse que [a]eu seria rei sobre este povo. 3 [b]Leva [1]contigo dez pães, bolos e uma botija de mel e vai ter com ele; ele te dirá o que há de suceder a este menino.

4 A mulher de Jeroboão assim o fez; levantou-se, [c]foi a *Siló* e entrou na casa de Aías; Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham [2]escurecido, por causa da sua velhice. 5 Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, ao entrar, fingirá ser outra.

6 Ouvindo Aías o ruído de seus pés, quando ela entrava pela porta, disse: Entra, mulher de Jeroboão; por que finges assim? Pois estou encarregado de te dizer duras novas. 7 Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: [d]Porquanto te levantei do meio do povo, e te fiz príncipe sobre o meu povo de Israel, 8 e [e]tirei o reino da casa de Davi, e to entreguei, e tu não foste como Davi, meu servo, [f]que guardou os meus mandamentos e andou após mim de todo o seu coração, para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos; 9 antes, fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, [g]e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e [h]me viraste as costas; 10 portanto, eis que [i]trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e [j]eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, [l]tanto o escravo como o

22 [n] 1Rs 13.9 **24** [o] 1Rs 20.36 **30** [p] Jr 22.18 **31** [q] Rt 1.17; 2Rs 23.17-18 **32** [r] 1Rs 13.2; 2Rs 23.16,19 [s] 1Rs 16.24; Jo 4.5; At 8.14 [6] Lit. *a palavra que* [7] Lit. *Santuários pagãos, como em 12.31* **33** [t] 1Rs 12.31-32; 2Cr 11.15; 13.9 **34** [u] 1Rs 12.30; 2Rs 17.21 [v] [1Rs 14.10; 15.29-30]

CAPÍTULO 14 **2** [a] 1Rs 11.29-31 **3** [b] 1Sm 9.7-8; 1Rs 13.7; 2Rs 4.42 [1] Lit. *em tua mão* **4** [c] 1Rs 11.29 [2] Lit. *paralisados* **7** [d] 2Sm 12.7-8; 1Rs 16.2 **8** [e] 1Rs 11.31 [f] 1Rs 11.33,38; 15.5 **9** [g] 1Rs 12.28; 2Cr 11.15 [h] 2Cr 29.6; Ne 9.26; Sl 50.17 **10** [i] 1Rs 15.29 [j] 1Rs 21.21; 2Rs 9.8 [l] Dt 32.36; 2Rs 14.26

•13.18 mentiu-lhe. O homem de Deus, proveniente de Judá, não poderia ter sabido disso, exceto que a nova revelação violava suas próprias ordens, recebidas da parte de Deus.

•13.20 a palavra do SENHOR. Ironicamente, Deus usou a "mentira" do idoso profeta de Betel para cumprir uma profecia verdadeira (v. 18).

•13.22 teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais. Era considerado *importante ser sepultado juntamente com os próprios ancestrais, no sepulcro da família* (1Rs 1.21; Gn 47.30; Js 24.32; 2Sm 2.32; 17.23).

•13.24 o jumento e o leão. O estranho comportamento dos animais foi entendido como sendo miraculoso e, quando chegaram as notícias ao idoso profeta, ele, imediatamente, compreendeu a sua significação.

•13.30 Ah! Irmão meu. Esse lamento foi para alguém de igual posição e não um superior (cf. *Jr 22.18*).

•13.31 ponde os meus ossos junto aos ossos dele. O idoso profeta identificou-se com a profecia do homem de Judá, pedindo para ser sepultado no mesmo túmulo que ele. Quando Josias, mais tarde, contaminou o altar de Betel, ele não perturbou os ossos devido ao respeito especial pelo profeta de Judá (2Rs 23.17-18).

•13.34 pecado à casa de Jeroboão. Ver nota em 12.30.

•14.1 adoeceu Abias, filho de Jeroboão. As pessoas, nos tempos do Antigo Testamento, algumas vezes procuravam os profetas para curarem suas enfermidades (2Rs 4.18-22; 5.1-14) ou para predizer a sorte de alguém que estava enfermo (2Rs 1.2-4; 8.8).

•14.2 disfarça-te. Jeroboão, segundo parece, temia o profeta, e pensou que seu filho seria melhor tratado se não aparecesse associado com ele, seu pai.

•14.3 Leva contigo dez pães. A esposa de Jeroboão devia levar consigo esses presentes, apropriados para um cidadão comum, mas não para a realeza (1Sm 9.6-8; 2Rs 5.15; 8.8), a fim de parecer agradável para Aías.

livre, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se acabe. 11 [m]Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão, *porque o* SENHOR o disse. 12 Tu, pois, dispõe-te e vai para tua casa; [n]quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá. 13 Todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque de Jeroboão só este [3]dará entrada em sepultura, porquanto [o]se achou nele coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão. 14 [p]O SENHOR, porém, suscitará para si um rei sobre Israel, que eliminará, [4]no seu dia, a casa de Jeroboão. Que digo eu? Há de ser já. 15 Também o SENHOR ferirá a Israel para que se agite como a cana se agita nas águas; [q]arrancará a Israel desta [r]boa terra que dera a seus pais e o espalhará para [s]além do [5]Eufrates, [t]porquanto fez os seus [6]postes-ídolos, provocando o SENHOR à ira. 16 Abandonará a Israel por causa dos pecados [u]que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer.

17 Então, a mulher de Jeroboão se levantou, foi e chegou a [v]Tirza; [x]chegando ela ao limiar da casa, morreu o menino. 18 Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, [z]segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Aías, seu servo. 19 Quanto aos mais atos de Jeroboão, como [a]guerreou e como reinou, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel. 20 Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus pais; e [b]Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Roboão, de Judá

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; de *quarenta e* um anos de idade era [c]Roboão quando *começou a reinar* e reinou dezessete anos em Jerusalém, na cidade [d]que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para estabelecer ali o seu nome. Naamá era o nome de [e]sua mãe, amonita. 22 [f]Fez Judá o que era mau perante o SENHOR; e, com os pecados que cometeu, o [g]provocou a zelo, mais do que fizeram os seus pais. 23 Porque também os de Judá edificaram [h]altos[7], estátuas, [i]colunas e [j]postes-ídolos no alto de todos os elevados outeiros e [k]debaixo de todas as árvores verdes. 24 [m]Havia também na terra [8]prostitutos-cultuais; fizeram segundo todas as [n]coisas abomináveis das nações que o SENHOR expulsara de diante dos filhos de [o]Israel. 25 [p]No quinto ano do rei Roboão, *Sisaque*, rei do Egito, subiu contra Jerusalém 26 [q]e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro [r]que Salomão tinha feito. 27 Em lugar destes, fez o rei Roboão escudos de bronze e os [9]entregou nas mãos dos capitães da [l]guarda, que guardavam a porta da casa do rei. 28 Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda usavam os escudos e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda. 29 [s]Quanto aos mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? 30 Houve [t]guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias. 31 [u]Roboão [2]descansou

---

11 [m] 1Rs 16.4; 21.24 **12** [n] 1Rs 14.17 **13** [o] 2Cr 12.12; 19.3 [3] Será sepultado **14** [p] 1Rs 15.27-29 [4] Ou *este dia e de agora em diante* **15** [q] 2Rs 17.6 [r] [Jo 23.15-16] [s] 2Rs 15.29 [t] [Êx 34.13-14] [5] Lit. *do rio* [6] Hebr. *Asherim*, divindades cananitas **16** [u] 1Rs 12.30; 13.34; 15.30;34; 16.2 **17** [v] Ct 6.4 [x] 1Rs 14.12 **18** [z] 1Rs 14.13 **19** [a] 2Cr 13.2-20 **20** [b] 1Rs 15.25 **21** [c] 2Cr 12.13 [d] 1Rs 11.32,36 [e] 1Rs 14.31 **22** [f] 2Cr 12.1,14 [g] Dt 32.21 **23** [h] Dt 12.2 [i] [Dt 16.22] [j] [2Rs 17.9-10] [7] Is 57.5 [7] Lugares para o culto pagão **24** [m] Dt 23.17 [n] Dt 20.18 [o] [Dt 9.4-5] [8] Hebr. *qadesh*, que praticavam sodomia e prostituição em rituais religiosos **25** [p] 1Rs 11.40 **26** [q] 2Cr 12.9-11 [r] 1Rs 10.17 **27** [9] *confiou* [l] Lit. *dos corredores, isto é, mensageiros* **29** [s] 2Cr 12.15-16 **30** [t] 1Rs 12.21-24; 15.6 **31** [u] 2Cr 12.16 [2] Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais

•14.11 cães o comerão... as aves do céu. Ver Dt 28.26. Tais maldições eram típicas do mundo antigo, incluindo Homero (Ilíada 1.4).

•14.15 arrancará a Israel desta boa terra. A possibilidade de exílio como castigo pela apostasia aparece na aliança mosaica (Dt 28.63-64; 29.28), no discurso de despedida de Josué (Js 23.15-16) e na oração de Salomão no templo (8.33-34,46-53).

postes-ídolos. Provavelmente, figuras esculpidas da deusa cananéia Aserá, uma consorte de Baal (Êx 34.13; Dt 12.3; Jz 3.7).

•14.17 Tirza. Tirza ficava a 22,5 km a oeste do rio Jordão, na metade do caminho entre Jerusalém e o mar de Quinerete (Galiléia). Era *ali que* Jeroboão residia, e mais tarde tornou-se a capital de Israel (15.33), até que Onri edificasse a cidade de Samaria (1Rs 16.24).

chegando ela ao limiar da casa. A morte de Abias era uma indicação de que as demais profecias de Aías também teriam cumprimento (v. 18).

•14.19 mais atos de Jeroboão. O autor sagrado não pretendia escrever um relato exaustivo sobre o reinado de Jeroboão. Antes, ele escreveu o que considerava importante para seus leitores conhecerem (Introdução: Características e Temas).

Livro da História dos Reis de Israel. Ver nota em 11.41 e Introdução: Autor.

•14.20 vinte e dois anos. Ou seja de 930 a 909 a.C.

•14.21-31 Esses versículos resumem o reinado de Roboão, filho e imediato sucessor de Salomão. Seu reinado foi marcado por uma idolatria e por uma imoralidade crescentes, a perda de tesouros para o rei do Egito e uma guerra contínua com Jeroboão.

•14.21 Roboão. O autor sagrado mudou a sua atenção para o Reino do Sul, registrando eventos que coincidem cronologicamente com os acontecimentos do Reino do Norte.

dezessete anos. Isto é, de 930 a 913 a.C.

•14.22 Judá. A Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento) diz "Roboão" em lugar de "Judá" (cf. 2Cr 12.14, que diz "ele fez o que era mau").

•14.23 altos. Ver nota em 3.2.

colunas. Basicamente, eram pedras levantadas no solo. Muitas dessas pedras sagradas eram usadas pelos cananeus em sua adoração. Tais colunas eram proibidas pela lei de Israel (Êx 23.24; Lv 26.1; Dt 12.3; 16.22).

postes-ídolos. Ver nota no v. 15.

debaixo de todas as árvores verdes. Atividades religiosas que ocorriam perto de certas árvores, nos dias do Antigo Testamento, eram consideradas dotadas de significação especial (Dt 12.2; 2Rs 17.10; Is 57.5; Jr 2.20; Ez 6.13; Os 4.13).

•14.24 prostitutos-cultuais. Os cananeus acreditavam que a prostituição ritual (ver nota textual) ajudava a garantir a fertilidade da terra, dos rebanhos e das pessoas. Essa prática, porém, era proibida em Israel (Dt 23.17-18; 1Rs 15.12; 22.46; 2Rs 23.7; Os 4.14).

•14.25 Sisaque. Ele é o fundador da vigésima segunda dinastia do Egito e começou a reinar em 945 a.C. Conforme fontes egípcias, incluindo um fragmento de uma inscrição relatando uma campanha de Sisaque, este rei também invadiu Israel e infligiu uma destruição generalizada.

•14.26 tomou os tesouros. Isto é, os tesouros guardados no templo pelo rei Salomão (1Rs 7.51).

•14.27 escudos de bronze. O reino independente de Judá era pequeno e pobre demais para repor os paveses de ouro de Salomão.

•14.29 Livro da História dos Reis de Judá. Ver nota em 11.41.

•14.30 guerra... todos os seus dias. Pequenos atritos de fronteira ou guerras plenas entre Israel e Judá caracterizaram a história primitiva da monarquia dividida (1Rs 12.24; 14.19; 15.6; 2Cr 13.1-20).

com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi. [v]Naamá era o nome de sua mãe, amonita; e [x]Abias[3], filho de Roboão, reinou em seu lugar.

O reinado de Abias, de Judá

15 [a]No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá. 2 Três anos reinou em Jerusalém. [b]Era o nome de sua mãe [c]Maaca, filha de [d]Absalão. 3 Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e [e]seu coração não foi [f]perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai. 4 [f]Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém. 5 Porquanto Davi [g]fez o que era reto perante o SENHOR e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, [h]senão no caso de Urias, o heteu. 6 [i]Houve guerra entre [2]Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida. 7 [i]Quanto aos mais atos de Abias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão. 8 [i]Abias [3]descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Asa, de Judá

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar sobre Judá. 10 Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão. 11 [m]Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai. 12 [n]Porque tirou da terra os [4]prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram; 13 e até a [o]Maaca, sua mãe, depôs da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito ao [5]poste-ídolo uma abominável imagem; pois Asa destruiu essa imagem e [p]a queimou no vale de Cedrom; 14 [q]os altos[o], porém, não foram tirados; todavia, o [r]coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do SENHOR. 15 Trouxe à Casa do SENHOR as coisas [s]consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias. 17 Porque [t]Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a [u]Ramá, [v]para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele. 18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro restantes nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos; e o rei Asa os enviou a [x]Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, e que habitava em [z]Damasco, dizendo: 19 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim. 20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e [a]enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a [b]Ijom, a [c]Dã, a [d]Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete, com toda a terra de Naftali. 21 Ouvindo isso, Baasa deixou de edificar a Ramá e ficou em [e]Tirza. 22 [f]Então, o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira, com que Baasa a edificara; com elas edificou o rei Asa a [g]Geba de Benjamim e a

[v] 1Rs 14.21 [x] 2Cr 12.16 [3] Hebr. *Abijam;* 2Cr 12.16, Hebr. *Abijah*

CAPÍTULO 15 **1** [a] 2Cr 13.1 **2** [b] 2Cr 11.20-22 [c] 2Cr 13.2 [d] 2Cr 11.21 **3** [e] Sl 119.80 [f] Lit. *estava em paz com* **4** [f] 2Sm 21.17 **5** [g] 1Rs 9.4; 14.8 [h] 2Sm 11.3,15-17; 12.9-10 **6** [i] 1Rs 14.30 [2] Conforme TM, LXX, T e V; alguns mss. Hebr. e S *Abias* **7** [i] 2Cr 13.2-22 **8** [i] 2Cr 14.1 [3] Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **11** [m] 2Cr 14.2 **12** [n] 1Rs 14.24; 22.46 [4] Hebr. *qedeshim,* aqueles que praticavam sodomia e prostituição em rituais religiosos **13** [o] 2Cr 15.16-18 [p] Êx 32.20 [5] Uma deusa cananita **14** [q] 1Rs 3.2; 22.43 [r] 1Rs 8.61; 15.3 [o] Lugares para o culto pagão **15** [s] 1Rs 7.51 **17** [t] 2Cr 16.1-6 [u] Js 18.25 [v] 1Rs 12.26-29 **18** [x] 2Cr 16.2 [z] 1Rs 11.23-24 **20** [a] 1Rs 20.1 [b] 2Rs 15.29 [c] Jz 18.29; 1Rs 12.29 [d] 2Sm 20.14-15 **21** [e] 1Rs 14.17; 16.15-18 **22** [f] 2Cr 16.6 [g] Js 21.17

•14.31 Naamá... amonita. Roboão nasceu de um dos casamentos de Salomão com mulheres estrangeiras (11.1).

•15.2 Três anos reinou em Jerusalém. Isto é, de 913 a 910 a.C.

Era o nome de sua mãe Maaca. Provavelmente, devido às suas fontes informativas, o autor tenha listado o nome das mães dos reis somente quanto aos monarcas de Judá (Ver Introdução: Cronologia).

•15.3 os pecados que seu pai havia cometido. Ver 14.22-24.

como o coração de Davi, seu pai. Davi foi um rei modelo (11.4, nota).

•15.5 Urias, o heteu. Ele era o marido de Bate-Seba e general do exército de Davi, a quem Davi assassinou (2Sm 11).

•15.7 Livro da História dos Reis de Judá. Ver nota em 11.41 e Introdução: Autor.

guerra entre Abias e Jeroboão. Ver nota em 14.30; 2Cr 13.1-20.

•15.10 Quarenta e um anos reinou. Ou seja, entre 910-869 a.C.

Maaca, filha de Absalão. Ver nota no v. 2.

•15.11 Asa fez o que era reto. Asa obteve seus elogios eliminando os símbolos religiosos dos cananeus (vs. 12-14).

•15.12 os prostitutos-cultuais. Ver nota em 14.24.

os ídolos que seus pais fizeram. Ver nota em 14.23.

•15.13 rainha-mãe. Algumas vezes, a rainha-mãe exercia considerável influência sobre a corte real (1.11-14,28-31; 2Rs 11.1-20).

***vale do* Cedrom.** Esse wadi (um leito de rio sazonal) corre pelo vale que assinala a fronteira oriental de Jerusalém.

•15.14 os altos. Esses centros rurais de adoração podiam ser devotados ao Senhor ou a uma das divindades cananéias, ou ainda a alguma combinação de ambos (3.2, nota).

•15.15 Trouxe à Casa do SENHOR. Asa tentou substituir alguns dos tesouros perdidos durante a invasão de Sisaque (14.25-26).

•15.16 guerra... todos os seus dias. Provavelmente, a referência não seja a alguma guerra total, mas a uma série contínua de conflitos e batalhas (14.30, nota).

•15.17 Ramá. Essa cidade ficava no território de Benjamim, apenas 10 km ao norte de Jerusalém. Visto que Ramá estava estrategicamente localizada na junção de várias rotas comerciais que levavam às terras altas da Judéia, o rei israelita podia limitar o acesso a Jerusalém. Além disso, Israel era muito maior do que Judá. A campanha e o bloqueio de Baasa representou uma ameaça séria.

•15.18 os enviou a Ben-Hadade. Asa usou o dinheiro do templo para subornar os sírios para que o ajudassem contra os israelitas governados por Baasa. Os sírios teriam que quebrar um tratado para fazer isso, conforme o próprio Asa reconheceu.

•15.20 Ben-Hadade deu ouvidos. O rei sírio ganhou dinheiro de Judá e território de Israel ao trair Baasa.

Ijom... Dã... Naftali. Essa área ficava ao norte do mar de Quinerete (Galiléia). Ao subjugá-la, a Síria passou a controlar rotas comerciais bem como o acesso às cidades fenícias de Tiro e Aco.

•15.21 Tirza. Ver nota em 14.17.

•15.22 todos, sem exceção. Asa recrutou trabalhadores forçados para destruir Ramá e edificar as fortificações de Geba e Mispa (5.13, nota; 9.22, nota).

Geba de Benjamim. Ramá, Geba e Mispa ficavam todas entre 8 a 16 km ao

[h]Mispa. 23 Quanto aos mais atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Porém, [i]no tempo da sua velhice, padeceu dos pés. 24 [7]Descansou Asa com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; [j]e [l]Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

O mau reinado de Nadabe, de Israel

25 [m]Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos. 26 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no [n]pecado com que seu pai fizera pecar a Israel.

27 [o]Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e o feriu em [p]Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom. 28 Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu lugar. 29 Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou ninguém com vida, a todos exterminou, segundo [q]a palavra do SENHOR, por intermédio do seu servo Aías, o silonita, 30 [r]por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel. 31 Quanto aos mais atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 32 [s]Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

O reinado de Baasa, de Israel

33 No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos. 34 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou no [t]caminho de Jeroboão e no seu pecado, o qual fizera Israel cometer.

A profecia de Jeú contra Baasa

16 Então, veio a palavra do SENHOR a [a]*Jeú, filho de* [b]Hanani, contra [c]Baasa, dizendo: 2 [d]Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e [e]tens andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me com os seus pecados, 3 eis que te [f]exterminarei[1] a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à [g]casa de Jeroboão, filho de Nebate. 4 [h]Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão. 5 Quanto aos mais atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, [i]não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 6 Baasa [2]descansou com seus pais e foi sepultado em [j]Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar. 7 Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta [l]Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque [m]matara a casa de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel, e a conspiração de Zinri

8 No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos. 9 [n]Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu [o]mordomo[3] em Tirza. 10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar. 11 Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; [p]não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos. 12 Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, [q]segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa, 13 por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, [r]com os seus [4]ídolos. 14 Quanto aos

---

h Js 18.26 **23** *i* 2Cr 16.11-14 **24** *j* 2Cr 17.1 *l* 1Rs 22.41-44; Mt 1.8 *7* Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **25** *m* 1Rs 14.20 **26** *n* 1Rs 12.28-33; 14.16 **27** *o* 1Rs 14.14 *p* Js 19.44; 21.23; 1Rs 16.15 **29** *q* 1Rs 14.10-14 **30** *r* 1Rs 14.9,16 **32** *s* 1Rs 15.16 **34** *t* 1Rs 13.33; 14.16

CAPÍTULO 16 **1** *a* 1Rs 16.7; 2Cr 19.2; 20.34 *b* 2Cr 16.7-10 *c* 1Rs 15.27 **2** *d* 1Sm 2.8; 1Rs 14.7 *e* 1Rs 12.25-33; 15.34 **3** *f* 1Rs 16.11; 21.21 *g* 1Rs 14.10; 15.29 *1 consumirei* **4** *h* 1Rs 14.11; 21.24 **5** *i* 2Cr 16.11 **6** *j* 1Rs 14.17; 15.21 *2* Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **7** *l* 1Rs 16.1 *m* 1Rs 15.27,29 **9** *n* 2Rs 9.30-33 *o* Gn 24.2; 39.4; 1Rs 18.3 *3* Lit. *que estava sobre a casa* **11** *p* 1Sm 25.22 **12** *q* 1Rs 16.3 **13** *r* Dt 32.21; 1Sm 12.21; [Is 41.29; Jn 2.8; 1Co 8.4; 10.19] *4* Lit. *as suas vaidades*

norte de Jerusalém. Ao fortificá-las, Asa desencorajou outra campanha israelita contra Judá (cf. 2Cr 14.6-7).

•15.23 Livro da História dos Reis de Judá. Ver nota em 11.41.

•15.24 Josafá. Quanto a seu governo, ver 22.41-50.

•15.25-32 Estes versículos relatam acerca do reinado de Nadabe, rei de Israel, mas dão mais atenção às ações subseqüentes de seu assassino e sucessor, Baasa. Assim que se tornou rei, Baasa matou a família inteira de Jeroboão, em cumprimento à profecia de Aías (14.10-11).

•15.25 dois anos. Ou seja, entre 909-908 a.C.

•15.26 pecado com que seu pai fizera pecar a Israel. Ver nota em 12.30.

•15.27 Gibetom. Essa cidade foi designada à tribo de Dã, mas freqüentemente era controlada pelos filisteus (Js 19.44). Ficava a oeste de Jerusalém e a 8 km ao norte de Ecrom.

•15.29 matou toda a descendência de Jeroboão. Ele fez isso a fim de consolidar a sua posição como monarca. Baasa livrou-se de todos os possíveis pretendentes ao trono na família de Jeroboão. Isso cumpriu a profecia de Aías, feitas a Jeroboão (14.10-11). O autor não elogiou os atos de Baasa; ao invés disto, mais adiante ele os condenou (16.7).

•15.31 Livro da História dos Reis de Israel. Ver nota em 11.41.

•15.32 guerra entre Asa e Baasa. Ver nota em 14.30.

•15.33 Tirza. Ver nota em 14.17.

•15.34 caminho de Jeroboão. Ver nota em 12.30.

•16.2 te levantei do pó. Tal como no caso da condenação de Jeroboão por Aías (14.7-8), Jeú inicia seu discurso profético relembrando a bondade de Deus para com Baasa.

no caminho de Jeroboão. Ver nota em 12.30.

•16.3 Baasa... à tua casa. Porque Baasa seguiu as *políticas de Jeroboão*, Baasa e sua família sofreriam a mesma sorte daquele (15.29).

•16.4 cães. Ver 14.11, nota.

•16.5 Livro da História dos Reis de Israel. Ver nota em 11.41.

•16.8 reinou dois anos. Ou seja, entre 886-885 a.C.

•16.11-12 não lhe deixou nenhum do sexo masculino. Essa ação cumpriu a profecia em 16.3-4 (15.29, nota).

mais atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Zinri, de Israel

15 No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri *sete dias em Tirza*; e o povo estava acampado [s]contra Gibetom, que era dos filisteus. 16 O povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou. Pelo que todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre Israel a Onri, comandante do exército. 17 Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel, com ele, e sitiaram Tirza. 18 Vendo Zinri que a cidade era [s]tomada, foi-se ao castelo da casa do rei, e o queimou sobre si, e morreu, 19 por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o SENHOR, [t]andando no [u]caminho de Jeroboão e no pecado que cometera, fazendo pecar a Israel. 20 Quanto aos mais atos de Zinri e à conspiração que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Onri, de Israel

21 Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri. 22 Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri. 23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em [v]Tirza, reinou seis anos. 24 De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe [x]Samaria[o], nome oriundo de Semer, dono do monte.

25 [z]Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele. 26 [a]Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus [b]ídolos[7]. 27 Quanto aos mais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? 28 Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acabe, de Israel. Seu casamento com Jezabel

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. 30 Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele. 31 Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, [c]tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos [d]sidônios; [e]e foi, e serviu a Baal, e o adorou. 32 Levantou um altar a Baal, na [f]casa de Baal que edificara em Samaria. 33 [g]Também Acabe fez um [8]poste-ídolo, de maneira que [h]cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele. 34 Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; quando lhe lançou os fundamentos, [9]morreu-lhe Abirão, seu primogênito; quando lhe pôs as portas, morreu Segube, seu último, [i]segundo a palavra do SENHOR, que falara por intermédio de Josué, filho de Num.

---

15 [s] 1Rs 15.27 **18** [s] *capturada* **19** [t] 1Rs 15.26,34 [u] 1Rs 12.25-33 **23** [v] 1Rs 15.21; 2Rs 15.14 **24** [x] 1Rs 13.32; 2Rs 17.24; Jo 4.4 [o] Hebr. *Shomeron* **25** [z] Mq 6.16 **26** [a] 1Rs 16.19 [b] 1Rs 16.13 [7] Lit. *as suas vaidades* **31** [c] Dt 7.3 [d] Jz 18.7; 1Rs 11.1-5 [e] 1Rs 21.25-26; 2Rs 10.18; 17.16 **32** [f] 2Rs 10.21,26-27 **33** [g] 2Rs 13.6 [h] 1Rs 14.9; 16.29-30; 21.25 [8] Hebr. *Asherah,* uma deusa cananita **34** [i] Js 6.26 [9] Ao custo da vida de

•16.14 Livro da História dos Reis de Israel. Ver nota em 11.41.

•16.15 No ano vigésimo sétimo. Ou seja, 885 a.C.

Gibetom. Cerca de 40 km a oeste de Jerusalém e a 8 km ao norte de Ecrom, uma importante cidade filistéia.

reinou Zinri sete dias em Tirza. A história de Israel, o Reino do Norte, foi cravejada de freqüentes golpes políticos ou tentativas de golpe. Judá, o Reino do Sul, mostrou ser um tanto mais estável, talvez porque seus reis continuaram a ser descendentes de Davi. Mas a instabilidade de Israel, no Norte, também pode ser atribuída ao desprezo de seus reis pela aliança mosaica. A agitação política era a maneira de Deus disciplinar e renovar a liderança de Israel (11.29-39; 14.7-11; 16.1-4; 21.19-22; 22.17; 2Rs 1.2-4).

•16.16 Zinri conspirou. Os soldados de Israel recusaram o governo de Zinri.

Onri, comandante. Onri tinha uma posição superior à de Zinri (v. 9). As tropas podem ter sentido maior obrigação de seguir a Onri do que a Zinri.

•16.19 no caminho de Jeroboão. Ver nota em 12.30.

•16.20 Livro. Ver nota em 11.41.

•16.21 se dividiu. Tibni contestou o direito de Onri ao trono.

•16.22 Tibni morreu, e passou a reinar Onri. Esta sucinta declaração deixa-nos a impressão que Tibni foi morto na luta contra Onri e seus seguidores; mas causas naturais não podem ser excluídas.

•16.23 No trigésimo primeiro ano de Asa. Ou seja, 880 a.C. O conflito entre Onri e Tibni perdurou quatro anos (v. 15).

reinou doze anos. *Ou seja, entre* 885-874 a.C.

•16.24 Samaria. À semelhança de Davi (2Sm 5.6-12), Onri fundou sua própria capital, Samaria. Ficava a meio caminho entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo, a cerca de 60 km ao norte de Jerusalém. Samaria podia ser defendida com facilidade e tornou-se a capital permanente de Israel (20.1; 2Rs 6.24; 10.17; 13.6; 18.9-10). Contudo, algumas vezes, "Samaria" refere-se ao Reino do Norte como um todo (2Rs 17.24; Am 3.9,12).

•16.26 os caminhos de Jeroboão. Ver nota em 12.30.

•16.27 poder que manifestou. Política e militarmente, Onri foi muito bem sucedido. A pedra moabita, uma inscrição de um dos vizinhos de Israel, declara que Onri subjugou Moabe e capturou Medeba. Muito mais tarde, os anais do rei assírio, Tiglate-Pileser III (c. 732 a.C.) continuavam descrevendo Israel como a "casa de Onri".

•16.29 vinte e dois anos. Ou seja, entre 874-853 a.C.

•16.30 Fez Acabe... o que era mau. Note que essa mesma frase foi aplicada a Jeroboão (14.9), significando que ele foi "extremamente mau".

•16.31 tomou por mulher a Jezabel. Esse casamento do filho de Onri com a filha de Etbaal pode ter sido arranjado por Onri devido a razões políticas. A presença de Jezabel trouxe apoio oficial, na nação de Israel, à adoração a Baal.

serviu a Baal. "Baal" significa "senhor" ou "marido". Baal era um deus da tempestade, uma divindade dominante da religião cananéia. Ele era considerado providencial por enviar chuvas e fertilidade à terra, semeando assim a vida.

•16.33 poste-ídolo. Ver nota em 14.15.

•16.34 Hiel, o betelita, edificou a Jericó. Depois de sua anterior destruição (Js 5.13—6.27), Jericó havia sido habitada como uma colônia (Js 18.21; 2Sm 10.5). O desejo de Hiel de transformar o local da antiga Jericó em uma cidade plena faz cumprir a maldição existente em Js 6.26, que proibia a reconstrução da cidade e apontava as conseqüências de tal ato.

Elias prediz grande seca. Corvos o sustentam

17 Então, Elias, o tesbita, dos [a]moradores de Gileade, disse a Acabe: [b]Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, [c]perante cuja face estou, [d]nem orvalho nem chuva haverá [e]nestes anos, segundo a minha palavra. 2 Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo: 3 Retira-te daqui, vai para o lado *oriental* e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão. 4 Beberás da torrente; e ordenei aos [f]corvos que ali mesmo te sustentem. 5 Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão. 6 Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente. 7 Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

Elias e a viúva de Sarepta

8 Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo: 9 Dispõe-te, e vai a [g]Sarepta, que pertence a [h]Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida. 10 Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. 11 Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. 12 Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha *numa* panela e um pouco de azeite numa [i]botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e [j]morreremos. 13 Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. 14 Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra. 15 *Foi ela e* fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. 16 Da panela a *farinha não se* acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

17 Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, [2]que ele morreu. 18 Então, disse ela a Elias: [j]Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à *memória a minh*a iniqüidade e matares o meu filho? 19 Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama; 20 então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho? 21 [l]E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele. 22 O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e [m]reviveu. 23 Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive. 24 Então, a mulher disse a Elias: Nisto [n]conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

Elias apresenta-se diante de Acabe

18 [a]Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque [b]darei chuva sobre a terra. 2 Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria. 3 Acabe chamou a Obadias, [l]o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR, 4 porque, quando Jezabel [2]exterminava os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de

CAPÍTULO 17 1 [a] Jz 12.4 [b] 1Rs 18.10; 22.14; 2Rs 3.14; 5.20 [c] Dt 10.8 [d] 1Rs 18.1; Tg 5.17 [e] Lc 4.25 4 [f] Jó 38.41 9 [g] Ob 20; Lc 4.25-26 [h] 2Sm 24.6 12 [i] Dt 28.23-24 [l] Lit. *cântaro ou jarro de água* 17 [2] Lit. *até que não ficou nele fôlego* 18 [j] Lc 5.8 21 [l] 2Rs 4.34-35; At 20.10 22 [m] Lc 7.14-15; Hb 11.35 24 [n] Jo 2.11; 3.2; 16.30
CAPÍTULO 18 1 [a] 1Rs 17.1; Lc 4.25; Tg 5.17 [b] Dt 28.12 3 [l] Lit. *o que estava sobre a casa* 4 [2] *extirpava*

•17.1 Elias. O nome desse profeta significa "Já é Deus". Já é uma forma abreviada do nome divino "Javé", representado nesta Bíblia em português por "SENHOR" (cf. Êx 3.14-15). O nome de Elias corresponde ao tema de seu ministério: o Senhor é Deus e não existe outro. Elias foi o principal profeta de Javé quando Acabe e Jezabel estavam promovendo a adoração a Baal em Israel.

tesbita. É provável que Elias tivesse nascido em uma cidade chamada Tisbe.

Gileade. Gileade é uma área de extensão indefinida a leste do rio Jordão.

nem orvalho nem chuva haverá. Baal (16.31, nota) era o deus cananeu da tempestade e essa seca questionou a capacidade de Baal controlar as condições atmosféricas.

segundo a minha palavra. A seca demonstraria ao povo de Israel que estava desviado quem era o verdadeiro Deus.

•17.4 ordenei aos corvos que... te sustentem. Embora Elias estivesse no deserto, o Senhor podia prover para ele da mesma forma como fizera em favor da nação de Israel, séculos antes, durante o êxodo do Egito (Êx 16.4-36). Ironicamente, Israel estava na Terra Prometida, mas se esquecera de quem a sustentava.

•17.5 torrente de Querite. Esse riacho fluía, provavelmente, para o rio Jordão, vindo do Oriente. Pode ter estado no Norte de Gileade, na direção do mar de Quinerete (Galiléia).

•17.9 Sarepta. Essa cidade ficava no litoral do Mediterrâneo, entre as cidades de Tiro e Sidom. Deus ordenou que Elias viajasse para fora de Israel e entrasse na área em que a religião cananéia era suprema.

viúva. "Viúva" é praticamente sinônimo de "pobre", porquanto, no antigo Oriente Próximo, as viúvas viviam quase desprotegidas pela lei e eram facilmente exploradas (Dt 14.29; 16.11; 24.20; 26.12; Sl 94.6; Is 47.8-9). Essa viúva específica não era israelita.

•17.12 Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus. Essa é uma fórmula de juramento (1.17, nota) feito em nome do Deus de Elias. A viúva pode ter desejado demonstrar respeito para com Elias ou ela pode ter tido um interesse genuíno no Deus de Israel.

•17.13 primeiro faze dele para mim um bolo pequeno. Elias apresentou à viúva um teste de fé, exigindo dela um total compromisso. Apesar da escassez de alimentos, ela deveria alimentar o profeta de Deus antes de cuidar de si mesma e de seu filho.

•17.18 Que fiz eu, ó homem de Deus. A mulher ficou perturbada diante de Deus, porquanto seu filho estava morto, e queixou-se perante Elias, sugerindo que a missão dele era de puni-la por causa do pecado dela.

•17.21 estendendo-se três vezes sobre o menino. *Elias realizou um ato simbólico* juntamente com uma oração profética (11.30, nota). Seu repetido contato físico com o corpo do menino enfatizou o pedido de que o calor e a vida voltassem ao menino (cf. 2Rs 4.34; At 20.10).

•17.22 Ver nota teológica "Milagres".

•18.3 o mordomo. Esta era uma importante posição na administração real (4.6, nota).

•18.4 Jezabel exterminava os profetas do SENHOR. Não se contentando em

MILAGRES
1Rs 17.22

As Escrituras não têm apenas uma palavra para expressar a noção de milagre. O conceito inclui pensamentos expressos por vários termos: "maravilha", "obra poderosa" e "sinal". O termo "maravilha" chama a atenção para a impressão causada pelos milagres. "Milagre", do latim *miraculum,* significa algo que evoca maravilha. Um milagre é um acontecimento além do normal, que evoca a consciência da presença e do poder de Deus. Surpreendentes providências e coincidências, tanto quanto fenômenos da natureza, podem provocar admiração semelhante, quando evidenciam o eterno poder e a divindade de Deus (Rm 1.20).

"Obra poderosa", na história bíblica, aponta para a presença de atos sobrenaturais de Deus, envolvendo o poder que criou o mundo do nada. Trazer um morto à vida, obra que Jesus fez mais de uma vez (Lc 7.11-17; 8.49-56; Jo 11.38-44), obra que Elias, Eliseu, Pedro e Paulo também fizeram (1Rs 17.17-24; 2Rs 4.18-37; At 9.36-41; 20.9-12), é uma obra de tal poder criador; não acontece por acaso ou coincidência e não pode ser explicada a partir do curso natural das coisas.

"Sinal" é um termo regularmente usado para milagres no Evangelho de João, onde sete milagres-chave são registrados, indicando que os milagres apontam para algo; são portadores de uma mensagem. Os milagres, nas Escrituras, estão quase todos agrupados no tempo do êxodo, de Elias e Eliseu, e de Cristo e seus apóstolos. Eles dão autenticidade aos que os operaram como representantes e mensageiros de Deus (cf. Êx 4.1-9; 1Rs 17.24; Jo 10.38; 14.11; 2Co 12.22; Hb 2.3-4) e, além disso, mostram o poder de Deus trazendo a salvação e executando o seu juízo, apesar de toda oposição. Os milagres da Bíblia não são absurdos ou irracionais. Também não são meras demonstrações de poder, cuja única finalidade seria demonstrar esse poder. Os milagres cumprem diretamente os propósitos de Deus e são condizentes com sua majestade e santidade.

A crença no miraculoso é essencial no Cristianismo. A encarnação e a ressurreição de Jesus são os dois supremos milagres das Escrituras, definindo a fé cristã. Ninguém pode rejeitar a vida de Jesus ou a sua ressurreição sem rejeitar a própria fé. Não há nada de irracional na crença de que o Deus que criou o mundo pode intervir nele criativamente em qualquer tempo; na verdade, seria irracional crer em qualquer outro Deus. Finalmente, o irracional não é a fé nos milagres bíblicos, mas a dúvida a respeito deles.

cinqüenta em cinqüenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.) 5 Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os vales; pode ser que achemos erva, para que salvemos a vida aos cavalos e mulos e não percamos todos os animais. 6 Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro.

7 Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. Obadias, [c]reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu meu senhor Elias? 8 Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai e dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. 9 Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, e ele me mate? 10 Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse homens à tua procura; e, dizendo eles: Aqui não está; fazia jurar aquele reino e aquela nação que te não haviam achado. 11 Agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. 12 Poderá ser que, apartando-me eu de ti, [d]o Espírito do SENHOR te leve não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me matará; eu, contudo, teu servo, temo ao SENHOR desde a minha mocidade. 13 Acaso, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do SENHOR, como escondi cem homens dos profetas do SENHOR, de cinqüenta em cinqüenta, numas covas, e os sustentei com pão e água? 14 E, agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. Ele me matará. 15 Disse Elias: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, deveras, hoje, me apresentarei a ele. 16 Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias.

17 Vendo-o, disse-lhe: [e]És tu, ó [f]perturbador de Israel? 18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, [g]porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins. 19 Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no [h]monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal [i]e os quatrocentos profetas do [3]poste-ídolo que [4]comem da mesa de Jezabel.

7 [c]2Rs 1.6-8 12 [d]2Rs 2.16; Ez 3.12,14; Mt 4.1; At 8.39 17 [e]1Rs 21.20 [f]Js 7.25 18 [g][2Cr 15.2] 19 [h]Js 19.26 [i]1Rs 16.33 [3]Hebr. *Asherah,* uma deusa cananéia [4]São mantidos por Jezabel

promover sua religião nativa, Jezabel perseguia os seguidores do Senhor e assassinava os seus profetas.

•18.5 cavalos e mulos. A seca ameaçava o governo de Acabe, porquanto o exército dependia desses animais, por exemplo, nas forças de carros de combate. A reação de Acabe à seca foi prática, pois tentou descobrir água ao invés de procurar chegar até ao âmago da questão: quem é soberano sobre a natureza e a vida.

•18.12 o Espírito do SENHOR te leve. Anteriormente, Elias tinha desaparecido do outro lado do rio Jordão, para então emergir em Sarepta.

•18.17 ó perturbador de Israel. Acabe via Elias como um perturbador da ordem, uma ameaça ao funcionamento normal da sociedade. Sua compreensão era superficial.

•18.18 os baalins. Eram manifestações locais do deus Baal.

•18.19 monte Carmelo. Esse monte projeta-se ao longo do litoral do mar Mediterrâneo, na direção oeste do mar de Quinerete (Galiléia). Visto que ficava próximo às cidades fenícias, provavelmente fosse muito forte ali a influência da religião de Baal.

profetas do poste-ídolo. Ou *Asera.* Ver nota em 14.15.

que comem da mesa de Jezabel. Esses profetas falsos eram sustentados pelo Estado (2.7, nota).

Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo

20 Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de
Israel e [i]ajuntou os profetas no monte Carmelo. **21** Então,
Elias se chegou a todo o povo e disse: [l]Até quando coxeareis
entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é
Baal, [m]segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu. **22** Então,
disse Elias ao povo: [n]Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, [o]e
os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens.
23 Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si
um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham so-
bre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o ou-
tro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.
24 Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o
nome do SENHOR; e há de ser que o deus que [p]responder por
fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É
boa esta palavra. **25** Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei
para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, por-
que sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe
metais fogo. **26** Tomaram o novilho que lhes fora dado, pre-
pararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até
ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém [q]não
havia uma voz que respondesse; e, [s]manquejando, se movi-
mentavam ao redor do altar que tinham feito. **27** Ao meio-
dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes,
porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou aten-
dendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará. **28** E eles clamavam em altas vozes e [r]se retalhavam
com [o]facas e com lancetas, segundo o seu costume, até der-
ramarem sangue. **29** Passado o meio-dia, [s]profetizaram eles,
até que a oferta de manjares se oferecesse; porém [t]não hou-
ve voz, nem resposta, nem atenção alguma. **30** Então, Elias
disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se che-
gou a ele; [u]Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em
ruínas. **31** Tomou doze pedras, segundo o número das tribos
dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizen-
do: [v]Israel será o teu nome. **32** Com aquelas pedras edificou
o altar [x]em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor
do altar tão grande como para semear duas medidas de se-
mentes. **33** Então, [z]armou a lenha, dividiu o novilho em pe-
daços, pô-lo sobre a lenha **34** e disse: Enchei de água quatro
cântaros e [a]derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha.
Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais:
Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez. **35** De maneira
que a água corria ao redor do altar; ele encheu também [b]de
água o rego.

36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de
manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR,
[c]Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, [d]fique, hoje, sabido
que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que,
segundo a tua palavra, [e]fiz todas estas coisas. **37** Responde-me,
SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu,
SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.
38 Então, [f]caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a
lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava
no rego. **39** O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e
disse: [g]O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus! **40** Disse-lhes
Elias: [h]Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles es-
cape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de
[i]Quisom [j]e ali os matou.

Elias ora para que chova

41 Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque
já se ouve ruído de abundante chuva. **42** Subiu Acabe a comer
e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, [l]encur-
vado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos, **43** e disse ao
seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e
disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por
sete vezes. **44** À sétima vez disse: Eis que *se levanta do mar*
uma nuvem pequena como a palma da mão do homem.
Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: [z]Aparelha o teu carro e

20 *i* 1Rs 22.6 **21** *l* [Mt 6.24] *m* Js 24.15 **22** *n* 1Rs 19.10,14 *o* 1Rs 18.19 **24** *p* 1Cr 21.26 **26** *q* Jr 10.5 *s* Lit. *mancavam por ali, pulavam dançando em torno* **28** *r* [Dt 14.1] *o espadas* **29** *s* Êx 29.39,41 *t* 1Rs 18.26 **30** *u* 2Cr 33.16 **31** *v* Gn 32.28; 35.10 **32** *x* [Cl 3.17] **33** *z* Lv 1.6-8 **34** *a* Jz 6.20 **35** *b* 1Rs 18.32,38 **36** *c* Êx 3.6; 4.5 *d* 1Rs 8.43 *e* Nm 16.28 **38** *f* Gn 15.17; Lv 9.24; 10.1-2; Jz 6.21; 2Rs 1.12; 1Cr 21.26; 2Cr 7.1; Jó 1.16 **39** *g* 1Rs 18.21,24 **40** *h* 2Rs 10.25 *i* Jz 4.7; 5.21 *j* [Dt 13.5; 18.20] **42** *l* Tg 5.17-18 **44** *z* Lit. *Prende* ou *Arreia*

•18.24 o deus que responder por fogo. Visto que os seguidores de Baal acreditavam que Baal controlava o trovão, o relâmpago e as tempestades, o desafio de Elias atingiu o âmago desse poder alegado (16.31, nota).

•18.26 manquejando, se movimentavam ao redor do altar. Os profetas de Baal se envolveram numa dança ritual (nota textual) para despertar o indiferente Baal.

•18.27 Clamai em altas vozes. Os mitos de Baal retratam-no viajando, guerreando, visitando o submundo e, até mesmo, morrendo e voltando à vida. Elias sabia acerca dessas crenças e aproveitou-se disso, zombando dos seguidores de Baal.

atendendo a necessidades. Esta frase é, provavelmente, um eufemismo com o sentido de aliviar o ventre.

•18.28 segundo o seu costume. Eles se cortavam para provocar a Baal. A autodilaceração era proibida segundo a lei do Antigo Testamento (Lv 19.28; Dt 14.1); apesar disso, era praticada por alguns judeus (Jr 41.5; 47.5).

•18.29 profetizaram eles. Essa descrição indica, provavelmente, um transe ou estado extático.

até que a oferta de manjares se oferecesse. Isto é, em torno das 15h (Êx 29.38-41; Nm 28.3-8; 2Rs 16.15; At 3.1).

•18.31 doze pedras. Elias enfatizou a unidade do povo de Israel, apesar da divisão do reino em dois. Dessa forma, salientou que o fato ocorrido no monte Carmelo não era relevante somente para as tribos do Norte, mas para as tribos do Sul, por semelhante modo (Êx 20.25; 24.4; Js 4).

Israel será o teu nome. Essas palavras são uma citação de Gn 35.10, quando Deus declara o nome especial que ele tinha dado anteriormente a Jacó.

•18.36 aproximou-se o profeta Elias e disse. Em contraste com as atividades complicadas e frenéticas dos profetas de Baal, a oração de Elias foi simples e direta.

•18.37 a ti fizeste retroceder o coração deles. O ato humano do arrependimento não é possível sem a graça divina.

•18.40 ribeiro de Quisom. Esse ribeiro corre na direção norte, na planície abaixo do monte Carmelo.

ali os matou. Israel era uma teocracia, uma sociedade fundada e constituída sob Deus. Dt 13.1-5 determina a execução dos falsos profetas; Dt 13.13-18; 17.2-7 prescreve a morte de qualquer um que abrace a idolatria ou incite outros a se tornarem idólatras.

•18.41 come e bebe. A austeridade de Acabe podia terminar, porque a fome em breve terminaria (cf. Tg 5.17-18).

desce, para que a chuva não te detenha. **45** Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel. **46** A [m]mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual [n]cingiu[8] os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

Elias no monte Horebe

19 Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como [a]matara todos os profetas à espada. **2** Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: [b]Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. **3** Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço.

4 Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um [l]zimbro; e [c]pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais. **5** Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um [2]anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come. **6** Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. **7** Voltou segunda vez o [3]anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo. **8** Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e [d]quarenta noites até [e]Horebe, o monte de Deus.

9 Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? **10** Ele respondeu: [f]Tenho sido [g]zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e [h]mataram os teus profetas à espada; e [i]eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. **11** Disse-lhe Deus: Sai e põe-te [j]neste monte perante o SENHOR. *Eis que* [j]passava o SENHOR; e [m]um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto; **12** depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, [4]um cicio tranqüilo e suave. **13** Ouvindo-o Elias, [n]envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. [o]Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? **14** [p]Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida. **15** Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco [q]e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria. **16** A [r]Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel e também [s]Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar. **17** [t]Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o [u]matará; quem escapar à espada de Jeú, [v]Eliseu o matará. **18** [x]Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, [z]e toda boca que o não beijou.



46 [m] 2Rs 3.15; Is 8.11; Ez 3.14 [n] 2Rs 4.29; 9.1; Jr 1.17; 1Pe 1.13 [8] Levanta e prende a orla da sua túnica em seu cinto em preparação para viagem ligeira

CAPÍTULO 19 **1** [a] 1Rs 18.40 **2** [b] Rt 1.17; 1Rs 20.10; 2Rs 6.31 **4** [c] Nm 11.15; Jr 20.14-18; Jn 4.3,8 [l] Ou *junípero* **5** [2] Ou *Anjo* **7** [3] Ou *Anjo* **8** [d] Êx 24.18; 34.28; Dt 9.9-11,18; Mt 4.2 [e] Êx 3.1; 4.27 **10** [f] Rm 11.3 [g] Nm 25.11-13; Sl 69.9 [h] 1Rs 18.4 [i] 1Rs 18.22; Rm 11.3 **11** [j] Êx 19.20; 24.12,18 [l] Êx 33.21-22 [m] Ez 1.4; 37.7 **12** [4] *Um sussurro amável* **13** [n] Êx 3.6; Is 6.2 [o] 1Rs 19.9 **14** [p] 1Rs 19.10 **15** [q] 2Rs 8.8-15 **16** [r] 2Rs 9.1-10 [s] 1Rs 19.19-21; 2Rs 2.9-15 **17** [t] 2Rs 8.12; 13.3,22 [u] 2Rs 9.14—10.28 [v] [Os 6.5] **18** [x] Rm 11.4 [z] Os 13.2

•18.45 Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel. Acabe usava a cidade de Jezreel (localizada próximo ao monte Gilboa) como sua segunda residência (em adição a Samaria: 20.43; 21.1).

•19.1 Acabe fez saber a Jezabel. Jezabel tinha grande poder no governo de Israel (18.4, nota). Juntamente com Acabe, ela quis punir a Elias por ter matado os profetas de Baal (v. 2).

•19.2 Façam-me os deuses como lhes aprouver. O juramento solene de Jezabel invocou uma pena contra ela mesma se ela deixasse de matar a Elias num período de 24 horas (1.17, nota).

•19.3 Berseba. No território ao sul de Judá, a 209 km ao sul de Jezreel. Tal como já tinha feito antes, Elias fugiu para fora das fronteiras do Reino do Norte (17.3-6,9).

•19.4 zimbro. Esses arbustos do deserto crescem até cerca de 2,75 m e dão alguma sombra.

Basta. Depois de estabelecer com a ajuda de Deus uma luta titânica contra os profetas de Baal, na qual se saiu perfeitamente vencedor, Elias ficou desanimado e deprimido. Embora o Senhor tivesse derrotado a Baal, Elias tornou-se um fugitivo de Acabe e Jezabel. Por causa da incompatibilidade entre o visível (os defensores de Baal, que continuavam governando a Israel) e o invisível (a soberania do Senhor), Elias quis morrer.

•19.7 o caminho te será sobremodo longo. Elias devia viajar por um vasto *território até o monte Horebe* (isto é, o monte Sinai), o local original da revelação de Deus a Moisés. Horebe ficava na península árida do Sinai, entre Israel e o Egito, mas a localização exata é desconhecida (Êx 3.1; 17.6; 33.6; Dt 1.2,6,19; 4.10,15).

•19.11-12 passava o SENHOR. Deus convoca a Elias para preparar-se para receber uma revelação divina, mais ou menos da mesma forma como ele preparou Moisés no monte Sinai (Êx 33.30-33; 34.2).

vento... terremoto... fogo. Esses fenômenos foram indicações da presença de Deus no monte Sinai (Êx 19.18-19; 20.18; 24.17; Dt 4.11-12; 5.22-25), mas Deus não se revelou a Elias através deles.

um cicio tranqüilo e suave. O Senhor respondeu a Elias de uma maneira inesperada. Deus estava presente no quase silêncio. Contrariando as noções de Elias, o silêncio divino não indicava inatividade divina.

•19.13 envolveu o rosto. Moisés foi coberto pela "mão" de Deus antes que ele passasse (Êx 33.20-23) e Elias cobriu o próprio rosto ao ouvir o "cicio tranqüilo e suave". Ninguém pode ver a Deus e viver (1Tm 6.16).

•19.15 unge a Hazael rei sobre a Síria. Embora fosse comum que os profetas ungissem os reis, era extremamente incomum para eles ungir reis estrangeiros. O propósito de Deus, nisso, foi usar esse rei de Damasco para trazer o seu juízo contra a casa de Acabe (2Rs 8.7-15,28-29; 10.32; 12.17-18; 13.3,22).

•19.16 a Jeú... ungirás. Jeú era um comandante militar que serviu tanto a Acabe como ao filho deste, Jorão (2Rs 9.5-6). Por incitação de Elias, Jeú daria início a um completo expurgo da casa de Acabe (2Rs 9.1—10.17).

Eliseu, filho de Safate. O nome "Eliseu" significa "Deus é salvação" ou "Deus salva", sendo uma caracterização apropriada da missão de Eliseu. Existem muitos paralelos entre o trabalho de Elias e o trabalho de Eliseu. Ambos obedeceram aos padrões da aliança do Sinai, apesar da oposição de certos reis (18.17-46; 21.19-22; 2Rs 3.13; 9.1-10).

•19.18 sete mil. Elias pensara ser o único profeta do Senhor que restava.

toda boca que o não beijou. Ou seja, sete mil não tinham beijado a imagem de Baal (cf. Os 13.2).

A vocação de Eliseu

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu [a]manto sobre ele. **20** Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: [b]Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo. **21** Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, [c]cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

Acabe derrota os siros

20 [a]Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subiu, cercou a [b]Samaria e pelejou contra ela. **2** Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel, **3** que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus. **4** Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho. **5** Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos. **6** Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for [1]aprazível aos teus olhos e o levarão.

7 Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei. **8** Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas. **9** Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro demandaste do teu servo farei, porém isto, agora, não posso consentir. E se foram os mensageiros e deram esta resposta. **10** Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: [c]Façam-me os deuses como lhes aprouver, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo [2]que me segue. **11** Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se [d]cinge como aquele que vitorioso se descinge. **12** Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando [e]bebiam ele e os reis nas [3]tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. E eles se puseram de prontidão contra a cidade.

13 Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, [f]a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR. **14** Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos chefes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? Tu! — respondeu ele. **15** Então, contou os moços dos chefes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois, contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e [g]embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam. **17** Saíram primeiro os moços dos chefes das províncias; Ben-Hadade mandou observadores que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens. **18** Ele disse: Quer venham tratar de paz, tomai-os vivos; quer venham pelejar, tomai-os vivos. **19** Saíram, pois, da cidade os moços dos chefes das províncias e o exército que os seguia. **20** Eles feriram, cada um ao homem que se lhe opunha; os siros *fugiram*, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros. **21** Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai, sê forte, considera e vê o que hás de fazer; [h]porque [4]daqui a um ano subirá o rei da Síria contra ti. **23** Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por

19 [a] 1Sm 28.14; 2Rs 2.8,13-14 **20** [b] [Mt 8.21-22; Lc 9.61-62]; At 20.37 **21** [c] 2Sm 24.22
CAPÍTULO 20 **1** [a] 1Rs 15.18,20; 2Rs 6.24 [b] 1Rs 16.24; 2Rs 6.24 **6** [1] *amável* **10** [c] 1Rs 19.2; 2Rs 6.31 [2] Lit. *aos meus pés* **11** [d] Pv 27.1; [Ec 7.8] **12** [e] 1Rs 20.16 [3] *barracas* ou *abrigos* **13** [f] 1Rs 20.28 **16** [g] 1Rs 16.9; 20.12; [Pv 20.1] **22** [h] 2Sm 11.1; 1Rs 20.26 [4] Lit. *no retorno do ano*

•19.20 o que fiz contigo. Com essa declaração elíptica e enigmática, Elias aparentemente permitiu que Eliseu fizesse uma visita de despedida à sua casa, porquanto o que lhe tinha sucedido era grandioso e não perderia seu efeito através de tal demora.

•19.21 os imolou. Eliseu entregou-se completamente a seu novo chamado profético, pondo fim à sua antiga maneira de viver. O chamado de Jesus a seus discípulos foi uma reivindicação abrangente (Mc 1.16-20; 2.14). A mesma coisa pode ser dita acerca de qualquer um que queira segui-lo (Mc 8.34-38).

o servia. Eliseu não começou em pé de igualdade com Elias, mas como seu aprendiz ou ajudante. Moisés também contou com Josué como seu servo e o treinou para ser seu sucessor (Êx 24.13; 33.11).

•20.1 Ben-Hadade, rei da Síria. Provavelmente, devamos ter em mente aqui Ben-Hadade II, neto do Ben-Hadade mencionado em 1Rs 15.18-20.

trinta e dois reis. Ben-Hadade II reuniu uma coligação de 32 reis de cidades-estados dependentes e de chefes tribais para a sua campanha contra Acabe.

•20.4 ó rei, meu senhor. Acabe dirigiu-se a Ben-Hadade como um inferior a um superior. Acabe esperava que, rendendo-se, pudesse preservar sua própria vida e impedir que sua cidade fosse destruída.

•20.9 isto, agora, não posso consentir. Nessa rendição (v. 4), Acabe não imaginava realmente entregar suas mulheres e crianças, pelo menos não aquelas de seu palácio e de seu séquito.

•20.10 Façam-me os deuses como lhes aprouver. Irado diante da recusa de Acabe, Ben-Hadade prometeu reduzir Samaria a um montão de poeira.

•20.11 quem se cinge. Acabe respondeu com um provérbio que diz ser uma insensatez jactar-se da vitória antes da luta ter começado.

•20.13 Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos. Essa era a forma de demonstrar certeza antes das batalhas, quando o Senhor estava prestes a lutar ao lado de Israel (Js 6.2,16; 8.1,18; Jz 7.2; 18.10; 2Cr 13.16; 16.8). Deus defende a causa de seu povo contra os opressores e os inimigos (Êx 15.1-21; Jz 5; Hc 3.3-19; Ap 18).

•20.16 embriagando-se. Os excessivamente confiantes estavam insensíveis para com suas responsabilidades.

•20.23 Seus deuses são deuses dos montes. Isto é, os deuses tanto de Samaria quanto de Jerusalém, ambas na região montanhosa. Segundo os conceitos politeístas da época, cada deus tinha zonas específicas de influência e poder.

isso, foram mais fortes do que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo, seremos mais fortes do que eles. **24** Faze, pois, isto: tira os reis, cada um [5]do seu lugar, e substitui-os por capitães, **25** e forma outro exército igual em número [6]ao que perdeste, com outros tantos cavalos e outros tantos carros, e pelejemos contra eles em planície e, por certo, seremos mais fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez. **26** Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a [i]Afeca para pelejar contra Israel. **27** Também aos filhos de Israel se passou revista, foram providos de víveres e marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a [j]terra. **28** Chegou um [l]homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, [m]toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR. **29** Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Ao sétimo dia, travou-se a batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé. **30** Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara em câmara.

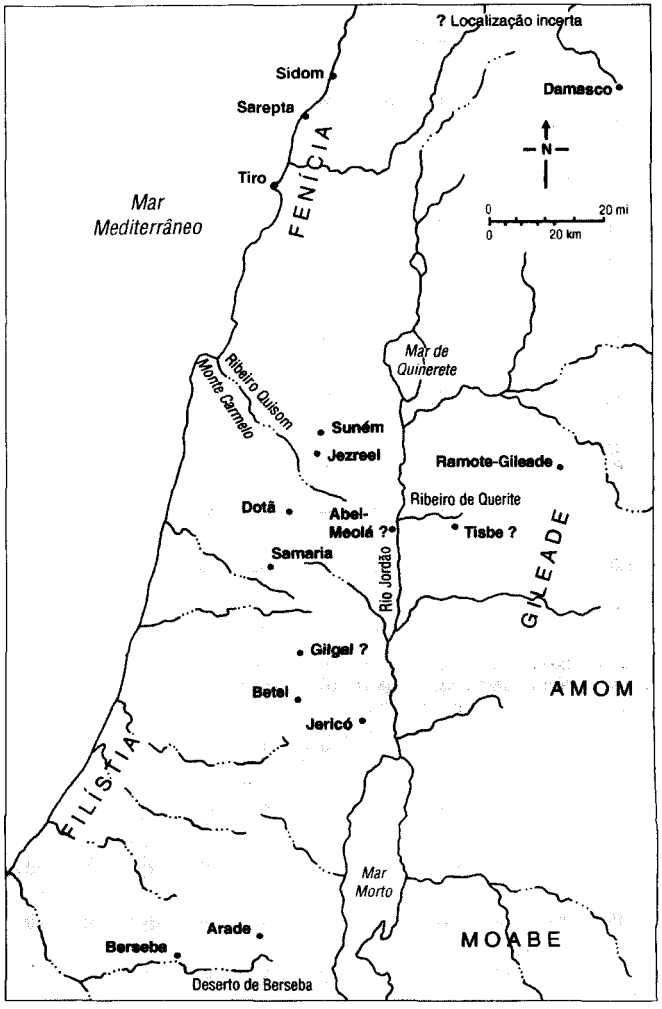
31 Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido

24 [5] *do seu cargo* **25** [6] Lit. *ao que caiu de ti* **26** [i] Js 13.4; 2Rs 13.17 **27** [j] Jz 6.3-5; 1Sm 13.5-8 **28** [l] 1Rs 17.18 [m] 1Rs 20.13

pelejemos contra eles em planície. Compreendia-se que as guerras eram travadas não somente pelos exércitos, mas também por seus respectivos deuses e, por isso, os sírios queriam lutar nas planícies, onde eles acreditavam que o Senhor estaria fora de sua esfera de influência e, portanto, estaria em uma posição de fraqueza.

•**20.24 tira os reis.** Os reis acabaram embriagados (vs. 12,16) e seria sábio substituí-los por guerreiros.

•**20.26 Afeca.** Essa cidade ficava a cerca de 6,5 km do mar de Quinerete (Galiléia).



Elias e Eliseu

A vitória de Elias no monte Carmelo foi concluída com a morte de 450 profetas de Baal (1Rs 18.20-40). Seu ministério abrangeu Canaã desde a torrente de Querite, próximo ao local de seu nascimento (1Rs 17.1-7), até Sarepta, onde realizou o milagre que sustentou a viúva e seu filho, estendendo-se para o sul até ao monte Horebe (não mostrado). Em Samaria, Elias denunciou a injustiça do rei Acabe cometida contra Nabote, de Jezreel (1Rs 21.17-29). Próximo a Jericó, Elias separou as águas do rio Jordão para atravessá-lo e, depois, foi levado ao céu num redemoinho (2Rs 2.1-12).

que os reis da casa de Israel são reis clementes; [n]ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à roda da cabeça e saiamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida. **32** Então, *se cingiram* com *pano de* saco pelos lombos, puseram cordas à roda da cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão. **33** Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra; e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trazei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro. **34** Ben-Hadade disse-lhe: [o]As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.

35 Então, um [p]dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro [q]por ordem do SENHOR: Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo. **36** Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, [r]um leão o encontrou e o matou. **37** Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu. **38** Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos. **39** [s]Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigia este homem; se vier a faltar, a [t]tua vida responderá pela vida dele ou [z]pagarás um talento de prata. **40** Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste. **41** Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas. **42** E *disse-lhe*: Assim diz o SENHOR: [u]Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo. **43** [v]Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

21 Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em [a]Jezreel. **2** Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua [b]vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, *dar-te-ei* em dinheiro o que ela vale. **3** Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de [c]que eu dê a herança de meus pais. **4** Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.

5 Porém, vindo [d]Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão? **6** Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha. **7** Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

---

31 [n]Gn 37.34; 2Sm 3.31 **34** [o]1Rs 15.20 **35** [p]2Rs 2.3,5,7,15 [q]1Rs 13.17-18 **36** [r]1Rs 13.24 **39** [s]2Sm 12.1 [t]2Rs 10.24 [z]Lit. *pesarás* **42** [u]1Rs 22.31-37 **43** [v]1Rs 21.4

CAPÍTULO 21 **1** [a]Jz 6.33; 1Rs 18.45-46 **2** [b]1Sm 8.14 **3** [c][Lv 25.23; Nm 36.7; Ez 46.18] **5** [d]1Rs 19.1-2

•20.31 os reis... de Israel são reis clementes. Certas potências do Oriente Próximo, como a Assíria, mostravam-se brutais para com os vencidos.

panos de saco... cordas. Os sírios estavam dramatizando sua humildade e submissão aos israelitas.

•20.32 o teu servo. Antes, Acabe tinha-se dirigido a Ben-Hadade como se este fosse um superior (vs. 4,9); agora, as condições mudaram completamente.

É meu irmão. A surpreendente resposta de Acabe retratou Ben-Hadade como um igual em um relacionamento pactual (9.13), uma concessão que os homens de Ben-Hadade exploraram imediatamente (v. 33).

•20.34 monta os teus bazares. O comércio internacional poderia render lucros substanciais (10.23-29) e a garantia de um mercado em outro país permitiria uma distinta vantagem econômica para os comerçiantes israelitas.

com esta aliança. Os dois reis formalizaram suas negociações ratificando um pacto ou acordo.

•20.35 discípulos dos profetas. Essa designação indica os membros de um tipo de associação de profetas. É provável que Elias e Eliseu fossem líderes de tais grupos (2Rs 2.3,15; 4.1,38; 6.1; 9.1).

20.36 Visto que não obedeceste à voz do SENHOR. Esse incidente, extremamente incomum, precisa ser entendido dentro do contexto da história anterior, na qual Acabe não obedeceu aos ditames de uma guerra santa. Cônscio do tratado que Acabe fizera com Ben-Hadade II, o profeta dramatizou as conseqüências de quem se recusara a dar ouvidos à palavra de Deus.

um leão te matará. O idoso profeta de Betel proferiu um decreto semelhante de juízo contra o homem de Deus vindo de Judá (13.20-25).

•20.39 um talento de prata. Uma enorme quantidade de prata (cerca de 34 kg), *mais do* que um soldado comum poderia pagar.

•20.40 Esta é a tua sentença. Acabe não demonstrou misericórdia e, assim, condenou a si mesmo (v. 42; 2Sm 12.7).

•20.42 o homem que eu havia condenado. Ver Lv 27.28; Js 6.17; 7.1,20-26. As guerras eram campanhas nas quais o próprio Deus lutava e ganhava, usando os israelitas como seus agentes. Ao entrar nessas guerras, Israel devia conduzir-se da maneira prescrita, observando estipulações de conduta santa. Acabe estava disposto a aceitar a vitória divina, mas violou as regras da guerra santa ao fazer um tratado com Ben-Hadade, vinculando Israel a uma potência estrangeira (Dt 7.1-6; 20.16-18).

a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo. Mesmo que cada indivíduo seja responsável pela sua própria *conduta diante de* Deus, os atos de cada um inevitavelmente afetam as vidas de outras pessoas para o bem ou para o mal.

•21.1 Jezreel. Essa localidade ficava a cerca de 39 km ao norte de Samaria. Acabe tinha um palácio ali, além do outro palácio na capital (18.45).

•21.2 Dá-me a tua vinha. Nas nações cananéias, um rei podia apoderar-se de propriedades e de objetos pessoais pertencentes a outrem ao seu bel-prazer, porque, em teoria, toda a propriedade pertencia à família real, e tão-somente era confiada aos súditos. Em Israel, Deus era o proprietário da terra (Êx 19.3-8; Lv 25.23) e o povo era tido como seus mordomos (Nm 14.8; 35.34; Dt 1.8). Os poderes de um monarca israelita eram limitados, em contraste com os poderes de um rei cananeu (Dt 17.14-20; 1Sm 8.9-19; 10.25). Quando Acabe quis ficar com a vinha de seu vizinho, Nabote, procurou negociar uma compra (cf. 16.24).

•21.3 Guarde-me o SENHOR. A reação de Nabote foi imediata, porquanto suas terras eram uma herança sagrada que o Senhor lhe havia dado. Quando o território da Terra Prometida foi distribuído, após a conquista (Js 13—21), cada família recebeu sua própria herança como um dom divino e uma custódia. Visto que a vinha de Nabote era a sua porção da herança de sua família, vendê-la seria o *mesmo* que deserdar seus próprios descendentes (Lv 25.23; Nm 27.1-11; 36.1-12).

Jezabel ordena a morte de Nabote

8 Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote. **9** E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote [f]para a frente do povo. **10** Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: [e]Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e [f]apedrejai-o, para que morra. **11** Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado. **12** [g]Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo. **13** Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e [h]testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. [i]E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu. **14** Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu.

15 Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto. **16** Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

Elias ameaça a Acabe e Jezabel

17 [j]Então, veio a palavra do SENHOR a [l]Elias, o tesbita, dizendo: **18** Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, [m]que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela. **19** Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: [n]No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo. **20** Perguntou Acabe a Elias: [o]Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já [p]te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR. **21** Eis que [q]trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua [r]posteridade e exterminarei de Acabe a [s]todo do sexo masculino, quer [t]escravo quer livre, em Israel. **22** Farei a tua casa como a casa de [u]Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de [v]Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel. **23** Também [x]de Jezabel falou o SENHOR: Os cães devorarão Jezabel dentro dos [2]muros de Jezreel. **24** [z]Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as aves do céu o comerão. **25** [a]Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, [b]porque Jezabel, sua mulher, o [3]instigava; **26** que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, segundo tudo [c]o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel. **27** Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, [d]cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo. **28** Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo: **29** Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se [e]humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas [f]nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

Aliança entre Josafá, de Judá, e Acabe

22 Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel. **2** Porém, no terceiro ano, desceu [a]Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel. **3** Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que [b]Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria?

9 *f* Lit. *à testa* **10** *e* [Êx 22.28; Lv 24.15-16]; At 6.11 *f* [Lv 24.14] **12** *g* Is 58.4 **13** *h* [Êx 20.16; 23.1,7] *i* 2Rs 9.26; 2Cr 24.21; At 7.58-59; Hb 11.37 **17** *j* [SI 9.12] *l* 1Rs 19.1 **18** *m* 1Rs 13.32; 2Cr 22.9 **19** *n* 1Rs 22.38; 2Rs 9.26 **20** *o* 1Rs 18.17 *p* [Rm 7.14] **21** *q* 1Rs 14.10 *r* 2Rs 10.10 *s* 1Sm 25.22 *t* 1Rs 14.10 **22** *u* 1Rs 15.29 *v* 1Rs 16.3,11 **23** *x* 2Rs 9.10,30-37 *2* Conforme TM e LXX; alguns mss. Hebr., S, T e V *um pedaço de campo* ao invés de muros **24** *z* 1Rs 14.11; 16.4 **25** *a* 1Rs 16.30-33; 21.20 *b* 1Rs 16.31 *3 incitava* **26** *c* 2Rs 21.11 **27** *d* Gn 37.34 **29** *e* [2Rs 22.19] *f* 2Rs 9.25; 10.11,17
CAPÍTULO 22 **2** *a* 2Cr 18.2 **3** *b* Dt 4.43

•21.8 escreveu cartas... aos anciãos e aos nobres. Jezabel usou o poder régio para acusar falsamente Nabote e, então, executá-lo.

•21.9 Apregoai um jejum. Jezabel, com a cumplicidade de Acabe, fomentou a apreensão entre os habitantes da cidade, porquanto um jejum era uma reação característica diante de uma crise ou de uma grande transgressão (Jz 20.26; 1Sm 7.5-6; 2Cr 20.3; Jn 3.5,7-9).

•21.10 dois homens malignos. A lei de Israel estipulava que pelo menos duas testemunhas eram necessárias para condenar uma pessoa à pena capital (Nm 35.30; Dt 17.5-6; 19.15).

Blasfemaste contra Deus e contra o rei. A pena por amaldiçoar a Deus era a morte (Êx 22.28; Lv 24.10-16).

•21.13 para fora da cidade. Em consonância com a lei mosaica, os assassinos *evitaram a impureza ritual* (Lv 4.14; Nm 15.35-36). 2Rs 9.26 acrescenta que os filhos de Nabote também foram mortos, eliminando quaisquer herdeiros possíveis.

•21.24 os cães o comerão... as aves do céu o comerão. Ver 14.11, nota.

•21.25 Ninguém houve, pois, como Acabe. Ver 16.30-33 e notas.

•21.26 amorreus. Essa palavra refere-se aos habitantes pré-israelitas de Canaã (Gn 15.16; Dt 1.7; 2Sm 21.2).

•21.27 rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo. O juízo divino, proferido através de Elias, mudou a atitude de Acabe. Os atos de rasgar as vestes e de usar pano de saco eram sinais de profunda lamentação e arrependimento (Gn 37.34; 2Sm 3.31; 2Rs 6.30; Lm 2.10; Jl 1.13).

•21.29 não trarei este mal nos seus dias. Deus reviu a punição que tinha decretado nos vs. 21-24. A penalidade não foi rescindida, mas foi adiada por uma geração, devido à misericórdia de Deus.

seu filho. Isto é, Jorão (2Rs 9.25-26). Embora Acabe não vivesse o bastante para ver o fim de sua dinastia, ele e Jezabel tiveram mortes desonrosas (22.37-38; 2Rs 9.10,34-37).

•22.1 Três anos. Israel gozou de paz por três anos após a guerra de dois anos entre a Síria e Israel, descrita em 20.1-34. Durante esse período de paz, Hadadezer (Ben-Hadade II), da Síria, Acabe de Israel e dez outros reis formaram uma coligação para afastar a invasão assíria, liderada por *Salmaneser III*. Os registros históricos dos assírios relatam que, na principal batalha dessa campanha, que aconteceu em Qarqar, na Síria, às margens do rio Orontes (853 a.C.), Acabe contribuiu com duzentos carros de guerra e com dez mil soldados. A reivindicação assíria de que os assírios obtiveram uma grande vitória parece ser um exagero, porque os assírios se retiraram e não tentaram invadir novamente a região durante cerca de quatro anos.

•22.2 Josafá, rei de Judá. Quanto ao seu reinado, ver os vs. 41-50; 2Rs 3.7-27.

•22.3 Ramote-Gileade. Localizada a cerca de 32 km a leste do rio Jordão, perto de um tributário ao rio Jarmuque, Ramote-Gileade tornou-se possessão de Israel

4 Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: [c]Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

As profecias dos falsos profetas

5 Disse mais Josafá ao rei de Israel: [d]Consulta primeiro a palavra do SENHOR. 6 Então, o rei de Israel [e]ajuntou [1]os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei. 7 [f]Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para [2]o consultarmos? 8 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim. 9 Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa Micaías, filho de Inlá. 10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles. 11 Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns [g]chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este [h]escornearás os siros até de todo os consumir. 12 Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías

13 O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom. 14 Respondeu *Micaías*: Tão certo como vive o SENHOR, [i]o que o SENHOR me disser, isso falarei. 15 E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? Ele lhe respondeu: Sobe e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei. 16 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR? 17 Então, disse ele: Vi todo o Israel [j]disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa. 18 Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau? 19 Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: [l]Vi o SENHOR assentado no seu trono, [m]e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda. 20 Perguntou o SENHOR: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra. 21 Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê? 22 Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: [n]Tu o enganarás e ainda prevalecerás; *sai e* faze-o assim. 23 [o]Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

24 Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, [p]deu uma bofetada em Micaías e disse: [q]Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti? 25 Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares [r]de câmara em



4 [c]2Rs 3.7 5 [d]2Rs 3.11 6 [e]1Rs 18.19 [1]Os falsos profetas 7 [f]2Rs 3.11 [2]Isto é, ao profeta ou ao SENHOR 11 [g]Zc 1.18-21 [h]Dt 33.17 14 [i]Nm 22.38; 24.13 17 [j]Nm 27.17; 1Rs 22.34-36; 2Cr 18.16; Mt 9.36; Mc 6.34 19 [l]Is 6.1; Ez 1.26-28; Dn 7.9 [m]Jó 1.6; 2.1; Sl 103.20; Dn 7.10; Zc 1.10; [Mt 18.10; Hb 1.7,14] 22 [n]Jz 9.23; 1Sm 16.14; 18.10; 19.9; Jó 12.16; [Ez 14.9; 2Ts 2.11] 23 [o][Ez 14.9] 24 [p]Jr 20.2 [q]2Cr 18.23 25 [r]1Rs 20.30

durante a conquista (Dt 4.43; Js 20.8; cf. 1Rs 4.13) e Acabe achou que era tempo de recuperá-la dos sírios (v. 4).

•22.4 Serei como tu és. Essa linguagem diplomática significa a concordância de Josafá em unir-se na campanha contra os sírios. Josafá parece ter sido um associado menor nessa coligação e não um igual a Acabe, pois Acabe lhe determinou o que fazer (v. 30). Visto que anteriormente Judá fora aliado dos sírios contra Israel (15.16-21), esse novo arranjo assinalou uma mudança na política estrangeira tanto de Israel quanto de Judá. Em algum ponto no reinado de Acabe, ele formalizou suas relações com Judá, dando sua filha, Atalia, em casamento a Jeorão, filho do rei de Judá (2Rs 8.18,26). Atalia era uma devotada adoradora de Baal e esse casamento diplomático introduziu a adoração a Baal patrocinada pelo Estado, em Judá, corrompendo-se assim a adoração ao Senhor (2Rs 11).

•22.5 Consulta primeiro a palavra do SENHOR. Era comum consultar-se a Deus ou seus profetas, antes de iniciar alguma campanha militar importante (1Sm 23.1-4; 2Sm 2.1; 2Rs 3.11; 2Cr 20.3-17).

•22.6 profetas... quatrocentos homens. Os profetas cujas palavras ficaram registradas nas Escrituras são apenas uma fração do número total de pessoas que se chamavam de profetas naqueles tempos (18.19; 2Rs 3.13; Jr 28). Profetas também eram comuns em outras sociedades do antigo Oriente Próximo.

Eles disseram: Sobe. A maioria dos profetas israelitas anelava por agradar seus patronos, geralmente reis, proferindo lisonjas e mensagens agradáveis (Jr 28.1-4; Am 7.10-13).

•22.7 Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR. Josafá mostrou-se cético diante desses profetas.

•22.8 nunca profetiza de mim o que é bom. De acordo com Jeremias, era preciso desconfiar dos profetas que profetizavam com grande otimismo sobre o futuro da nação (Jr 29.8-9).

Micaías, filho de Inlá. O nome "Micaías" significa "Quem é como Javé?" Ele só aparece neste capítulo.

•22.10 assentados, cada um no seu trono. Acabe e Josafá estavam sentados no lugar onde as decisões judiciais e municipais eram tomadas (Dt 21.19; 25.7; Rt 4.1-12; Am 5.10-15).

•22.11 Zedequias. Esse homem era um dos profetas procurados por Acabe.

chifres de ferro. Os chifres representam o poder (Dt 33.17; Zc 1.18-21). Quanto aos atos simbólicos dos profetas, ver 11.30, nota.

•22.14 Tão certo como vive o SENHOR. Um juramento convencional (1.17, nota).

o que o SENHOR me disser, isso falarei. Mesmo que ele desejasse dizer algo diferente, Micaías só podia falar a palavra do Senhor.

•22.15 Sobe e triunfarás. Micaías estava sendo sarcástico e Acabe sabia disso.

•22.17 Vi todo o Israel disperso. Micaías retrata os exércitos de Israel derrotados e sem líderes como estando em um Estado de anarquia.

que não têm pastor. O termo "pastor" pode referir-se a um rei (Zc 13.7). Micaías não identificou que pastor seria este.

•22.22 Sairei e serei espírito mentiroso. Um dos seres celestiais cumpriu os desejos de Deus usando os quatrocentos profetas como o meio de reforçar uma falsa sensação de segurança no coração de Acabe (1Sm 16.14-16; Jó 1.6-8,12; Jr 14.14-16; 23.16,26; Ez 14.9; Gl 1.6-9).

•22.25 de câmara em câmara. Quando a batalha tivesse terminado, Zedequias seria envergonhado e buscaria refúgio.

câmara, para te esconderes. **26** Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei; **27** e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na [s]casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz. **28** Disse Micaías: Se voltares em paz, [t]não falou o SENHOR, na verdade, por mim. *Disse mais:* Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

29 Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade. **30** Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. [u]Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja. **31** Ora, o [v]rei da Síria dera ordem aos trinta e dois [x]capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis *nem contra* pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel. **32** Vendo os capitães dos carros Josafá, disseram: Certamente, este é o rei de Israel. E a ele se dirigiram para o atacar. Porém Josafá [z]gritou. **33** Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir. **34** Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse *este ao* seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido. **35** A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro. **36** Ao pôr-do-sol, fez-se ouvir um pregão pelo exército, que dizia: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram. **38** Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, segundo [a]a palavra que o SENHOR tinha dito; [3]as prostitutas banharam-se nestas águas. **39** Quanto aos mais atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e [b]à casa de marfim que construiu, e a todas as cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel? **40** Assim, [4]descansou Acabe com seus pais; e [c]Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado e a morte de Josafá

41 E [d]Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel. **42** Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili. **43** [e]Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai; não se desviou deles e fez o que era reto perante o SENHOR. **44** Todavia, [f]os altos não se tiraram; neles, o povo ainda sacrificava e queimava incenso. **45** [g]Josafá viveu em [h]paz com o rei de Israel. **46** Quanto aos mais atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não estão escritos [i]no Livro da História dos Reis de Judá?

47 Também exterminou da terra [j]os restantes dos [5]prostitutos-cultuais que ficaram nos dias de Asa, seu pai. **48** Então, [l]não havia rei em Edom, porém reinava um governador. **49** [m]Fez [n]Josafá [6]navios de Társis, para irem a [o]Ofir em busca de ouro; [p]porém não foram, porque os navios se quebraram em [q]Eziom-Geber. **50** Então, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus. Porém Josafá não quis.

51 [r]Josafá [7]descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

---

27 [s]2Cr 16.10; 18.25-27 **28** [t]Nm 16.29; Dt 18.20-22 **30** [u]2Cr 35.22 **31** [v]1Rs 20.1 [x]1Rs 20.24; 2Cr 18.30 **32** [z]2Cr 18.31 **38** [a]1Rs 21.19 [3]T e S *enquanto eles lavavam suas armaduras* **39** [b]Sl 45.8; Am 3.15 **40** [c]2Rs 1.2,18 [4]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais **41** [d]2Cr 20.31 **43** [e]2Cr 17.3; 20.32-33 **44** [f]1Rs 14.23; 15.14; 2Rs 12.3 **45** [g]2Cr 19.2 [h]2Cr 18.1 **46** [i]2Cr 20.34 **47** [j]Gn 19.5; Dt 23.17; 1Rs 14.24; 15.12; 2Rs 23.7; Jd 7 [5]Hebr. *qadesh*, os quais praticavam sodomia e prostituição em rituais religiosos **48** [l]2Sm 8.14; 2Rs 3.9; 8.20 **49** [m]1Rs 10.22 [n]2Cr 20.35-37 [o]1Rs 9.28 [p]2Cr 20.37 [q]1Rs 9.26 [6]Ou *navios de mercantes* **51** [r]2Cr 21.1 [7]Morreu e reuniu-se aos seus ancestrais

•22.28 Se voltares em paz. Apesar da vontade de Acabe, a profecia permaneceria de pé.

•22.30 Eu me disfarçarei. O disfarce de Acabe indica que ele temeu as palavras de Micaías.

as tuas vestes. Cinicamente, Acabe convidou Josafá a ficar vestido em suas vestes reais, esperando que, se algum rei tivesse de ser morto em batalha (v. 17), esse rei deveria ser Josafá.

•22.31 Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande. Neutralizar o líder de um exército contrário era algo decisivo, porque, uma vez morto esse líder, o exército dele entraria em colapso.

•22.38 os cães lamberam o sangue do rei. Esse ato dos cães foi um cumprimento parcial da profecia de Elias em 21.19 (cf. 2Rs 9.25-26).

as prostitutas banharam-se nestas águas. Provavelmente, a referência seja à prostituição cultual, efetuada no templo de Baal; mas ver nota textual.

•22.39 casa de marfim que construiu. As escavações arqueológicas em Samaria descobriram casas construídas com marfim decorativo que datam desse período. Tal extravagância foi ironizada por Amós (Am 3.15).

cidades que edificou. As escavações arqueológicas revelam que Samaria e Megido foram novamente fortificadas durante esse período.

Livro da História dos Reis de Israel. Ver nota em 11.41.

•22.40 Acazias. Quanto ao reinado de Acazias, ver os vs. 51-53; 2Rs 1.

•22.41 no quarto ano. Se Josafá foi co-regente com seu pai, Asa, por três anos, conforme alguns eruditos acreditam, o quarto ano seria 869 a.C., e se referiria ao começo de seu reinado independente.

•22.42 vinte e cinco anos reinou. Isto é, entre 872-848 a.C.

•22.43 fez o que era reto perante o SENHOR. Josafá foi um dos reis do Reino do Sul, Judá, que o autor sagrado dos livros dos Reis retrata sob uma luz positiva.

•22.44 Todavia, os altos não se tiraram. Ver nota em 3.2.

•22.45 Josafá viveu em paz com o rei de Israel. Embora os primeiros anos do reino dividido fossem assinalados por guerras intermitentes, o tratado entre Josafá e Acabe foi o começo de um período de relações pacíficas entre Judá e Israel (cf. 2Rs 8.18,26).

•22.46 como guerreou. Ver 2Rs 3.7-27; 2Cr 17.11; 20.

Livro da História dos Reis de Judá. Ver nota em 11.41.

•22.47 prostitutos-cultuais. Ver nota em 14.24.

•22.48 reinava um governador. "Não havia rei em Edom", pois, com toda a probabilidade, Edom era um vassalo de Judá. O rei de Judá era quem decidia quem governaria Edom (2Rs 8.20-22).

•22.49 navios de Társis. Josafá, tal como fizera Salomão antes dele, quis estabelecer uma marinha sua, com base em Eziom-Geber (1Rs 9.26-28; 10.22; 2Cr 20.35-37).

Ofir. Ver nota em 9.28.

•22.50 Acazias, filho de Acabe. Ver 1Rs 22.51; 2Rs 1.18.

O reinado de Acazias, de Israel

52 [s] Acazias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel. 53 Fez o que era mau perante o SENHOR; porque [t] andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, *que fez pecar* a Israel. 54 [u] Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, [v] segundo tudo quanto fizera seu pai.

52 [s] 1Rs 22.40 53 [t] 1Rs 15.26; 21.25 54 [u] Jz 2.11 [v] 1Rs 16.30-32

Vão os meus servos embarcados com os teus. Ver 2Cr 20.35-37.

•**22.52 reinou dois anos.** Ou seja, entre 853-852 a.C.

•**22.53 seu pai... sua mãe.** Ou seja, Acabe e Jezabel (1Rs 16.29-34).

nos caminhos de Jeroboão. Ver nota em 12.30.

•**22.54 Ele serviu a Baal, e o adorou.** A adoração a Baal, introduzida e apoiada por Acabe e Jezabel, foi perpetuada por seu filho (16.31, nota).